







Copyright by © 2012 SOBEST - Associação Brasileira de Estomoterapia

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

SOBEST: 20 anos / Suely Rodrigues Thuler, Maria Angela Boccara de Paula, Néria Invernizzi da Silveira, (Organizadoras). -Campinas: Arte Escrita, 2012.

Livro Comemorativo dos 20 anos da associação. ISBN 978-564830-15-8

SOBEST – Associação Brasileira de Estomaterapia.
 Enfermeira – Estomaterapeuta.
 I. Thuler, Suely Rodrigues.
 II. Paula, Maria Angela Boccara de. III. Silveira, Néria Invernizz.
 IV. Título.

CDD - 371.3

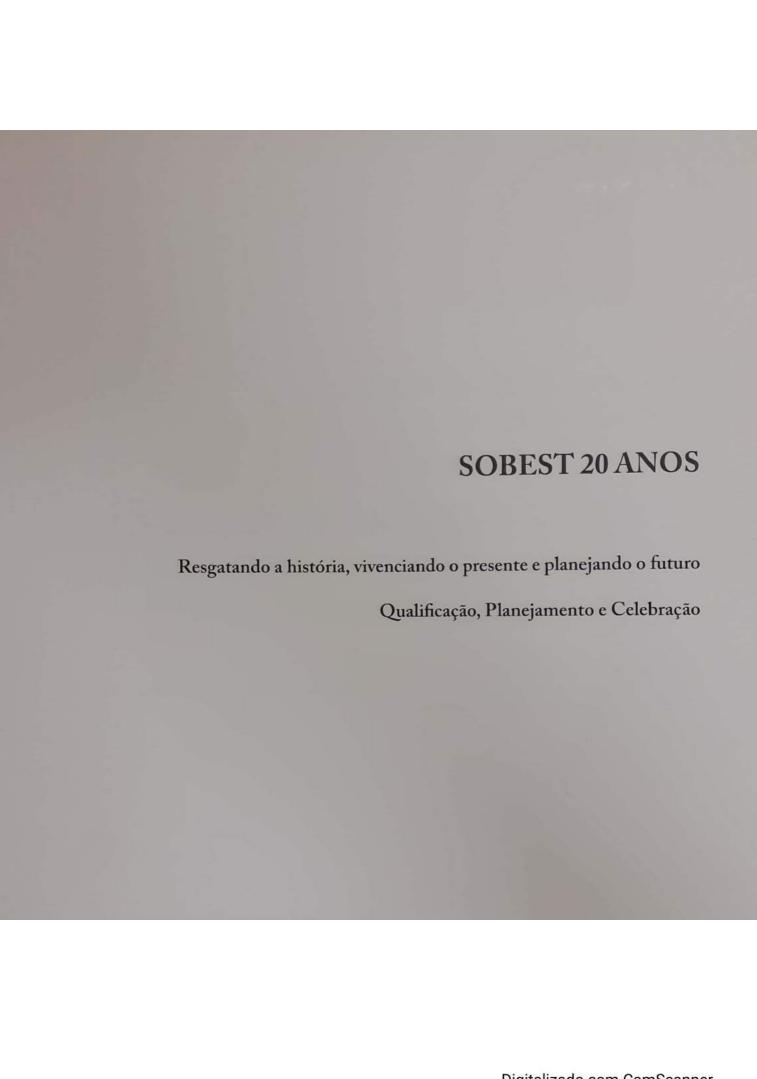
Catalogação na publicação: Sonia Gomes Pereira - CRB-8/7025

Rua Conceição, n.º 233, 18º andar, conjunto 1805 Centro — Campinas / SP — CEP 13.010-050 telefone 19 3235-3441 faleconosco@arteescrita.com.br www.arteescrita.com.br ESCRITA EDITORA

ESCRITA EDITORA

Israel Geraldi Alcyr M. B. de Araujo Netto César Bittar Simara Manfrinatti Bittar Fábio Cappelli Estúdio Raju

Diretor
Diretor Administrativo
Gerente Comercial
Adequação de Texto e Revisão
Marketing
Projeto Gráfico, Diagramação e Capa



"Um sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade".

Raul Seixas

Organizadoras

Suely Rodrigues Thuler Enfermeira Estomaterapeuta TiSOBEST Presidente da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências – SOBEST, gestão 2009-2011 e gestão 2012-2014.

Maria Angela Boccara de Paula Enfermeira Estomaterapeuta TiSOBEST Vice-Presidente e Diretora do Conselho Científico da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências – SOBEST, gestão 2012-2014.

Néria Invernizzi da Silveira Enfermeira Estomaterapeuta TiSOBEST 1ª Secretária da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências – SOBEST, gestão 2009-2011 e gestão 2012-2014.

AGRADECIMENTOS AOS COLABORADORES

Agradecemos aos grandes amigos, que estão na caminhada da Estomaterapia e, principalmente, aqueles que, gentilmente, responderam às nossas solicitações e dedicaram seu precioso tempo para contar-nos suas histórias e resgatar as fotografias da época.

Lamentavelmente, nem todos os fundadores e demais profissionais que fizeram parte desta história foram localizados, apesar de termos utilizados todos os meios disponíveis atualmente.

"A Estomaterapia demonstra possuir um significado que transcende o tradicional, o comum, o igual, ou seja, está trilhando um caminho objetivo e definido, a fim de produzir uma nova representação do ENFERMEIRO na sociedade, contribuindo para o seu reconhecimento como um PROFISSIONAL ÚNICO, FUNDAMENTAL E ESSENCIAL na prática de saúde no país."

Maria Angela Boccara de Paula Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos (dissertação de Mestrado – 2000) VISÃO, MISSÃO E VALORES

VISÃO

Ser reconhecida pela excelência da sua participação na sociedade, contribuindo para a formação da equipe interdisciplinar da área de saúde e na sua realização profissional e pessoal, considerando os fundamentos históricos, éticos, filosóficos, legais, técnicos e científicos, metodológicos, humanitários e políticas sociais vigentes no país para o exercício profissional do enfermeiro e nos conceitos estabelecidos mundialmente para a especialidade de Estomaterapia.

MISSÃO

Desenvolvimento técnico e científico de seus associados, da comunidade de enfermagem e de profissionais da saúde voltados para a assistência às pessoas com estomias, fístulas, tubos, drenos, feridas agudas e crônicas e incontinência anal e urinária, nos seus aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação, visando a melhoria da qualidade de vida.

VALORES

Ética, responsabilidade social, competência profissional e compromisso com assistência, ensino, pesquisa e com as práticas baseada em evidências científicas.

ESTOMATERAPIA

A Estomaterapia, desde 1980, é uma especialidade – pós-graduação latu sensu – da prática da enfermagem, voltada para o cuidado de pessoas com estomias, feridas agudas e crônicas, fístulas, drenos, cateteres e incontinências anal e urinária, nos seus aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação, visando a melhoria da qualidade de vida da pessoas bob seus cuidados.

ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA

Enfermeiro que realizou curso de especialização em Enfermagem em Estomaterapia com abrangência em todas as áreas da especialidade, reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, pela SOBEST e pelo WCET.

ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA TISOBEST

Tisobest é um título de especialista concedido, única e exclusivamente, pela SOBEST, renovável a cada 6 anos, cujos critérios foram criadas pelo conselho científico e aprovadas em Assembleia Geral Ordinária (AGO), em 25 de outubro de 2005, revisados e aprovados pela AGO em 25 de outubro de 2009.



"Sentimos saudades de certos momentos da nossa vida e de certos momentos de pessoas que passaram por ela".

> Carlos Drummond de Andrade

APRESENTAÇÃO

20 anos

Resgatar a história da SOBEST foi uma longa e prazerosa tarefa. Imaginem a emoção de, nas vinte e seis amareladas páginas datilografadas da "Ata de Fundação", podermos ver documentados os nomes das pessoas presentes, o histórico desde a criação do Grupo de Interesse Clínico em Enfermagem em Enteroestomaterapia – GICEE, em 26 de junho de 1984, e o primeiro estatuto! Graças ao avanço tecnológico pudemos "digitalizar", para compartilhar neste livro de memórias, as mesmas páginas envelhecidas.

Quanto mais avançávamos, mais queríamos seguir adiante, encontrar pessoas, fatos e fotos. Quantas caixas de fotos foram remexidas! Quantos sorrisos iluminaram as faces de quem tirou os pés do hoje para mergulhar nas próprias reminiscências! Quantas lágrimas de saudade!

Se déssemos asas aos nossos desejos e anseios não teríamos terminado. Queríamos que mais e mais histórias chegassem!

Valorizar o passado para entender e vivenciar o presente projetando o futuro é o propósito desta construção.

Vinte anos se passaram! Os poucos que já se foram deixaram suas pegadas e saudades. De alguns, perdemos os contatos. Que pena! Outros contaram suas histórias e muitos, contando ou deixando de contar, continuam construindo...

"Qualificação, Planejamento e Celebração", tema do evento comemorativo, é que continuaremos a fazer nos próximos anos. As bases científicas da nossa associação é o alicerce sólido da especialidade, sonhar com os pés no chão e celebrar cada conquista são a motivação que necessitamos para seguir em frente.

Suely Rodrigues Thuler Maria Angela Boccara de Paula Néria Invernizzi da Silveria

SUMÁRIO

Apresentação	1
Linha do Tempo	1
Estomaterapia no mundo	1
Estomaterapia no Brasil	
Associação Brasileira de Estomaterapia – SOBEST	
Do Boletim à Revista Estima	2
SOBEST – 15 anos	3
História contada por quem fez a História	33
Os primeiros Estomaterapeutas do Brasil	37
E a História Continua	47
Associação Brasileira dos Ostomizados – ABRASO	90
Fundadores da SOBEST.	93
Diretorias SOBEST	95
Seções SOBEST	98
Cursos de Especialização reconhecidos pela SOBEST	101
Histórico Científico	103
Eventos SOBEST	108
Galeria de Fotos	109
Resgatando o passado	109
Vivenciando o presente	117
Planejando o Futuro	121
Sonhamos	123

"Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante."

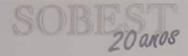
O Pequeno Principe Antoine de Saint-Exupéry

LINHA DO TEMPO

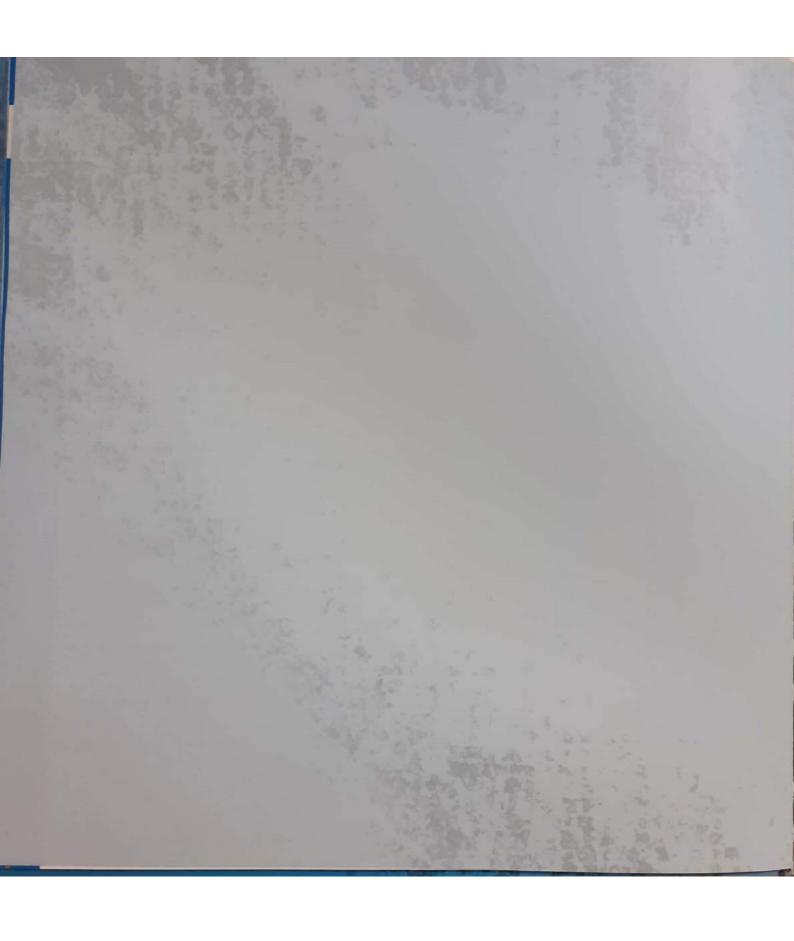
20 anos

- 1950 Início de uma importante década para as pessoas com estomas e para a Estomaterapia.
- 1954 Norma Gill é operada pelo Dr. Rupert Turnbull.
- 1958 Dr. Rupert Turnbull contrata Norma Gill, ileostomizada, como "técnica em ostomia".
- 1961 Primeiro curso oficial de Estomaterapia no mundo, com ênfase nos aspectos práticos.
- 1962 Fundação, nos Estados Unidos, da United Ostomy Association UOA.
- 1968 Fundação da American Association of Enterostomal Therapists AAET.
- 1970 A AAET passa a denominar-se North AmericanAssociation for Enterostomal Therapists NAAET.
- 1971 NAAET passa a ser International Association for Enterostomal Therapy IAET e, posteriormente, a atual Wound, Ostomy and Continence Nursing Society WOCNS.
- 1975 Fundação do Clube dos Ostomizados em Fortaleza, Ceará.
- 1978 Fundação do World Council of Enterostomal Therapists: an association of nurses WCET.
- 1980 A Estomaterapia passa a ser uma especialidade da Enfermagem.
- 1984 Criação do Grupo de Interesse Clínico em Enfermagem em Enteroestomaterapia (GICEE), vinculado a ABEn.
- 1986 Fundação da Sociedade Brasileira de Ostomizados.
- 1990 Implantação do 1º Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia, EEUSP.
- 1992 Fundação da Sociedade Brasileira de Estomaterapia SOBEST.
- 1992 Nomeação da 1ª Delegada Internacional junto ao WCET.
- 1994 I Congresso Brasileiro em Estomaterapia, I Congresso Latino-Americano em Estomaterapia, Guarujá SP.
- 1997 A SOBEST passa a denominar-se Sociedade Brasileira de Estomaterapia: ostomias, feridas e incontinências.
- 1997 II Congresso Brasileiro de Estomaterapia, II Congresso Latino-Americano de Estomaterapia, São Paulo-SP.

- 1998 WCET estabelece a necessidade de credenciamento de todos os ETNEPs ao redor do mundo.
- 1999 Implantação do 2º Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia na Universidade Estadual do Ceará UECE.
- 1999 III Congresso Brasileiro de Estomaterapia, de 9 a 13 de novembro, São Paulo-SP.
- 1999 Publicação do Boletim SOBEST.
- 2000 Implantação do Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia na Universidade de Taubaté UNITAU.
- 2001– IV Congresso Brasileiro de Estomaterapia e I Congresso Brasileiro de Enfermagem em Dermatologia, São Paulo-SP.
- 2002 Publicação do site da SOBEST www.sobest.org.br.
- 2003 Lançamento da Revista ESTIMA.
- 2003 I Simpósio Brasileiro de Estomaterapia, de 15 a 18 de junho, Centro de Convenções Pompeia, São Paulo-SP.
- 2003 1º Título de Especialista em Estomaterapia TiSOBEST.
- 2003 Criação da Semana Nacional de Estomaterapia.
- 2004 15th Biennial Congress of the World Council of Enterostomal Therapists, V Congresso Brasileiro de Estomaterapia, Costão do Santinho Resort & Resort, Florianópolis-SC.
- 2005 A Sociedade Brasileira de Estomaterapia: ostomias, feridas e incontinências passou a ser denominada Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências SOBEST, para atender ao novo Código Civil Brasileiro.
- 2005 VI Congresso Brasileiro de Estomaterapia, III Semana Nacional de Estomaterapia e I Simpósio Internacional de Incontinência, Fortaleza-CE.
- 2005 Aprovação dos Critérios para Obtenção do Título de Especialista em Estomaterapia TiSOBEST.
- 2007 Compra da sede da SOBEST, na cidade de São Paulo.
- 2007– VII Congresso Brasileiro de Estomaterapia, I Congresso Luso-Brasileiro de Estomaterapia, V Semana Nacional de Estomaterapia e II Simpósio Internacional de Incontinência, Curitiba-PR.
- 2007 1º Concurso para obtenção do título de especialista em Estomaterapia TiSOBEST.
- 2007 Comemoração dos 15 anos da SOBEST.
- 2009 I Encontro SOBEST/SOBENDE sobre feridas, de 16 e 17 de abril, Bahia Fiesta Hotel, Salvador-BA.
- 2009 VIII Congresso Brasileiro de Estomaterapia, III Congresso Latino-Americano de Estomaterapia, VII Semana Nacional de Estomaterapia, III Simpósio Internacional de Incontinências, Rio Quente-GO.



- 2009 Publicação do novo site da SOBEST, mais moderno e interativo.
- 2009 Publicação da Portaria SAS/MS 400, de 16 de novembro de 2009, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas.
- 2010 II Encontro SOBEST/SOBENDE de Estomaterapia, I Curso Internacional sobre Úlceras Venosas e Terapia Compressiva, Rio de Janeiro-RJ.
- 2010 Instituição do Comitê Permanente de Avaliação de Cursos de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia.
- 2010/2011 Publicação da Portaria SAS/MS 630, de 12 de novembro de 2010, inclusão no Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos (SIGTAP), a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) do Enfermeiro Estomaterapeuta, CBO: 2235-C3.
 - 2011 Publicação do site da Revista Estima www.revistaestima.com.br.
 - 2011 I Simpósio Internacional Norte/Nordeste de Estomaterapia, Porto de Galinhas, Ipojuca-PE.
 - 2011 A presidente da SOBEST, Suely Rodrigues Thuler, recebe das m\u00e1os da presidente do WCET, Louise Forest Lalande o documento em que o WCET autoriza a SOBEST a reconhecer em seu nome os Cursos de Especializa\u00e7\u00e3o em Enfermagem em Estomaterapia do Brasil.
 - 2011 I Fórum de Gestores de Saúde de Pernambuco: Feridas, um Problema de Saúde Pública? Porto de Galinhas, Ipojuca-PE.
 - 2011 Entrega da Cartilha para as Pessoas com Estomias, ao Departamento de Atenção Programática de Estudos de Saúde (DAPES) do Ministério da Saúde, organizado pela Enfermeira ET TiSOBEST Néria Invernizzi da Silveira e Enfermeira ET Ms Mônica Costa Ricarte.
 - 2011 IX Congresso Brasileiro de Estomaterapia, IV Congresso Latino-Americano de Estomaterapia, IX Semana Nacional de Estomaterapia, IV Simpósio Internacional de Incontinências, Porto Alegre-RS.
 - 2011 II Fórum de Gestores de Saúde do Rio Grande do Sul: Feridas, um Problema de Saúde Pública? Porto Alegre-RS.
 - 2012 Nomeação da Profa. Dra. Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos como Coordenadora do Comitê de Educação do WCET, na gestão 2012-2014, primeira latino-americana a ocupar um cargo na diretoria.
 - 2012 II Simpósio Internacional Norte/Nordeste de Estomaterapia, Belém-PA.
 - 2012 III Fórum de Gestores: "Estomias, Feridas e Incontinências, uma Questão de Saúde Pública?" Belém-PA.
 - 2012 Comemoração dos 20 anos da SOBEST.



SUBIZOAROS CTOMATEDADI

"Os únicos limites das nossas realizações de amanhã são as nossas dúvidas e hesitações de hoje."

Franklin Roosevelt

Os anos 50 foram marcantes para as pessoas com estomas e para a Estomaterapia, graças à evolução das técnicas operatórias, surgimento das primeiras Associações de Ostomizados, utilização da goma de karaya como barreira protetora para a pele peristoma e a valorização do cuidado.

O cirurgião Rupert Beach Turnbull Jr. (03 de outubro de 1913 - 18 de fevereiro de 1981), membro ativo da Igreja Episcopal de Cristo, nasceu em Pasadena, na Califórnia, casado com Dougal Isabel Fisher em 1938, teve dois filhos, Robert e John, e uma filha, Dae. Recebeu seu diploma médico da McGill University, Canadá (1941), serviu em hospitais de São Francisco e Zona do Canal do Panamá e foi cirurgião de campo da Marinha, no Pacífico. Completou seu treinamento cirúrgico na Cleveland Clinic Foundation, desenvolveu uma técnica cirúrgica, simultaneamente a Bryan Brooke, cirurgião inglês, que possibilitou uma melhor qualidade de vida ao ileostomizado. Turnbull tornou-se autoridade mundial em colite ulcerativa e reconheceu a importância da terapia pós-cirúrgica de colostomia e ileostomia.

No início da década de 50, Dr. Turnbull procurou o Sr. Leonard Fenton, pesquisador na Cleveland Clinic em diversos departamentos, para lhe falar sobre as dificuldades que estava encontrando com as bolsas de látex. Leonard comprometeu-se a desenvolver um novo equipamento.

ESTOMATERAPIA NO MUNDO

Em 1952, Turnbull estava limpando a mesa de seu ex-chefe Tom Jones e, acidentalmente, derrubou uma vasilha pequena do pó dental (karaya) em café derramado sobre a mesa. A karaya imediatamente absorveu o café e prendeu-se à mão molhada de Turnbull.



Rupert Beach Turnbull Jr.

Ele pensou que o pó também poderia absorver os efluentes líquidos das ileostomias. Contatou Leonard Fenton que introduziu o pó de karaya nos primeiros discos de dupla face adesivas nas bolsas de vinil que já havia desenvolvido. Nos anos que se seguiram viram a criação de muitos novos produtos para estoma.



Norma Gill

Em agosto de 1954, Norma Gill Thompson entrou no Cleveland Clinic Hospital, gravemente doente, e conheceu o Dr. Rupert Turnbull, discutindo a possibilidade de uma ileostomia para salvar sua vida. Após nove semanas e cirurgias diversas, Norma começou uma nova vida e não se contentou em ficar em casa depois de sua recuperação. Sugeriu ao Dr. Turnbull que poderia auxiliá-lo na reabilitação dos pacientes. Assim surgiu a primeira estomaterapeuta e a "mãe da Estomaterapia mundial".

Dr. Ruppert Turnbull, Leonard Fenton e Norma Gill tornaram-se grandes amigos.

Em 1958, Dr. Turnbull convidou Norma Gill para atuar como técnica em estoma para ajudar seus clientes a superar o trauma da cirurgia de construção de um estoma e retomar uma vida normal e ativa.

No início, o programa de educação foi direcionado a pacientes que se submeteram à cirurgia e, em pouco tempo, passou a receber candidatos de todo o mundo. Em 1961, foi criado um programa de educação formal em estoma e reabilitação e o título de Terapeuta Enterostomal (ET) foi atribuído aos graduados.

Considerado o "pai da Estomaterapia", Turnbull fundou, juntamente com Norman Gill, em 1968, a American Associantion of Enterostomal Therapists (AAET), posteriormente denominada de North American Association of Enterostomal Therapists, International Association for Enterostomal Therapy e, atualmente, Wound, Ostomy and Continense Nursing Society-WOCN.

Turnbull publicou mais de 185 artigos científicos e escreveu, junto com Frank L. Weakey, o "Atlas de Estomas Intestinais". Atuou nos conselhos editoriais de várias publicações que incluíam a doença de cólon e reto.

Em 1976, o Rupert Beach Turnbull Surgical Society foi formado por ex-residentes e colegas que haviam treinado com ele. Turnbull foi chefe do Departamento de Cirurgia de Cólon e Reto do Cleveland Clinic até 1976, quando se tornou cirurgião sênior. Em 1978 deixou Cleveland para trabalhar em Santa Bárbara Medical Foundation, na Califórnia.

Motivada pelo crescente interesse pela Estomaterapia, Norma Gill convidou outros pioneiros internacionais para formar um grupo e, em 6 de outubro de 1976, onze representantes se reuniram pela primeira vez no Reino Unido.

Em 18 de maio de 1978, trinta estomaterapeutas, representando quinze países e vinte representantes da indústria participaram do primeiro congresso realizado em Milão – Itália, fundaram o World Council of Enterostomal Therapist (WCET) em reunião realizada em conjunto com a Associação Internacional de Ostomizados (IOA) e nomearam Norma Gill Thompson presidente do WCET.

Em 1980, o WCET estabeleceu que a Estomaterapia é uma especialidade exclusiva da enfermagem, dedicada ao cuidado de pessoas com estomas, fístulas, tubos, drenos, feridas agudas e crônicas e incontinência anal e urinária, nos seus aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação, visando a melhoria da qualidade de vida.

"Seja qual for o seu sonho, comece. Ousadia tem genialidade, poder e magia."

Goethe

A organização das pessoas com estomas, objetivando a obtenção de melhor qualidade de assistência e suprimento de equipamentos adequados, em quantidade e qualidade, impulsionou enfermeiros, médicos e assistentes sociais a buscarem melhores conhecimentos nesta área.



Dr. Flávio Abby

20 anos ESTOMATERAPIA

NO BRASIL

Entre os profissionais que saíram do país encontra-se Flávio Abby, ileostomizado aos 17 anos na Cleveland Clinic (1973), que foi acompanhado no pós-operatório por Norma Gill.

Em 1977, estudante de Medicina do 4º ano, participou do Curso de Formação de Estomaterapeutas, na Cleveland Clinic. Motivado pelo desejo de colocar os novos conhecimentos em prática, no mesmo ano, iniciou um consultório para atender pessoas com estoma e ministrou diversas palestras sobre o tema em vários eventos.

Em 1979 participou do Curso de Estomaterapia ministrado na Clínica Aloysio de Carvalho, no Rio de Janeiro, com participação de Norma Gill. Concluiu o curso de medicina, em 1980, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a residência médica em Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva, em 1984, no Hospital Universitário Pedro Ernesto. Pelo que temos conhecimento, foi o primeiro estomaterapeuta do Brasil.

Segundo relato do Dr. Flávio Abby, a Assistente Social Maria Célia Boechat também fez curso de Estomaterapia no exterior nesse mesmo período, trabalhou no Hospital Universitário Pedro Ernesto, após casar-se foi residir no norte do país e não manteve contato.

Movidas pela necessidade de enfermeiras especializadas que atendessem a demanda das pessoas com estoma, algumas profissionais buscaram formação no exterior: Gelse Mary Zerbeto no MD Anderson Hospital and Tumor Institute, na Universidade do Texas e Eloisa Roncaratti e Lauma Paegle na Cleveland Clinic, em Cleveland, Estados Unidos da América, Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos, na Escuela de Enfermeria e Podologia de La Universidad Complutense de Madri, Maria Euridéa de Castro, na Universidad Publica de Navarra, Pamplona, Espanha e Sonia Maria Dias, na Universidad Del Valle, em Cali, Colombia.

Estas primeiras estomaterapeutas brasileiras muito contribuíram, com os conhecimentos adquiridos, para o desenvolvimento da Estomaterapia por meioda capacitação e motivação de outros profissionais, organização de Serviços de Assistência em hospitais e ambulatórios da rede pública e na implantação dos dois primeiros cursos de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia.

O grande marco da Enfermagem em Estomaterapia no Brasil deve-se à implantação do Curso de Especialização em Estomaterapia, através da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), em 1990, coordenado pela Enfermeira Estomaterapeuta Profa. Dra. Vera Lúcia Gouveia Santos, considerada a "Mãe da Estomaterapia Brasileira". Até 1998, esse foi o único curso do país, surgindo o segundo em 1999, na Universidade Estadual do Ceará (UECE), coordenado pela Enfermeira Estomaterapeuta Prof. Dra. Maria Euridéa de Castro e o terceiro em 2000, pela Universidade de Taubaté (UNITAU), coordenado pela Enfermeira Estomaterapeuta Prof. Dra. Maria Angela Boccara de Paula e pela Profa. Dra. Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti

De 2003 a 2010, instituíram-se mais 14 cursos em diversos pontos do país.



Gelse Mary Zerbetto 1ª Enfermeira Estomaterapeuta Brasileira



Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos 1º Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia – EEUSP



Euridéa de Castro 2º Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia – UECE



Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti 1º Curso de Especialistazação em Estomaterapia — UNITAU



Maria Angela Boccara de Paula 3º Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia – UNITAU



SOBEST – Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências

ATA DE FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA - SOBEST

Aos O4 dias do mês de dezembro de 1992, no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo, reuniram-se Maria Emilia Gaspar Ferreira, Cecília Aparecida Rodrigues de Melo, Noemi Marisa Brunet Rogenski, Maria do Socorro Oliveira, Neusa Maria Viana, Angélica Moreira Ribeiro, Maria da Glória Silva Gordo Mercondes, Afonso Henrique da Silva e Sousa Junior, Rosane Duarte, Idaty Prado de Godoy, Ana Junko Yamada Shido, Luzia Goncalves, Lenira Simão Tavares Tereza, Miriam Hiroco Suguimoto, Sonia Maria Dias, Isabel Umbellos Ribeiro Cezareti, Maria das Gracas Leite, Néria Invernizzi da Silveira, Maria de Fâtima Olivar de Oliveira. Roberta Rossi Rodrigues, Zafra Benedim, Marcia Justina Felippin, Lidia Gomes Costa Pinheiro Chagas, Cecília Satiko Imakado Nishida, Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos, Eloisa Roncaratti. Com finalidade de constituir a SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA - SOBEST. Foi indicada para assumir a presidência dos trabalhos Eloisa Roncaratti que convidou a mim Cecilla Satiko Imakado Nishida para secretariar a reunião. A Presidente iniciou os trabalhos fazendo um histórico e qual seria a filosofia da Entidade ora em criação que transcrevemos abaixe Logo após a Sra. Presidente colocou em discussão a proposta To Estatuto Social da Entidade que após debates foi aprovado agr

De sua história

O Grupo de Interesse Cifinico em Enfermagem e Enteroestomaterapia (GICEE), posteriormente denominado Grupo de Enfermagem em Enteroestomaterapia (GEE), fundado em 26 de junho de 1984 e vinculado à Comissão de Educação da Associação

As primeiras sementes...

O Grupo de Interesse Clínico em Enfermagem em Enteroestomaterapia (GICEE), posteriormente Grupo de Enfermagem em Enterosestomaterapia (GEE), vinculado à Comissão Científica da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção São Paulo (ABEn-Seção SP), criado em 26 de junho de 1984, lançou as primeiras sementes para a fundação da atual Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências (SOBEST).

Manteve-se ativo durante cerca de dois anos. Neste período, promoveu diversas atividades científicas como reuniões, simpósios e cursos de extensão, até a sua desativação, não oficial, em 1986, que ocorreu em função do desligamento gradativo de seus membros, além das grandes dificuldades de divulgação, captação de recursos e mesmo da incorporação de novos associados.

O Grupo foi desativado, mas o sonho não acabou!

Dois anos após o início do 1º Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia, vinte e quatro enfermeiras e um médico deram continuidade ao sonho: reuniram-se nas dependências do Hospital Oswaldo Cruz e transformaram o dia 4 de dezembro de 1992 em uma data histórica para a nascente especialidade.

Nasce a Sociedade Brasileira de Estomaterapia!



1º Logotipo da SOBEST

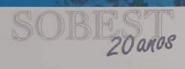
Em 1997, passou a denominar-se Sociedade Brasileira de Estomaterapia: ostomias, feridas e incontinências e, em 2005, Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências, para atender ao novo Código Civil Brasileiro. Desde a sua fundação, a SOBEST "propõe que a sua atuação seja fundamentada nos preceitos das organizações, em nível nacional, da Associação Brasileira de Enfermagem e, em nível internacional, do Conselho Mundial de Estomaterapia (WCET – World Council of Enterostomal Therapists)".

Desde a sua fundação, a SOBEST passou a ter representação junto ao World Council of Enterostomal Therapists—WCET, através da nomeação da Enfermeira Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos como a 1ª Delegada Internacional.

A Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) é organizada como uma sociedade civil de caráter científico e cultural, sem quaisquer fins lucrativos e sem distinção de raça, cor, sexo, nacionalidade ou religião, sendo a primeira organização da categoria na América Latina. Tem como principal finalidade o desenvolvimento técnico e científico de seus associados, da comunidade de enfermagem e de profissionais da área da saúde voltados para a assistência às pessoas com estomias, fístulas, tubos, cateteres e drenos, feridas agudas e crônicas e incontinência anal e urinária, nos seus



Alguns dos membros que fundaram a SOBEST em 04 de dezembro de 1992



aspectos preventivos terapêuticos e de reabilitação em busca da melhoria da qualidade de vida. Seus valores primordiais giram em torno da ética, responsabilidade social, competência profissional e compromisso com pesquisa e com práticas baseadas em evidências científicas.

Os objetivos específicos da SOBEST são:

- Promover a sua identidade através da Associação de Profissionais Enfermeiros Estomaterapeutas, enfermeiros e todos os demais profissionais da área de saúde, ligados à Estomaterapia.
- Promover o desenvolvimento técnico e científico de seus membros e outros profissionais da área de saúde em geral através da organização de encontros para discussão de temas acerca da prática profissional em Estomaterapia; da organização de atividades científicas como cursos de extensão, jornadas, seminários em nível regional e nacional; do estímulo à participação em congressos nas áreas de interesse em níveis nacional e internacional; do estímulo à participação em comissões e como delegados do Brasil junto ao World Council of Enterestomal Therapists (WCET), que é o órgão oficial da Estomaterapia mundial; do apoio ao desenvolvimento e implementação de cursos de especialização em Estomaterapia no país e na América Latina; do desenvolvimento de estudos científicos e publicações na área da Estomaterapia; da criação de um banco de dados em Estomaterapia; da execução de assessoria e consultoria a grupos ou Serviços de Saúde; da participação em bancas examinadoras.
- Promover a divulgação da entidade e da especialidade junto a enfermeiros e demais profissionais da área da saúde através dos

meios de comunicação científicos oficiais, publicações e revistas de enfermagem e áreas correlatas e encontros científicos.

A SOBEST conta com o apoio de membros que se qualificam em:

- Membros titulados enfermeiros estomaterapeutas TiSOBEST formados em programas reconhecidos pelos órgãos nacionais de educação, pela SOBEST e pelo WCET e aprovados segundo as normas de titulação aprovadas em Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de outubro de 2005 e revisadas na AGO realizada em 25 de outubro de 2009.
- Membros Plenos enfermeiros estomaterapeutas formados em programas reconhecidos pelos órgãos nacionais de educação, pela SOBEST e pelo WCET;
- Membros Associados enfermeiros;
- Membros Colaboradores profissionais não enfermeiros;
- Membros Institucionais pessoa jurídica;
- Membros Acadêmicos estudantes da área de saúde e afins.

É constituída dos seguintes órgãos, com jurisdição Nacional:

- · Assembleia Geral;
- Diretoria (composta de Presidente; Vice-presidente; Primeiro Secretário; Secretário Adjunto; Primeiro Tesoureiro; Segundo Tesoureiro);
- Conselho Científico (composto por cinco membros, sendo o vice-presidente o seu diretor e mais quatro membros);
- Conselho Fiscal (composto por três membros);
- Delegado junto à WCET.



"Uma pequena semente contém uma grande árvore em seu seio."

Autor desconhecido

DE BOLETIM A REVISTA ESTIMA

SOBR_{20 anos}

Em 1999 a SOBEST publicou o seu primeiro Boletim e em 2003 a primeira edição da Revista Estima.

O lançamento da Revista Estima foi em junho de 2003, durante o I Simpósio Nacional de Estomaterapia, em São Paulo, suas editoras Beatriz Farias Alves Yamada, Noemi Marisa Brunet Rogenski e Leila Blanes realizaram "um dos grandes sonhos da SOBEST", como relata a Dra. Beatriz na Mensagem do Presidente (página 27).

Atualmente é indexada em cinco bases de dados, o que devemos à dedicação da Dra. Leila Blanes que apresentou a documentação exigida e acompanhou com dedicação todo processo.

Indexações:

CUIDEN – Base de dados bibliográficos de La Fundación Index

REHIC – Catálogo Eletrônico de Periódicos. LATINDEX – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas.

CINAHL - Cumulative Index to Nursing

and Allied Heath Literature.

ULRICH – Diretório Internacional de

Periódicos.

CLASE – Citas Latino-Americanas en Ciencias Sociales y Humanidades.



1ª Capa da Revista Estima Vol 1 (1) abril/ maio/junho 2003

Revista Estima Vol 10 (3) julho/ agosto/setembro 2012



A história da Revista Estima está intimamente ligada ao seu grande colaborador e autor das suas belíssimas capas o, para nós, o inesquecível artista Luiz Carlos Rufo (11/02/1995 – 23/10/2010).

"Sexta-feira, Vila Carrão, 5h45, 11 de fevereiro de 1995, nasce meu irmão, Luiz Carlos Rufo. Em seu berro inicial já anunciava a alma, o espírito e o potencial de artista.

Foi desse início que já estava traçado SEREI ARTISTA.

Um artista que fala com as mãos, com as cores, com a beleza da imaginação.

Serei também um artesão.

Ousado, criativo, indescritível anunciou a arte e a revolução.

Criou-se numa família com vários irmãos, Rogério, Marcos, Márcia, Edson, Suzi e Robson, um irmão temporão.

Criou quadros, telas, fez a comunicação, o mundo aceitou e amou.

Uma de suas grandes frases, dita pelo seu primeiro professor de pintura e que jamais deixou de recitar era: "Viver é como desenhar sem borracha".

... mas dia 23 de março de 2010, às 13h49, o silêncio cala o homem mas não a obra, muito menos a história".

Edson Rufo





Mensagem do Presidente 1ª Revista Estima - Vol 1 (1) 2003



Mensagem do Presidente Revista Estima - Vol 10 (3) 2012



Editorial

O Jançamento da Recota Estima vesti pocencher uma lacuna existense da lacratura brasileira especializada em Linferringem em Linferringem em Linematerapia.



Publicar attigos Cierufficos requesalizationes consgem, mainrafada e certa dose daoquadia. Afereirona, porta o partillar senconhecumentos, o autor contribui para in deservolvumento e a evolução da profitada, da opercialidade do autora profituação ao críticas e opercialidade do autora profituações. A críticas e

De mesma mancia, crue e publicae una reviera requer coragem, explirito de luca, inerpronectimente, garra e, sobernado, esticado abalidad em turas de recliração de em ideal.

A rectire sauchti. Revini Liamm, veiculo, official de communicatio da NOBEST, vice para fizze. Sua mera, e formerar debates solver occuration, de Euromemerar debates solver occuration de Euromemerarya e de Sadie mor contexto amples essenal, em busca do salor para aprenoncer o Euro, sempre desenquento as tris irrest de atuacito da especialidade, ou aria, estas de atuacito da especialidade, ou aria, estas confessos de compositiones de composition

Nena efficio, diesacianos is arrojo que thenda o peril de mulheres turn intentinência semira di estiaros, por tratas se da terna posso explorado em nosso pala, talo somento pela população em geal (como também entre ob profitacionais da Suida, portuado com profitacionais da Suida, portuado com propriedade pelas sumes.

Profundamente hourada pela poportundado de malier o primeiro editorial da Recista Estima, prizo-me de spriserrar aos lestores esse sercicio de divulgação que extramente cooribuirá para o aprimoramento de ensimo, da perquisa e da assistência en Essonairerapia.

Box leines

No. of Marie Bassar Passar

Editor

Bearris Farias Alves Yamada Neuerii Marias Brianes Regions Larla Blanco

Conscibo Editoria

Bearrar Farias Alres Yamsala
Elhalabere Capallor Devilla
Elha Louelde Caragon Farina Zoboli
Flavor Tigo Al-Riocha
Good Caragon Farina Zoboli
Flavor Tigo Al-Riocha
Good Regirio de Apervelta
Jashel Umbelma Rhoisene Concretta
José Umbelma Rhoisene Concretta
José Marian Nevies Jorge
Kondon Celidarea Goodene Gemelli
Josés Caracon
Loria Maria Frazilo Heiene
Loria Manako Ferreira
Mara Commis Soura de Loria
Maragarch Latharea Marian
Maria Angelia Rocana de Buda
Mara Handola de Cararo
Maria Angelia Rocana de Buda
Mara Handola de Cararo
Monta Angelia Rocana de Buda
Maria Bordel Latharea
Monta Angelia
Monta Stepica Cararo
Monta Angelia
Kondola Cararo
Monta Angelia
Kondola Cararo
Monta Angelia
Kondola Cararo
Monta Angelia
Kondola Cararo
Nomel Maria Brancer Rogentia
Dodo Montagone
Rapad Rupone Galimatok
Regione Qualitros Glashan
Rita de Carata Domantaly
Sinaso Santia Dana
Litina des Grigos Galimatok
Regione Qualitros Amanal
Sidney José Galego
Simone R. Spiner
Sonia Autora Alves Stross
Sonia Maria Disa
Tilina des Griega de Soura Lama
Valer Yusania Hond
Vera Licia Genezo de Gouveas Santos
Velera Madalones Peruso
Wara Veda Faranbon

Editorial 1ª Revista Estima - Vol 1 (1) 2003

Editorial



Cam leiror da Revista Estima,

"ESTIMA é o sentimento da importância ou do valor de alguén ou de alguma coisa. É o aperço, a considerição, o respeito. A afeição afeto A amizade".

Eaorra foi o termo escolhido para representar e significar a unica revista de Esiomaterapia no Beasil, pois vem ao contrato desse sentimento internalizado e vivenciado no condiano de nossa comunidade.

A Revista Estima di roda a importancia para cada pesquisa, relato de expenienta e commissos enviados pelos autores. Tais documentos são canalistas e cuidadosamente amilitados pelos seus editores e revisados por membros do Conscilho Editorial. Nesas movimento de ire est, os artigos são sendo bonisão o para publicação e para que possant ir so encotro do leitor e de suas necessidades de aprendizagem e da prática clínica diária.

Aquele que publica o faz, entre outras razões, rambém por gesto de generosidade, pelo desejo em comparulhar sea produto intelectual com o CUTRO ϵ pelo apreço e valor spa vente e deposita nesta revista.

Ness trecura odição de 2012, temos a satisfação de comparilhar com você o que de melhor rerebemos. O desejo dos autores e o nosso, como edinoras desa trivista, é que os arrigos sejam úteis e que agreguem novos combecemtos, que foçam diferença no sagrado privilegio de cuidar do OUTRO e de si próprio.

Nesta ano são festivo para a SOBEST, ao complenir seu vigênimo aniversario, esperamos que você tumbém teja sensibilizado pelo mesmo desejo de comparalhar sua produção e contribuir para o crescimento asentário da estomarcepara.

A todos desejamos boa leitura

Com apropo

Vera Lucia Conceição de Gouveia Santot Maria Angela Boccara de Piniá Beatriz Farias Alvei Yamada Editoras



Editorial Revista Estima - Vol 10 (3) 2012



Leila Blabes, Beatriz Farias Alves Yamada, Helena Soares de Camargo Pantaroto e Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos



Beatriz Farias Alves Yamada, Suzana Aron e Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos









Titulados TiSOBEST

20 anos

"O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho."

Abraham Lincoln

Jessé de Souza Ferreira, Leila Blabes, Beatriz Farias Alves Yamada



Leila Blabes, Beatriz Farias Alves Yamada, Suely Rodrigues Thuler e Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos

SOBEST 15 ANOS

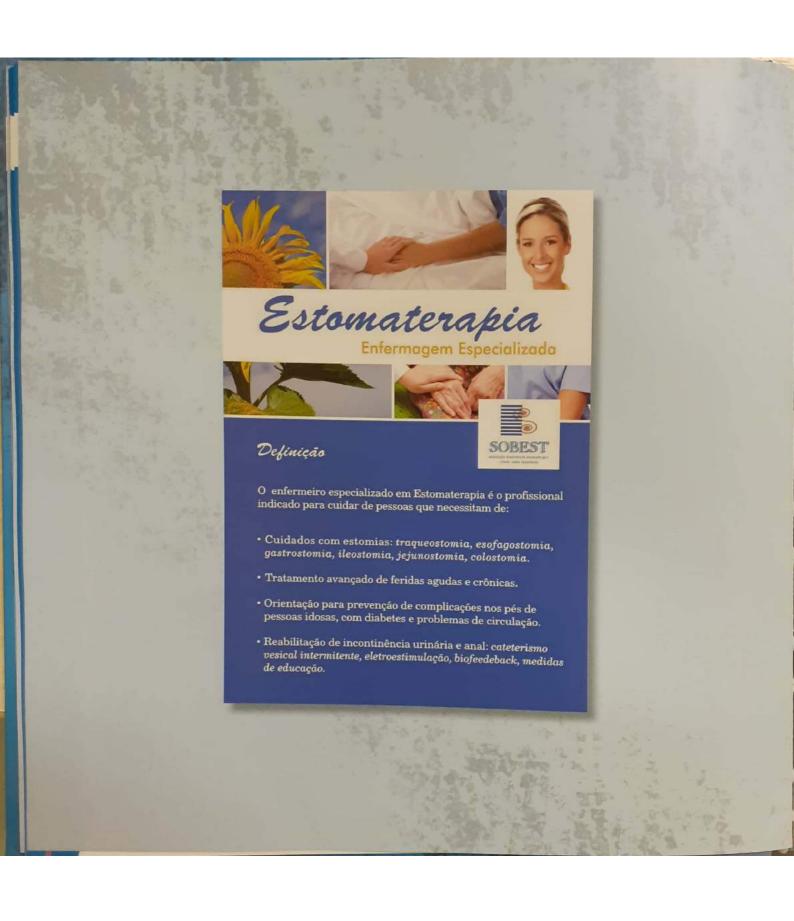
Inauguração da sede própria à rua Antonio de Godoi, 25, no centro, em São Paulo.

Comemoração dos 15 anos da SOBEST.

Entrega dos Títulos de especialistas – TiSOBEST – 2007.



Leila Blabes, Beatriz Farias Alves Yamada, Eliane Souto D'Avila e Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos



SOBE 20 axos

"Sonhos movem o mundo. Todas as grandes ações são fruto do sonho de alguém."

A HISTÓRIA CONTADA POR QUEM FEZ A HISTÓRIA



César Souza

Enfa. Profa. Dra. Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos.

1990 — criação do primeiro curso de especialização, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP).

Hoje a especialidade é uma realidade em nosso país, contando com dezesseis cursos credenciados pela SOBEST/WCET.

Minha história confunde-se com a história da Estomaterapia...

Inicialmente gostaria de agradecer o empenho da atual diretoria da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências (SOBEST), particularmente as enfermeiras estomaterapeutas TiSOBEST Suely Rodrigues Thuler (presidente), Profa. Dra. Maria Angela Boccara de Paula (vice-presidente) e Néria Invernizzi da Silveira

(secretária) pela iniciativa na realização desta tão importante obra comemorativa dos 20 anos de nossa associação.

Passando à minha relação com a especialidade, em 1981, quando saí do Hospital Sírio Libanês, onde trabalhei desde 1977, uma amiga muito querida e de minha turma de faculdade — Maria Helena Santana Mandelbaum — sugeriu-me entrar na área de cuidados de estomizados, já que ela mesma atendia pacientes encaminhados pela Profa. Dra. Angelita Habr-Gama, em pós-operatório de cirurgias geradoras de estomas naquele mesmo hospital.

Minha saída do Hospital levou-me, inicialmente, à própria Escola de Enfermagem da USP, de cujo corpo docente pretendia participar, porém não havia contratação docente na época. Dessa maneira, comecei a frequentar as reuniões da Associação de Ostomizados, atualmente, Associação de Ostomizados do Estado de São Paulo (AOESP) e também o Centro Paulista de Assistência ao Colostomizado (CEPAC), ambos funcionando no prédio de Ambulatórios da Várzea do Carmo.

Durante mais de um ano, fui capacitada pela enfermeira Lúcia Togawa e onde também conheci um de seus fundadores, Dr. Paulo Piratininga Jatobá, que sempre foi um grande incentivador da associação e também apoiador do trabalho dos enfermeiros.

Em 1983, fui contratada pela Escola de Enfermagem da USP, onde me encontro até os dias atuais e onde construí minha tão sonhada carreira docente.

Na mesma década de 80, a Associação Brasileira de Enfermagem, por meio de sua Seção São Paulo, começou a incentivar a criação de Grupos de Interesse Clínico em Enfermagem que deram origem às primeiras associações de especialistas que, por sua vez, serviram de modelos para o desenvolvimento das cerca de 40 associações científico-culturais existentes atualmente.

Dentre esses grupos e com a iniciativa e colaboração de uma aluna de quarto ano de graduação – Maria Angela Boccara (atualmente Profa. Dra. Maria Angela Boccara de Paula) – além da ajuda esporádica, porém fundamental, da primeira enfermeira estomaterapeuta brasileira, Gelse Mary Zerbetto, criamos o Grupo de Interesse Clínico em Enfermagem em Enteroestomaterapia (GICEE), posteriormente Grupo de Enfermagem em Enterosestomaterapia (GEE). Suas atividades estenderam-se por cerca de dois anos (1984 – 1985) e incluíram reuniões científicas, com debates de temas relacionados à área.

Nessa década, parcerias importantes foram sendo feitas, como o convite da Profa. Dra. Angelita Habr-Gama para a organização e implementação do Núcleo de Assistência a Ostomizados (NAO) no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, juntamente com o Dr. Afonso Henrique da Silva e Sousa Jr. e demais profissionais da instituição como Márcia Schnitter, Dirce Venâncio de Oliveira, Yara Baxter, Maria Teresa, Mara Cristina Sousa e Angélica Moreira Ribeiro. No mesmo período (1993), esse grupo multidisciplinar atuou no desenvolvimento da Proposta Básica para Assistência aos Ostomizados

do SUS-SP, base para o desenvolvimento de outras políticas e programas estaduais e federal.

Embora a década tenha sido bastante produtiva, o país necessitava de educação formal para a especialidade Estomaterapia que, desde 1980, era considerada como exclusiva para a enfermagem.

Foi em meados de 1988, quando me encontrava envolvida em uma greve na Universidade de São Paulo, que recebemos a visita do diretor da Escuela de Enfermería y Podología de la Universidad Complutense de Madrid (Dr. Juan Beneit Montesinos) e do diretor do Curso de Experto em Estomaterapia daquela escola (Dr. Jesus Sanchez Martos), oferecendo uma vaga naquele curso, após convênio firmado com a USP. Assim, em abril e maio de 1989, gradueime em Estomaterapia na Espanha, após dois meses de intenso trabalho e distante de minha família (marido e 3 filhos de 10, 9 e 5 anos), retornando com a importante responsabilidade de "implementar a Estomaterapia no Brasil", segundo as palavras do Dr. Jesus, durante meu processo individual de avaliação.

Assim foi que, com a fundamental colaboração de meu parceiro e amigo, Dr. Afonso Henrique, em março de 1990 iniciamos o I Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia da EEUSP, com dez alunos. Foram anos difíceis aqueles iniciais, pois não tínhamos especialistas suficientes para as aulas teóricas e supervisão de campo, tampouco campos organizados para a prática clínica e com conteúdos teóricos predominantemente sobre cuidados a pessoas com estomas.

Dois anos depois e contando com a participação dos ex-alunos dos cursos de Estomaterapia da EEUSP (1990 a 1992) bem como com os especialistas formados no exterior e de Dr. Afonso, em reunião no Hospital Osvaldo Cruz,



em São Paulo, fundamos a Sociedade Brasileira de Estomaterapia — SOBEST (dezembro de 1992), o que constituiu outro marco fundamental na história da Estomaterapia no Brasil e contribuiu para a difícil tarefa de disseminação da especialidade em todo o país. Poucos meses após, a SOBEST era uma das primeiras associações científico-culturais de enfermagem a credenciar-se junto ao COFEn, por meio do COREn-SP, como especialidade e, portanto, os estomaterapeutas poderiam registrá-la em suas carteiras profissionais.

Como primeira presidente eleita, os demais membros da diretoria e eu transformamos a própria Escola de Enfermagem na "sede" temporária da SOBEST, o que perdurou durante todas as minhas gestões, seja como presidente (1992 a 1997 e 2000 a 2002), seja como secretária durante a presidência da Dra. Noemi Marisa Brunet Rogenski (1998 a 1999), até que a SOBEST obteve sua sede própria durante as gestões da Dra. Beatriz Yamada (2002 a 2008).

Minha inserção internacional, como representante do Brasil, também se iniciou nessa época quando, em 1992, fui a primeira Delegada Internacional do país no 8th Biennial World Council of Enterostomal Therapists Congress (WCET), em Lyon, França.

Passaram-se mais de vinte anos e teria muitas histórias para contar.

Estabeleci minha carreira acadêmica na Estomaterapia, com mestrado, doutorado, pós-doutorado e livre docência pautados em temas da especialidade. Fui orientadora de várias estomaterapeutas que prosseguiram sua formação acadêmica realizando seus mestrados e doutorados. Desde 2005, ofereço duas disciplinas de Estomaterapia (feridas e estomias) em nível de pós-graduação senso

strito (Mestrado e Doutorado). Em colaboração com outros colegas e alunos, publiquei mais de cem artigos em revistas nacionais e internacionais. Continuo oferecendo os cursos de especialização e, em 2013, formaremos a 19ª turma, contribuindo para mais de 250 especialistas de um total de cerca de 850 formados no país, até 2011. A Profa. Dra. Isabel Cesaretti e eu coordenamos a edição de um livro sobre assistência a estomizados, em 2000, que tem se mostrado como referência no tema, entre brasileiros e enfermeiros da América Latina e Portugal.

Coordenei inúmeros eventos, dentre congressos, simpósios, encontros, jornadas em Estomaterapia e participei de inúmeras comissões científicas em eventos no Brasil e no exterior. Gostaria de ressaltar, no entanto, a presidência do 14th WCET Biennial Congress, em Florianópolis, em 2004: pela primeira vez o congresso do WCET era sediado em um país latino-americano! Novamente, merece destaque a participação de várias colaboradoras, dentre as quais: Luciene Marinho (Expansão Eventos) e as colegas estomaterapeutas de Santa Catarina, Margareth Linhares Martins e Valeria Cyrilo, além dos demais membros da diretoria, conselhos e comitês da SOBEST.

Em 2001, a Profa. Margarete Knock, da Universidade Federal de Mato Grosso, e eu fomos convidadas pelo Ministério da Saúde para o desenvolvimento de uma portaria que regulasse a compra e distribuição de equipamentos coletores para estomizados no Brasil.

Após dois anos de intensos trabalhos, com viagens mensais e, às vezes, quinzenais a Brasília, entregamos duas portarias (Assistência e de Autorização de Procedimentos Ambulatoriais de Alta Complexidade—APAC). Visto que o país se encontrava em período de transição governamental, as portarias

não foram analisadas. Somente em 2005, a SOBEST e a ABRASO (Associação Brasileira de Ostomizados) foram convidadas a desenvolverem uma Política Nacional de Atenção ao Ostomizado. Partindo-se das portarias já desenvolvidas previamente, ambas associações trabalharam durante quase dois anos e, em 2007, a Proposta de Política Nacional à Pessoa com Estomia foi entregue ao Ministério da Saúde, sendo aprovada somente em 2009.

Em 2010 transformou-se na Portaria nº 400, após adaptações realizadas por membros do próprio ministério e sem a avaliação dos especialistas. Mais recentemente e sem nunca ter sido implementada de fato, essa Portaria acabou sendo incluída na Portaria GM nº 793, de abril de 2012, que institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS, no Instrutivo Ostomia.



Entrega do documento ao ministério

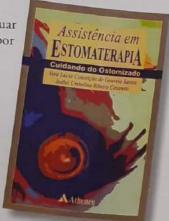
Voltando ao âmbito internacional, desde 1998 tenho participado dos Comitês Editorial e de Educação do WCET, culminando em minha indicação e eleição recentes para coordenar o Comitê de Educação daquela organização no período de 2012 a 2014, sob a presidência de nossa incansável colaboradora Louise Forest-Lalande.

Como se pode detectar desta leitura, a minha história confunde-se com a história da Estomaterapia Brasileira e, embora isso constitua uma dádiva e honra pessoais, também encerra em si enorme responsabilidade.

Muitas coisas boas aconteceram nestes mais de 20 anos de história da Estomaterapia Brasileira, da qual muito me orgulho compor. Revista Estima; doze cursos credenciados pelo WCET e SOBEST e quatro em fase de credenciamento; Congressos Brasileiros de Estomaterapia bienais (CBE); Semana Nacional de Estomaterapia; Encontro de Pesquisa em Estomaterapia; Simpósio Norte/Nordeste de Estomaterapia; Reconhecimento da SOBEST/Brasil pelo WCET como autônoma no credenciamento de Cursos de Estomaterapia; Competências do Estomaterapeuta; Código Brasileiro de Ocupações (CBO) do Estomaterapeuta; TiSOBEST (prova de títulos) e tantos outros. Certamente, esses frutos merecem ser compartilhados entre todos aqueles que direta e indiretamente colaboraram para o seu começo e meio... Porque a história ainda não terminou!

Temos ainda muito por fazer e, portanto, necessitaremos da ajuda de todos, continuando, porém, essa história de um trabalho muito produtivo e pautado em princípios éticos e científicos bastante sólidos e bem sedimentados.

Espero poder continuar a fazer parte dessa história por mais vinte anos...



SOBL ZO anos

OS PRIMEIROS ESTOMATERAPEUTAS

Flávio Abby

1977 - Cleveland Clinic Fundation, em Cleveland, Ohio - USA.

Com Doença de Crohn de cólon grave dos 11 aos 17 anos, sem resposta a terapia existente na época, fui submetido a colectomia sub-total com ileostomia em abril de 1973, na Cleveland Clinic, aos 17 anos de idade, tendo sido acompanhado no pós-operatório pela Estomaterapeuta Norma Gill.

Fiz o Curso de formação de Estomaterapeutas em 1977 na Cleveland Clinic (era estudante do 4º ano de Medicina).

Iniciei consultório para manejo de Ostomizados a partir de abril de 1977.

Em 1979 participei do Curso de Estomaterapia ministrado na Clínica Aloysio de Carvalho, no Rio de Janeiro, com participação e grande ajuda de Norma Gill.

Concluí o curso de medicina na UERJ em 1980 e a Residência Médica em Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva de 1981 a 1984, no Hospital Pedro Ernesto da UERJ.

A seguir, algumas conferências e participações em cursos e congressos:

Relator do tema "Cuidados Gerais na Irrigação dos pacientes Colostomizados", na sessão do dia 31/03/1978, no Clube de Ostomizados do Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ.

Organizador e Conferencista do curso "Manejo das Ostomias", no 7º Congresso Latino-Americano de Proctologia e 28º Congresso Brasileiro de Proctologia, no período de 07 a 12 de setembro de 1978, realizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Conferencista na palestra sobre "Pacientes Ostomizados", realizada na Faculdade de Enfermagem Luíza de Marsillac da PUC do Rio de Janeiro.

Relator do tema "Ileostomias – técnicas e tratamento" do Curso Intensivo de Estomaterapia do XXX Congresso Brasileiro de Proctologia, em 01 de outubro de 1980, no Rio de Janeiro.

Presidente da Conferência "A impotância da Estomaterapia", na II Reunião Latino-Americana de Associações de Ostomizados em maio de 1993.

Expositor da aula: "A Endoscopia nas Lesões Colônicas", no III Curso Anual de Cirurgia Digestiva – em 11 de maio de 1994, no Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ. Expositor do Simpósio com o tema: "Quando e por que indicar Ostomia", no XXXIV Congresso Brasileiro de Gastroenterologia e X Congresso Brasileiro de Endoscopia Digestiva, em Goiânia, de 24 a 30 de novembro de 1996.

Expositor da Conferência com o tema: "Modelo de Assistência ao Ostomizado", no XXXIV Congresso Brasileiro de Gastroenterologia e X Congresso Brasileiro de Endoscopia Digestiva, em Goiánia, de 24 a 30 de novembro de 1996.

Gelse Mary Zerbetto

1980 - Institute, da Universidade do Texas, em Huston, Texas - USA.

Oinício da Estomaterapia como especialização na Enfermagem brasileira.

Resgatar a história da Estomaterapia como especialidade na enfermagem do nosso país é resgatar muitos anos de determinação, coragem e idealismo de minha vida.

Fui a primeira enfermeira Estomaterapeuta no Brasil e me orgulho muito disso!

Mas foi uma trajetória de trinta e dois anos de muitos desafios e alegrias, provações e conquistas, trabalho duro e realizações que passarei a contar nesse breve histórico.

Resumidamente descrevo a realidade do que vivenciei desde o meu despertar para esse ideal, até as minhas conquistas.

Tornei-me enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem São José da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo em dezembro de 1970. Nesse mesmo mês, comecei como enfermeira no Pronto Socorro do Hospital das Clínicas da Faculdade da USP.

Por ter o curso de especialização em Terapia Intensiva e Emergência, Título que conquistei no primeiro e único curso oferecido pela Faculdade de Medicina da USP e Hospital das Clínicas em 1973; e por ser a Enfermeira Chefe do Pronto-Socorro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de São Paulo, de 1970 a 1974, fui convidada a entrar na Escola de Enfermagem da USP como docente, para lecionar para o quarto ano (especialização em UTI e EMERGÊNCIA) e para o segundo ano, na disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Parte de minhas atribuições como docente era a de transmitir os conhecimentos sobre pacientes com doenças coloproctológicas, gástricas, do sitema digestório e urinário.

Acompanhava as alunas no estágio prático nos hospitais e sempre me deparava com as situações dolorosas e deprimentes dos pacientes portadores de ostomias.

Os equipamentos para coleta dos efluentes na época de (1970) eram: bolsas coletoras plásticas nacionais, com adesivos muito ruins e irritantes para a pele ou, em alguns serviços, bolsas coletoras com anéis de Karaya que derretiam rapidamente e tinham pouca duração. Para proteger a pele utilizava-se Tintura de Benjoim.

Os pacientes apresentavam verdadeiras assaduras de segundo grau na pele periestoma, devido à inapropriação dos equipamentos de coleta e do contato do efluente com a pele.

Essa situação era muito difícil para que eu aceitasse. Tinha que conviver com o sofrimento dos pacientes sem poder fazer nada para melhorar. Ficavam horas e horas nas enfermarias tentando construir cintas de elástico flexível, pontes com gaze de algodão etc. para aumentar a durabilidade dos equipamentos e diminuir o contato da pele com o efluente e consequente sofrimento dos pacientes.

Sentia que era impossível não existir nada para melhorar o cuidado desses pacientes que eram seres humanos condenados a dor, ao odor forte e ao isolamento.

Por frequentar, nas minhas horas de folga, as enfermarias aonde minhas alunas estagiavam, tentava criar sistemas que funcionassem para esses pacientes não sofrerem tanto.

Por esse motivo, fiquei conhecida pelos médicos, que sempre me chamavam para "dar um jeitinho" nos casos mais sérios.

O chefe da disciplina de Coloproctologia e diretor da enfermaria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de São Paulo, Dr. Dhaer Cutait, com quem eu desabafava sobre a minha impotência frente ao quadro com que me deparava, um dia me convidou para uma palestra no Congresso Brasileiro de Coloproctologia de 1973, ocasião em que-se apresentaria uma paciente chamada Norma Gill para falar sobre a "Situação do Ostomizado nos Estados Unidos da América".

Para ser sucinta, depois desse contato com essa esfuziante senhora, e nos três dias que estivemos juntas conversando e visitando os serviços em São Paulo, pude ver que havia uma saída digna para esses pacientes e, num estalar de dedos, senti que era isso que eu gostaria de aprender e fazer por toda a minha vida

Para descrever "o como" e "o quando" fui fazer o curso, teria que escrever um novo livro de mais ou menos duzentas páginas, batalha, batalha e mais batalha.

Não fui para Cleveland, onde a Norma Gill tinha o seu curso oferecido quatro vezes ao ano. Nele podiam participar médicos, enfermeiros, assistentes sociais e pacientes.

Eu queria uma universidade americana onde o curso fosse para enfermeiras graduadas e que se utilizassem do processo de enfermagem como base para o cuidado.

Foi assim que me inscrevi para o teste no curso oferecido no M. D. Anderson Hospital and Tumor Institute, da Universidade do Texas em Huston.

A resposta veio um ano depois, em 1980, e de surpresa parti para os Estados Unidos rumo a Houston.

Como não sabia falar inglês, todas as atividades de aulas, palestras e seminários eu tinha que fazê-las três ou quatro vezes, pois, por sorte, no departamento de alunos essas atividades eram gravadas em videotapes para a consulta e para reforçar o aprendizado.

Na minha turma éramos quatro enfermeiras, sendo três americanas e eu brasileira.

Foi uma experiência fora do comum! Estar no maior hospital especializado em câncer do mundo, com toda a tecnologia de ponta que somente existia lá, ter os melhores e maiores professores nas áreas afins e viver um contato direto com as experts da enfermagem que começaram a Estomaterapia nos Estados Unidos, foi um sonho que se tornou realidade.

Fiz o curso me dedicando cem por cento do tempo. Meus dias tinham vinte horas de trabalho, mas me graduei em primeiro lugar, aprendi a falar inglês e até hoje sou grata por ter pessoas tão especiais ao meu lado!

Para receber o título de especialista em Estomaterapia, tive que apresentar uma monografia em inglês, descrevendo "As estratégias, objetivos e planos operacionais para implantar a especialidade no país, ou seja, no Brasil", focando o primeiro, o quinto e o décimo ano após a minha graduação como especialista. Esse trabalho me ajudou muito a implantar passo a passo o início do que hoje temos na Estomaterapia brasileira.

No mesmo ano estagiei em serviços de Estomaterapia de Nova York, Slogan Saint Katharine Hospital, Chicago University Hospital, Medical College Hospital of Boston em Havard e no Canadá, Ontario Children Hospital. Foi um verdadeiro preparo "on the job training" (treinamento em serviço), que me capacitou com todos os detalhes do cuidado, conhecimento de equipamentos e tecnologias disponíveis.

Em 1980 prestei o meu primeiro "Board Exam" (Exame de proficiência na especialidade de Estomaterapia), na Universidade de Washington DC, na capital dos Estados Unidos da América. Recebi o título de "Board Certified Nurse" que atestou a minha proficiência em Estomaterapia. Por cinco anos poderia trabalhar em qualquer instituição americana de saúde. Com o título do "Board Certified" e pela filiação ao Wound, Ostomy, and Incontinence Nurses Society – WOCN (Sociedade de Enfermeiras Especialistas em Tratamento de feridas, Ostomias e Incontinência) considerei-me apta a iniciar o meu trabalho no Brasil.

Voltei ao Brasil em 1981 e comecei a colocar em prática o meu plano estratégico baseado em cinco pilares: educacional, de treinamento de habilidades técnicas, de pesquisa científica, de divulgação da especialidade no país e de busca de materiais para garantir a assistência integral ao paciente.

Resumindo, iniciei junto à diretoria da Escola de Enfermagem da USP um plano para seleção e designação de uma docente que assumiria a formação dos profissionais em Estomaterapia nessa instituição.

Na época, a Dra. Vera Lúcia Gouveia dos Santos não fazia parte como docente da referida escola, mas foi por mim indicada para a contratação

e como candidata a iniciar o trabalho de implantar o curso de formação de Estomaterapeutas, na Escola de Enfermagem da USP, pois já demonstrava muito interesse e vontade de se envolver com essa maravilhosa tarefa. Ela ia semanalmente à minha casa e estudávamos juntas, fazíamos planos para iniciar o que se designou posteriormente de "núcleo de estudos em Estomaterapia", participávamos de congressos, eventos, aulas. Desse núcleo de duas enfermeiras formou-se o primeiro grupo de estudos em Estomaterapia que, a posteriore, deu início ao Grupo de Interesse Clínico de Estudos em Estomaterapia.

A Dra. Vera Lúcia merece o meu profundo respeito e admiração por todo o trabalho desenvolvido por nossa especialidade. Sempre foi uma profissional exemplar e dedicada!

Em 1981 defendi a minha dissertação de mestrado na USP, e foi a primeira tese de enfermagem que verdadeiramente foi voltada para o ensino de cuidados com o paciente colostomizado.

"Roteiro para avaliação do nível de problemas do paciente colostomizado". A minha tese foi qualificada com a nota dez e com louvor, por unanimidade da banca, composta pelas doutoras Yoriko Kamiama, minha orientadora, Dra. Circe de Mello Ribeiro e Dra. Sonia Salzano. Serviu como um guia para pesquisa e busca de definições e cuidados com os colostomizados, focando: como resolver os problemas referentes ao estoma, de pele ou do equipamento.

Até os dias de hoje tem sido muito acessada, com mais de trinta mil acessos nas bibliotecas e internet e em citações em trabalhos científicos. Em 1981, juntei-me ao grupo do ambulatório de coloproctologia da Várzea do Carmo, para desenvolver o centro de atendimento ao Ostomizado do Estado de São Paulo. Junto com Dr. Paulo Piratininga Jatobá e a enfermeira Lúcia Kazue Togawa pudemos sugerir para a Secretaria de Saúde os equipamentos melhores e com um melhor custo-benefício, bem como a melhoria da qualidade de vida dos pacientes ostomizados. Eles já faziam um trabalho de distribuição gratuita de equipamentos existentes e atendimento não sistematizado do ostomizado.

Após três anos, o ambulatório se tornou referência de atendimento público no Brasil, bem como campo de estágio para estudantes do curso de formação de Estomaterapeutas da Escola de Enfermagem da USP e outras.

Minha eterna gratidão a esses profissionais e a toda equipe do Posto de Atendimento médico – Pan Várzea do Carmo que me receberam de braços abertos e sempre me apoiaram.

Eu fazia palestras para os pacientes ostomizados no ambulatório e na Associação de Ostomizados da Várzea do Carmo semanalmente, educando-os para o autocuidado, para a colocação correta do equipamento, socialização dos mesmos, dicas de alimentação etc.

Fiz palestras nos hospitais de quase todo país. Era convidada para falar nos congressos mais importantes de Coloproctologia, Gastroenterologia, Urologia e Reumatologia, bem como de Cirurgia Vascular.

Ao findar o quinto ano de pós-formada, meus planos foram todos alcançados. Apresentei-os ao Board de Estomaterapeutas de minha escola na Universidade do Texas e fui prestar o meu segundo "Board Exam" em Nova York, na Columbia University. Passei no exame novamente e eu estava habilitada a mais cinco anos de proficiência na prática clínica reconhecida pela Academia Americana de Estomaterapeutas.

Um dos problemas mais difíceis que enfrentei foi quanto a demonstrar para as empresas internacionais a necessidade de equipamentos e tecnologias para a utilização dos pacientes com estomas, feridas drenantes e de incontinência urinária.

Como sempre, tive que ser pioneira também nesse campo e decidi trabalhar em três multinacionais, sempre me devotando ao mercado hospitalar, de tratamento de feridas e ostomias.

Trabalhei na Johnson & Johnson Hospitalar por quinze anos, desenvolvendo produtos que atendessem às necessidades dos pacientes e dos profissionais de saúde.

Fui a primeira Enfermeira brasileira a me especializar em marketing de produtos hospitalares. Devo a essa empresa toda a gratidão por mim expressa, pois através de seus diretores e de seu presidente, que sempre me apoiaram, foi possível viajar, atualizar-me e de desenvolver produtos e serviços para os profissionais de saúde, pacientes e instituições hospitalares.

Em 1985, a Johnson & johnson SA tornouse Johnson & Johnson Produdos Profissionais Ltda., o novo presidente também reconheceu o meu engajamento com a Estomaterapia e designou que eu viajasse para o Reino Unido, Estados Unidos da América e Canadá para conhecer as tecnologias de produtos que a empresa dispunha, para tratar feridas drenantes. Quando voltei ao Brasil, mais precisamente durante meu voo de volta, tive a ideia de compor um sistema de tratamento de feridas.



Apresentei a ideia que foi logo tida como inovadora e lancei então o sistema de tratamento e prevenção de feridas da Johson Produtos Profissionais Ltda.

Novamente fomos os pioneiros a lançar no mercado produtos como: filme plástico, curativos impregnados com iodo, curativos com carvão ativado e prata, placas de hidrocóloide.

Em 1987 ganhei o prêmio de "Excelência Funcional Mercado Hospitalar", pela pesquisa mercadológica, painéis com enfermeiros e criação do sistema de tratamento de feridas.

Em 1989 ganhei o prêmio de "Excelência Divisional Mercado Hospitalar" pelo "Extraordinário desempenho na formação de novos conceitos no tratamento de ferimentos". Os conceitos no tratamento de feridas foram inovadores, oferecia o produto certo para cada estágio da ferida. Como parte do prêmio, o sistema foi lançado na empresa nos Estados Unidos da América. Até os dias de hoje, os anúncios nas revistas americanas especializadas em Estomaterapia divulgam o sistema criado e desenvolvido por mim, com as adaptações ao mercado americano.

Formei uma equipe de vendas com quatorze enfermeiras no Brasil todo, que foram por mim treinadas e orientadas para recomendar, orientar e vender o sistema de curativos nos hospitais.

O ensino sempre foi nossa missão. Fazíamos simpósios e ministrávamos cursos com convidados e especialistas internacionais, chegando a ter a presença de quinhentas enfermeiras em nossas atividades de atualização. Esses eventos eram feitos nas principais cidades do país e durante os anos que se seguiram.

Procurávamos patrocinar viagens para as colegas em congressos, cursos, eventos sempre focando a atualização e aprendizado.



Simpósio Internacional de cuidados com Ostomias, Tratamento de Feridas e Incontinência

Nunca desisti de fazer voluntariado como Estomaterapeuta. Os cirurgiões me chamavam para prestar atendimento aos ostomizados e portadores de feridas crônicas que eles tratavam e nunca me neguei a atendê-los. Visitava, à noite, os hospitais Albert Einstein, Sírio Libanês, Oswaldo Cruz, HC, São Luiz, Heliópolis, Brigadeiro e muitos outros, sempre sendo

acompanhada pelas enfermeiras das unidades para prepará-las para o seguimento do cuidado.

Em 1989 abri o primeiro consultório de Estomaterapia. Também fui a pioneira a fazer a consulta de enfermagem dentro de uma instituição privada, que foi totalmente adaptada para atender ao ostomizado, pacientes portadores de feridas crônicas e incontinentes. O atendimento sempre foi feito por indicação do médico responsável pelo paciente. Por carta escrita e assinada, o médico autorizava o atendimento de enfermagem. Foi utilizado o processo de enfermagem, a consulta de enfermagem com registro individual. No consultório também fazíamos o ensino da irrigação, nos pacientes com colostomia descendente, permitindo o ensino do autocuidado e a independência do paciente do uso de sistema de coletas.

Nosso objetivo sempre foi o ensino do autocuidado. Quando o paciente não queria ou não estava apto, um elemento da família era preparado para tal.

Após vários convites feitos por Diretores internacionais e por entender que seria muito importante para a Estomaterapia, em 1991 assumi a responsabilidade de me tornar Country Manager da Convatec Squibb no Brasil.

Trouxemos para o Brasil todas as tecnologias e produtos para atender as necessidades dos ostomizados, incontinentes e portadores de feridas crônicas, bem como para a prevenção de escaras.



Em três anos, assumimos a liderança de mercado, dos produtos para ostomizados, incontinentes e com feridas drenantes. Trabalho esse que foi feito com muita dificuldade e falta de apoio por parte dos executivos no Brasil e muitas vezes do exterior.

Nessa época já estavam no país outras cinco multinacionais, atuantes no mesmo mercado, permitindo a concorrência leal e a oferta de produtos de inúmeras aplicações e preços.

Por meus resultados, recebi o prêmio de melhor diretora de mercado na Convatec da América Latina e passei a ser responsável também pelo negócio no Chile.

Em 1994 senti que minha missão já estava solidificada. Com vinte anos de dedicação ao marketing de produtos especificamente para ostomias, incontinência e feridas.

Como primeira Estomaterapeuta podia notar que as bases da especialidade já estavam se solidificando e minhas colegas Estomaterapeutas, pacientes, médicos e profissionais da saúde estavam relativamente bem assistidos. A multiplicação da formação dos profissionais acontecia, produtos e serviços estavam se tornando disponíveis. Os programas educacionais poderiam continuar a ser oferecidos por todas as empresas atuantes no mercado e deveriam enfrentar novos desafios que se impunham a elas para inovar nesse mercado.

Um novo desafio surgiu, que daria a oportunidade de entrar para a área de tratamento oncológico dos pacientes, que por muitos anos convivi, sem me envolver ativamente com o tratamento.

Fui contratada pela Sanofi Winthrop Farmacêutica Ltda. como diretora de Mercado Hospitalar, Contrastes Diagnósticos, Reumatologia e para trazer para o Brasil a divisão de oncologia.

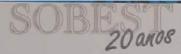
Foi uma experiência muito gratificante. Trabalhar com os oncologistas e enfermeiras de oncologia. Desafiou-me a ler muito, estudar muito e me especializar, pois é uma área aonde o conhecimento e a informação são assustadoramente rápidos e fugazes.

Na França, fui treinada para lançar no Brasil uma droga inovadora para o tratamento do câncer colo-retal que, por sua eficácia e minimização de efeitos colaterais, fazia a quimioterapia ser bem aceita e o paciente ter qualidade de vida.

Fui muito feliz nessa empresa, por ter uma equipe vencedora e muito comprometida com o seu trabalho.

Recebi o prêmio por melhor lançamento em oncologia da empresa, na já então Sanofi-Syntelabo Ltda.

Agradeço muito a Deus, por possibilitar que em minha carreira sempre pudesse contribuir



sobremaneira com produtos e serviços inovadores que sempre fizeram a diferença no tratamento dos pacientes.

Posso afirmar que a enfermagem e a Estomaterapia foram e continuam sendo a minha vida e não meramente contribuiu para ela ser melhor.

"Enquanto eu puder, por meio de meu talento, por minha vontade e capacidade de cuidar, tratar e melhorar a qualidade de vida daqueles que sofrem, sentirei-me viva e cumprindo a minha missão".

Sônia Maria Dias

1989 – Universidad Del Valle, em Cali – Colômbia.

Meu envolvimento com a Estomaterapia começou no início de minha carreira profissional, ano de 1979, pois nessa época, apesar de desconhecer a riqueza da especialidade, eu já tinha atuação com pessoas com estomas. A paixão pelo tema me levou a abordá-lo no curso de Mestrado, com o título: "A pessoa ostomizada e a assistência da equipe multiprofissional", para obter o grau de Mestre em 1990, pela Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ.

Durante a realização do curso de Mestrado tive a grata satisfação de saber da existência da Sociedade Brasileira de Ostomizados – SBO, entidade na qual estreitei meus laços com grupo de associados, reforçando meu aprendizado na temática. Nesse contexto, cito o nome de Cândida Carvalheira, presidenta da SBO naquela época, quando pude testemunhar a mulher guerreira em busca de conquista de espaços públicos para elevar a qualidade da assistência para pessoas com estoma.

Também surgiu durante meu programa de Mestrado, a informação da existência do curso para a especialidade de Estomaterapia e minha orientadora autorizou minha ida à Universidad Del Valle, em Cali, Colômbia, e conclui o curso 1989.

Ao retornar para Juiz de Fora, após a conclusão do Mestrado em 1990, dei início a divulgação e implantação de medidas para melhorar a assistência às pessoas com estomas do Hospital Universitário (UFJF), local de minha atuação profissional também, a participar de eventos nacionais e internacionais, incluindo nesse arsenal a contribuição para criação do Estatuto da SOBEST.

Sem dúvida, a especialidade de Estomaterapia enriqueceu meus conhecimentos e abriu horizontes para ampliar relações com colegas de profissão, dar novo toque na qualidade da assistência e no ensino.



"Os realizadores de sonhos não formam seguidores, mas líderes. Focalizam talentos, cercam-se de pessoas competentes e lhes dão autonomia para desempenhar suas tarefas.

O talento alheio não os intimida porque sabem capitalizá-los para os seus projetos".

César Souza

Margareth Linhares

1990 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

O contexto que passo a descrever alavancou minha escolha pela especialização em Estomaterapia. Decisão tomada dentro de um coletivo, rica em experiência humana que, fortalecida pela formação, tornou-se minha trajetória de vida.

1985 é um marco com referência a pessoa com estoma (PE). Em Florianópolis/SC, é iniciada uma trajetória que prioriza a PE. Nesta época eram parcos os conhecimentos e o próprio acesso a estes. Os primeiros trabalhos reflexivos sobre a condição da pessoa com estoma vêm de Fortaleza, Ceará, do Clube dos Ostomizados.

Em Santa Catarina, profissionais e PE se encontram sistematicamente no Hospital Universitário/UFSC sobre a minha coordenação. De lá para cá, são 27 anos de árduo trabalho em prol da qualidade de vida da PE.

Trabalho realizado na parceria e fundamentalmente na participação direta de PE, pautado no referencial de Paulo Freire. Este trabalho

E A HISTÓRIA CONTINUA...

se desenvolve e se consolida através da formação de um grupo multidisciplinar e interinstitucional, o GAO – Grupo de Apoio à Pessoa Ostomizada. Desde o início estão presentes a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)/ Departamento de Enfermagem, o Hospital Universitário, a Secretaria de Estado da Saúde, as Associações regional e estadual de PE.

Na década de 90, o curso de Estomaterapia em São Paulo possibilita a minha formação e abre a perspectiva de melhor integrar ações em prol de PE, seja no ensino, na condição de docente da UFSC, na extensão e pesquisa. Este marco muda as relações de vida e trabalho de um grupo misto de profissionais e PE.

A partir do curso de especialização, quando foi realizado o diagnóstico da realidade da assistência em Santa Catarina, pode-se pensar e propor um desenho que atendesse as necessidades de saúde dos catarinenses com estomas.

Dado este contexto, de ter gerado indicadores, o Estado responde à mobilização do movimento integrado por profissionais, PE e familiares publicando a que institui a política de assistência, tendo como principal ganho a garantia (Portaria SES/SC nº 002/91) de um serviço assistencial à saúde e o fornecimento de bolsas coletoras de qualidade.

Em 1995, como integrante do Núcleo de Estudos e Assistência a Pessoas com Doenças Crônicas – NUCRON/UFSC, defendo a dissertação de Mestrado com foco na educação em saúde com grupos de convivência. Fato que gera expectativas dos informantes do estudo e fortalece o movimento. Mais tarde, esta metodologia é compreendida como tecnologia de assistência à saúde e passa a ser utilizada sistematicamente na Secretaria de Estado da Saúde, Programa de Assistência ao Ostomizado durante quase duas décadas, sendo pioneiro na aplicação deste processo, hoje, amplamente difundido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Por muitos anos, o estado de Santa Catarina se destacou neste cenário nacional dado o modelo instituído.

Em 2000, o grupo amplia sua atuação em Estomaterapia, desenhando estratégias que englobam a área de feridas e incontinências.

Uma das diretrizes do grupo é a produção do conhecimento através de pesquisa. Desde 1989, tenho participado de estudos e publicado em parceria com colegas do NUCRON/GAO/UFSC.

Destaco ainda a iniciativa de alunas da Graduação em Enfermagem da UFSC, estudando a condição da criança com estoma, outro marco de destaque em Santa Catarina.

Alunos de Graduação e Pós-Graduação têm se preocupado em estudar a problemática de pessoas com estomas, feridas e incontinências decorrentes de participações pontuais no grupo e em eventos promovidos pela SOBEST e pelo GAO.

Em 2002 conseguimos participar do nosso primeiro Congresso Internacional, passando a ser um

compromisso com vistas a destacar o trabalho local, mas também de retroalimentar os integrantes do GAO.

Em 2004 sediamos o Congresso Mundial em Estomaterapia por meio da SOBEST, com empenho e determinação, somando esforços e sendo apoio para a sua realização, fato que me orgulha muito.

Em 2012, estamos numa conjuntura política de saúde com o modelo de saúde implantado/SUS, tendo que ajustar ações e estratégias que venham ao encontro de melhores condições de vida para pessoas com estomas, seus familiares e extensivos às pessoas com feridas e incontinências.

Sei o quanto é necessário o papel da SOBEST nesse cenário e o quanto de empreendimento é esperado. Neste sentido, a formação em Estomaterapia vem crescendo no Brasil e, por consequência, podemos esperar que a assistência especializada se destaque e redesenhe o papel dos profissionais envolvidos, seja na assistência direta, no ensino e na pesquisa, facilitando a geração de melhores práticas neste segmento. Nesse âmbito, há muito o que fazer, espero poder continuar contribuindo.

Fátima Olivar

1990 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Trabalho no Hospital Universitário aqui em Natal, logo após o curso trabalhei na área de Estomaterapia.

Em ostomias, prestei por muito tempo atendimento na Assoçiação dos Ostomizados, homecare (CONVATEC).

Fui membro do COLOPLAST OSTOMY FORUM (COF), administrei palestras em hospitais e em cursos, acompanhei alunos do curso de Estomaterapia em Recife (1º curso) durante os estágios. O contato que tenho com os colegas da minha turma são os encontros em congressos, e apenas com duas, Margarete e Lorena, as demais não tenho contato.

Noemi Marisa Brunet Rogenski

1991 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Tudo tem um propósito debaixo do céu... Em 1972, meu pai, homem generoso, trabalhador e apaixonado pela família, adoeceu. Coisa simples, disse o médico, hemorróidas. A cirurgia foi um sucesso, em menos de quinze dias papai já havia retomado suas atividades.

Um ano havia se passado quando as hemorragias recomeçaram... Novos exames, muita ansiedade e expectativa. O médico foi taxativo ao afirmar: "A coisa complicou e está séria. Câncer de reto! Estomia, amputação de reto, fim do mundo... Ficamos horrorizados com o desencadear dos acontecimentos. A falta de informações e de dispositivos para suprir as necessidades de meu pai eram desoladores. Bolsa de colostomia? Saquinho para coletar as fezes? O que significa isso? Mais sofrimento, mais dor. Ausência de anus, de explicações, de atenção, de empatia, de compaixão, de compreensão, de dispositivos adequados e, principalmente, de conhecimento técnico e científico específico para suprir as necessidades do paciente e acalmar os familiares. O que fazer? As bolsas fornecidas pelo hospital eram frágeis, desprendiam-se da pele com facilidade e o odor de fezes impregnava

roupas e ambiente. Assim, além do físico, sobreveio intenso sofrimento psicológico para toda a família e sobretudo para meu pai.

Muito tempo se passou até descobrirmos que nos Estados Unidos havia uma bolsa especial caríssima, que aderia à pele, impedindo o vazamento de fezes e odor. Não lembro como, mas o fato é que conseguimos algumas dessas bolsas que eram utilizadas quando o papai tinha algum compromisso fora de casa.

Assim, diante de tanto sofrimento e frustração por não possuir o conhecimento necessário para intervir e ajudar meus queridos como gostaria, pensei em retomar os estudos e fazer Faculdade de Enfermagem. No entanto, os anos foram passando, papai faleceu após cinco anos de sofrimento atroz, a vida continuou, embora com muito menos encanto, e o desejo de fazer Enfermagem foi ficando, a cada dia, mais distante.

Quando minha filha caçula estava prestes a iniciar o segundo grau, decidi voltar aos estudos. Faria enfermagem a qualquer custo!

Fiz minha matrícula no cursinho do Colégio Objetivo, no período noturno. No primeiro dia de aula, meu marido e filhos foram me levar até a porta do colégio. Ao entrar na sala de aula, quase não conseguia caminhar, pois minhas pernas tremiam loucamente. No fundo da sala, vi uma carteira vaga e me dirigi para lá.

O único barulho que se ouvia na sala era do salto do meu sapato. Eu era a única aluna trajando vestido e calçando sapato de salto alto. Sentei-me e permaneci imóvel por mais de vinte minutos, até que uma garota me disse para não me preocupar, pois o pessoal era legal. Amei a turma, fiz bons amigos e

depois de seis meses ingressei na Faculdade Adventista de Enfermagem, conseguindo a 12ª classificação, numa turma de 70 alunos. Minha filha faria o segundo grau no mesmo colégio, e assim, iríamos juntas para a escola. MARAVILHA!

Durante o cueso de graduscio, comecei a perceber que eu gostava de cuidar de pacientes estomizados e com feridas complicadas. Sempre que possível, eu escolhia unidades cirúrgicas para estagiar, a fim de permanecer a maior parte do tempo em contato com pacientes que exigiam cuidados de maior complexidade nessa área.

Formei-me no final de 1988 e no início de 1989, prestei concurso para trabalhar no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP). Felizmente a vaga era para a Unidade de Clínica Cirúrgica (Cl.Cir). Trabalhei nessa Unidade como enfermeira assistencial durante três anos.

Iniciar a carreira profissional com mais idade não foi fácil. Embora eu estivesse extremamente motivada, estava também preocupada e muito insegura.

Aos poucos fui me tornando mais confiante, e em 1991, buscando a aquisição de novos conhecimentos e a concretização de um antigo sonho, decidi fazer o Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP).

Em 1992, fui convidada pela Diretora do Departamento de Enfermagem (DE) para assumir a Chefia da Clínica Cirúrgica (Cl.Cir). Aceitei o desafio por estar absolutamente apaixonada pela profissão e muito motivada com o meu trabalho.

A partir daí, além de continuar a prestar assistência a pacientes com estomias e feridas

complicadas, assumi as atividades gerenciais da unidade.

Em 1996, quando já me sentia segura como chefe da unidade, fui novamente desafiada. Desta feira, para assumir a Divisão de Enfermagem Cirúrgica (DEC). Esse convite colocou-me frente a um dilema: aceitar o novo desafio, onde teria a oportunidade de ampliar meus conhecimentos e meu âmbito de atuação ou permanecer na Chefia da Cl.Cir onde me sentia segura e completamente à vontade para desenvolver minhas atividades.

Após algumas noites insones e muita reflexão, resolvi aceitar mais esse desafio e oportunidade de crescimento profissional.

Em 2002 conclui o Mestrado na Área de Concentração Saúde do Adulto, com a dissertação "Prevalência e a Incidência de Úlceras por Pressão no HU-USP". Os resultados do estudo me impulsionaram a elaborar e implementar um programa para a prevenção de UP na instituição, tendo em vista a elevada incidência de úlceras por pressão nas unidades de internação da instituição.

Assim, o Protocolo de Prevenção de Úlceras por Pressão foi implementado em julho de 2005.

Nesses anos de atividade, o HU-USP tem recebido inúmeras visitas de enfermeiras da capital, de outras cidades e estados, para conhecer o trabalho desenvolvido na instituição e os Protocolos de Avaliação de Risco e de Prevenção de Úlceras por Pressão, bem como os equipamentos de prevenção, confeccionados sob nossa orientação.

Ciente de meu papel de enfermeira e membro integrante de uma equipe comprometida com a qualidade assistencial, tenho buscado aprimoramento

profissional ao participar de congressos nacionais e internacionais e de outros eventos científicos relacionados à minha área de atuação e contribuído com a produção científica e publicações em revistas nacionais e internacionais de enfermagem.

Assim, o passar dos anos, o amadurecimento profissional e o convívio com profissionais extremamente capacitados, fizeram-me perceber a lacuna de minha formação gerencial, ingressando em 2007 no curso de Doutorado na Área de Administração de Enfermagem, entendendo que além das competências técnicas específicas, o adicional de competências gerenciais precisava ser melhor desenvolvido. Com esta perspectiva, desenvolvi a tese "Avaliação da implementação de um protocolo para a prevenção de úlceras por pressão".

Acredito que Deus tem um plano especial para nossas vidas e sou grata a Ele pela oportunidade de trabalhar com pacientes estomizados e com feridas complexas e contribuir para o bem estar dos mesmos. Esse é o trabalho que mais me gratifica.

Izabel Umbelina Ribeiro Cesaretti

1992 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Em outubro de 1985, foi fundado o Ambulatório de Assistência às Pessoas com Estomas Intestinais na Universidade Federal de São Paulo, com o apoio das chefias do Departamento de Enfermagem, da Disciplina Enfermagem Cirúrgica e da Disciplina Gastroenterologia Cirúrgica. Prestava atendimento uma vez por semana, às sextas-feiras, concomitante ao Ambulatório de Coloproctologia e eram mantidos por duas enfermeiras, docentes da disciplina citada.

No começo da década de 1990, com a implantação da Proposta de Assistência às Pessoas Ostomizadas do SUS-SP, preconizou-se que os serviços de assistência destinados a essas pessoas deveriam ser coordenados por um enfermeiro estomaterapeuta. Essa, portanto, foi a razão que me conduziu a realizar o Curso de Estomaterapia da Universidade de São Paulo, em 1992.

O fato de tornar-me estomaterapeuta abriume um horizonte enorme de possibilidades. Fui eleita delegada internacional (3ª) e representei o Brasil no Congresso do World Council of Enterstoma Therapists, em Jerusalém, em 1996. A partir de então, participei de quase todos os congressos mundiais, sempre levando trabalhos apresentados oralmente ou em forma de pôster. Paralelamente, passei a participar também dos congressos europeus de Estomaterapia, também apresentando trabalhos.

De 2000 a 2004, participei com a Profa. Maria Angela Boccara de Paula na coordenação do Curso de Estomaterapia da Universidade de Taubaté. Em 2005, inscrevi-me no doutorado na UNIFESP e defendi a tese no início de 2008, que versava sobre a qualidade de vida de pessoas estomizadas, com e sem o uso de métodos de controle intestinal.

Maria da Glória Silva Gordo Marcondes

1992 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Eu trabalhava no PS do HC, em 1991, quando ouvi uma palestra da Toshiko sobre cuidados com estomas e sobre a especialização. Fiquei encantada e decidi fazer o curso. No ano seguinte, 1992, estava Estomaterapia da USP. Ano memorável para mim, pois mesmo usando D1U engravidei da minha terceira filha, que nasceu em 25 de novembro de 92. Ela foi comigo no dia 4 de dezembro (data de aniversário do pai dela) na assembleia de fundação da SOBEST, então com nove dias, dentro do moisés para ficar mais protegida. Só dormia e mamava. Sempre a considerei ela nossa mascote, pena que não tirei foto registrando o fato. Pensei em colocar o pezinho dela no livro, mas lógico que o assunto era mais sério e não permitia estas "gracinhas",

Por motivos pessoais, tive que sair do HC logo após a licença gestação e fui trabalhar no Einstein, a convite da colega de turma de especialização, a Mila. Lá, naquela época (93) havia dois grupos separados, de curativos e de estomas. Entrei para o grupo de estomas que a Mila coordenava. Em 94 fui convidada para compor a equipe da Pelvis, do Hospital do Câncer, como estomaterapeuta. Foi um ano excelente, eu avaliava todas as feridas do hospital, além de demarcar todos os casos eletivos. Muito bom!

Mas o que mudou a minha existência foi a passagem de dez anos pela Bristol-Myers Squibb, Divisão ConvaTec. Eu cresci, tornei-me mais autônoma na vida como um todo, amei todos os meus colegas, minha função, minhas viagens, os treinamentos, tudo! Todos os dias agradecia a Deus pela oportunidade de ter escolhido essa especialidade e ter entrado nessa multinacional.

Quando saí da B-MS passei por duas empresas que só tinham linha de curativos, mas eu gosto muito de trabalhar com os estomizados e a chance surgiu em Campos do Jordão (2008) com a Casex. O namoro durou alguns meses e iniciei em meados de 2009. Desde 1992, há exatos vinte anos, comemorados conjuntamente com a fundação da SOBEST, só fui estomaterapeuta, nas três subespecialidades, até me concentrar em feridas e estomas, deixando a incontinência. Fui pioneira e tenho orgulho da especialidade.

Infelizmente acabei não dando continuidade aos meus estudos e continuo com a titulação de especialista. Mas ainda sonho com o Mestrado.

Fui da diretoria em muitas gestões, inclusive pensei em retornar, mas perdi o prazo e nem fiz os contatos necessários.

Tenho vinte e oito anos de graduação em Enfermagem e vinte de Estomaterapia... É tempo "pra caramba!".

Gostaria de estar na docência das especializações, quem sabe ainda consigo isso, Pós- Mestrado.



Maria da Glória com e Norma Gill 11Th WCET – Jerusalém – Israel – 1996



Néria Invernizzi da Silveira

1992 - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Ser Enfermeira Estomaterapeuta -TiSOBEST

Minha vontade e escolha de ser enfermeira aconteceu desde meus 7 anos de idade. Acredito que um dos fatores que influenciaram e contribuíram pela minha escolha foi a profissão do meu pai. Ele foi motorista de ambulância do Serviço de Assistência Médica de Urgência (SAMDU), hoje com 88 anos e aposentado. Ele nos conta histórias que auxiliava os médicos em as ações que se assemelham às atividades de enfermagem, como ajudar em um parto e quando em necessidade de urgência de trânsito livre "ligava a sirene" para "abrir" o caminho, contando com a sua habilidade e rapidez para o atendimento.

De 1978 a 1981, fui aluna da primeira turma, deliberada Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 7 de agosto de 2012, sempre apresentando grande interesse pela área de médico-cirúrgico e sendo impulsionada e motivada pela mestra e amiga a Profa Dra Maria Euridéia de Castro, Hoje coordenadora do Curso de especialização em Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Trabalhei em hospital como supervisora e fiz outras especializações.

Em 1984 fui aprovada no concurso do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (Inamps) e em 1988 comecei a trabalhar com pessoas com estomias, seguindo a Ordem de Serviço Inamps nº 158/88.

No início de 1992, fui aluna da III Turma de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), coordenada pela Profa. Dra, Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos, sendo meu objetivo pela especialização, assistir, com conhecimento e atualização técnica, pessoas com estomia. Quando recebi a notícia que havia sido aprovada no processo de seleção, a minha sensação de felicidade foi a mesma de ter passado no vestibular (coração em taquicardia).

Aproveito este momento para agradecer meu marido, pois o curso muito exigiu de mim e de meus familiares. Meu marido foi um "pãe" (mistura de mãe com pai) e grande incentivador.

Ao final de 1992, especialmente o dia 4 de dezembro de 1992, no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo, tive a oportunidade de compor os membros que fundaram a Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) denominada, desde 2005. Associação Brasileira de Estomaterapia. Desde então minha participação é ativa em colaborar com a visão, missão e valores da SOBEST.

Em 1992 também auxiliei na formação da Associação dos Ostomizados de Campinas e Região (Ostocampre).

Participei das mudanças da Política Nacional de Saúde em relação à estadualização e municipalização dos profissionais e dos processos assistenciais e gerenciais, de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). De 1988 a 2001 trabalhei seguindo a Resolução SES/SP nº 447 de 10/08/1990, que Normatizava a Assistência aos Ostomizados para o Programa de Órtese, Prótese e Material Auxiliar e com a diretriz de descentralizar a assistência da pessoa com estomia.

Em 1993, escrevi com minha grande amiga Enfa. ET Idaty Prado de Godoy a primeira publicação brasileira para pessoas com estomia no capítulo Ostomia e (é) uma nova vida, p. 23-49, no "Orientação para uma vida: guia para Ostomizados", Campinas, Editora da Unicamp.

O ano de 1994 foi amito especial, pois participei do primeiro processo de descentralização da Regional de Campinas, juntamente com a Regional de Taubaré, sendo minha companheira de coordenação, a atual Vice-Presidente da SOBEST (Gestão 2012-2014) Profa. Dra. Maria Angela Boccara de Paula, denominado "Treinamento Interdisciplinar de Saúde aos Ostomizados". Desde então, tenho participado ativamente em todos os Congressos Nacionais de Estomaterapia (CBE), bem como em outros eventos científicos.

Em 1996, tive a oportunidade de participar da VI Jornada de Ostomizado no Rio de Janeiro, onde conheci a Sra. Cândida Carvalheira, exemplo de força e coragem na luta pelos direitos das pessoas com estomias e Presidente da Associação Brasileira dos Ostomizados (Abraso).

Em 1997, novo desafio, implantar o Programa de Assistência aos Estomizados no Município de Campinas, presente no site www.campinas.sp.gov. br/saude, e apresentar um trabalho científico no II CBE, o qual muito me orgulha, pois foi motivado ao atendimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com estomia, e a idealização foi da minha prática clínica, intitulado "Proposta do Novo Modelo de Bolsa de Ostomia", que hoje está sendo produzido. Além desta apresentação no CBE, este trabalho recebeu, em 1998, a premiação de melhor trabalho de profissionais da saúde, como Temas Livres, na VII Jornada dos Ostomizados, em Curitiba-PR, por uma comissão julgadora composta por profissionais e usuários.

Que grande recordação e saudades em lembrar o Sr. José de Arimathéia de Oliveira, Presidente da Associação dos Ostomizados do Estado de São Paulo (AOESP), que muitos conheceram e admiraram, pelo seu carisma e apresentado no 12th Biennial Congress of World Council of Enterostomal Therapists (WCET) em Brighton – UK, tendo na delegação brasileira amigas enfermeiras ET e a minha grande amiga Valéria Maria Gomes Bento Pasqual.



Néria e José Arimatheia de Oliveira VII Jornada Brasileira dos Ostomizados. Curitiba-PR – 1997



Néria e Valeria Maria Gomes Bento Pasqual 12Th WCET - Bryston-UK - 1998

SOBE STOR

Em 2001, fui convidada a coordenar a Descentralização da Assistência à Pessoa com Estomia do Departamento Regional de Saúde VII – Campinas (DRS VII), da Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo. Esta descentralização ocorreu em etapas, durante os anos de 2001 a 2004, com capacitação teórica e prática para os quarenta e dois municípios de abrangência deste DRS, e até os dias atuais desenvolvo atribuições como responsável pelo programa, com a criação de instrumento que gerencia os municípios com o cadastro, acompanhamento, assessoria, descadastramento, previsão e provisão dos equipamentos coletores intestinais e urinários, bem como equipamentos adjuvantes para as pessoas com estomia.

Em 2002, a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo compôs uma comissão que elaborou os descritivos dos equipamentos de estomias, tendo como Coordenadoria da Capital a Dra. Fátima Marilia Campanella e as Enfas. ET Ana Junko, Eliane Souto d'Ávila, Donata Maria de Souza, Luzia Gonçalves, Maria Ribamar Ferreira, Sheila Regina Soares de Lima, Silvana Maria Comegno Amedomar e como Coordenadoria do Interior a Fonoaudióloga Áurea Aparecida Domingues, representando a Enfa. ET Sônia Lourenço Cortez, Marisa de Fátima Oliveira Polletti, Maria Ângela A. de Moraes Rosseto, Maria do Socorro Oliveira e eu, respectivamente representando as cidades de Taubaté, Araraquara, Piracicaba, Santos e Campinas.

Em 2004, a Presidente da SOBEST (Gestão 2002-2005 e Gestão 2006-2008) Profa. Dra. Beatriz Alves Farias Yamada criou a Comissão de Política Pública de Atenção à Pessoa com Estoma (CPPAPE), para a reformulação da Portaria das Pessoas com Estomias. Fui, então, convidada a integrar essa comissão, composta por membros da SOBEST, enfermeiros da área de saúde pública com experiência

em tecnologias, representante dos usuários, Sras. Cândida Carvalheira, Presidente da Abraso, e Amélia Arakiki, Presidente da Associação dos Ostomizados do Estado de São Paulo – AOESP), as Profa. Dra. Margarete Knoch Mendonça e a Profa. Dra. Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos e os Enfs. ET Donata de Souza, Eliana Mitsuko Ida, Eliane Souto D'Ávila, Jessé de Souza Ferreira, Maria da Glória Marcondes e Maria do Socorro Oliveira.

Esse trabalho, depois de várias reuniões e diálogos, apesar das modificações, culminou na publicação da Portaria SAS/MS nº 400 de 16 de novembro de 2009, que estabelece a Diretriz Nacional para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no SUS.

Em 2004, outro marco importante para a Estomaterapia brasileira, devido ao Brasil sediar o 15th Biennial Congress of World Council of Enterostomal Therapists (WCET) e V CBE, em Florianópolis, e também para mim, pois o modelo de bolsa drenável por mim proposto já estava sendo fabricado e apresentei o trabalho intitulado "Avaliação da Bolsa Drenável com a 2ª abertura", onde fui a primeira Enfa. ET brasileira a ser premiada como o melhor trabalho científico das sessões do evento. Nesse dia, grandes amigos compartilharam comigo essa felicidade.



12Th WCET - Florianópolis - Brasil - 2004



Néria e Heidi Hevia Campos 12TL WCET – Florianópolis – Brasil – 2004

Em 2006, fui convidada pela Profa. Dra. Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas a participar da elaboração do Curso de Especialização de Enfermagem em Estomaterapia na Faculdade de Enfermagem da Unicamp, juntamente com a Profa. Dra. Neusa Maria Costa Alexandre e a presença da nossa secretária Elisângela Sena.

Senti-me e sinto-me honrada pelo respeito profissional, que muito acrescentou à minha vida profissional e onde a convivência profissional foi transformada em uma grande amizade, compartilhando a minha vida pessoal.



Néria com Elisângela Sena, Neusa Maria Costa Alexandre e Sônia Regina Evangelista Dantas

Em 2008, o curso foi certificado pelo Comitê de Educação do WCET, o que faz com que prossigamos com os nossos objetivos ao constatar que colocamos profissionais qualificados no mercado nacional, quiçá internacional.

Em 2012, a Faculdade de Enfermagem da Unicamp está na IV turma do Curso de Especialização.



Néria e Suely Rodrigues Thuler

Em 2009, fui convidada a compor a Diretoria da SOBEST (Gestão 2009-2011) pela Presidente Enfa. ET TiSOBEST Dra. Suely Rodrigues Thuler como Primeira Secretária e tendo a amiga Enfa. ET TiSOBEST Profa. Dra. Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas. Interessante escrever o nome das minhas grandes amigas com todas as suas titulações, que na intimidade são Suely e Sônia. Experiência împar! É uma mistura de amizade, companheirismo, desabafos, preocupação com o Estatuto, elaborar solicitações e ofícios para o Código Brasileiro de Ocupação (CBO) do Enfermeiro Estomaterapeuta (Enf. ET), que foi publicado na Portaria SAS/MS n.620, de 12 de novembro de 2010, com o objetivo do Enf. ET ser o protagonista dos procedimentos da Tabela Unificada do Sistema de Informação Ambulatorial SIA/SUS, elaborar pautas de reuniões e da Assembleia Geral Ordinária (AGO), escrever a ATA

querida mestre Profa. Dra. Vera Lúcia Conceição de

Gouveia Santos.

de AGO, convocações nos períodos preestabelecidos pelo Estatuto. Enfim, muito trabalho, mas a vibração, a emoção e o abraço quando os eventos foram um sucesso são muito especiais.

Em novembro de 2011 finalizei, juntamente com a Enfa. ET Mônica Costa Ricarte, a organização e revisão da "Cartilha para pessoa com estomia", que foi entregue ao Departamento de Ações. Programáticas Estratégicas (DAPES) da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) do Ministério da Saúde para sua publicação.



Néria e Monica Costa Ricarte - 2011

Em 2012, estamos repetindo a "dobradinha" de Presidente e Primeira Secretária na Gestão 2012-2014. A Sônia também está presente nesta Diretoria, mas como membro do Conselho Científico. E muitas histórias começam a se abraçar.

Finalizando esta história, quero enfatizar dois momentos muito especiais, em 2003 e 2007, onde recebi a minha titulação de Enfermeira Estomaterapeuta TiSOBEST pelas mãos da nossa Revejo as fotos desses dias e sinto grande emoção e percebo que este foi o diferencial das minhas ações, conhecimento, habilidades e experiência na enfermagem como especialista, principalmente no reconhecimento profissional como especialista em Estomaterapia e autonomia na equipe multiprofissional.

Enfim, agradeço a todos, principalmente meus familiares e amigos que estiveram, estão e estarão presentes em minha vida.



Néria e Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos 2003 – TiSOBEST



Néria e Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos 2007 - TiSOBEST

Tânia das Graças de Souza Lima

1992 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

A minha história de amor com a Estomaterapia

A minha história com a Estomaterapia começou em 1991 quando eu era chefe do Centro Cirúrgico do Hospital Souza Aguiar no Rio de Janeiro e fui participar de um evento no Hotel Maksould Plaza em São Paulo. Naquele momento a Professora Dra. Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos estava desenvolvendo um curso sobre cuidados com as estomias e eu curiosamente fui ouvi-la. Fiquei encantada com tanto saber e triste por descobrir que, apesar de já ter alguns anos de formada, pouco sabia sobre o tema.

Após o término do curso fui então conversar com a Profa. Vera e fiquei sabendo que haveria o curso de especialização no ano seguinte, então, para concretizar este desejo, no ano de 1992, participei do processo seletivo.

Como eu esperava, nada foi fácil, frequentava as aulas durante a semana e toda sexta-feira no fim do dia, voltava para o Rio de Janeiro enfrentando seis horas de ônibus.

Para cuidar dos meus três encantadores e levados filhos eu contava apenas com a ajuda de uma leal "secretária do lar" e do meu namorado, hoje marido, José Luis. Claro que as dificuldades não pararam por aí, não consegui liberação do hospital onde trabalho até hoje e para ficar por três meses em São Paulo tirei férias, troquei e paguei plantões.

Lembro-me perfeitamente que as minhas frequentes idas ao telefone público, para saber dos meus "lindinhos", rendeu-me uma observação negativa ao final do curso.

Finalmente, ao retornar ao Rio de Janeiro continuei trabalhando no Hospital Souza Aguiar, porém no Setor de Cirurgia Geral e tentando implantar uma assistência sistematizada a pessoas com estomas.

Em 1995 fui convidada a implantar o "Programa de Assistência à Pessoa Ostomizada" da Secretaria de Saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro, no Instituto Oscar Clark e assumir a Chefia do Serviço de Enfermagem, capacitando os profissionais que atenderiam a esta clientela.

Concomitantemente também iniciei o atendimento à pessoa com estoma no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (Hospital do Fundão – HUCFF) e posteriormente também á assistência com pacientes com feridas e fístulas.

Em 2001 terminei o curso de Mestrado, tendo abordado o cuidar relacionado aos métodos de reabilitação de pessoas com estomia. Em 2005, no curso de Doutorado entendi que deveria me aprofundar em outra área de abrangência da Estomaterapia e, por isso, resolvi estudar sobre a incontinência anal, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); para isso, passei três meses no Saint Mark's Hospital, em Londres, com a Profa. Christine Norton e, novamente, apaixonei-me pelo tema e não poderia ter escolhido outro para o Doutorado.

Atualmente faço todas as áreas da Estomaterapia e sinto-me muito feliz por isso.

Trabalhar todos os dias da semana no hospital, no consultório, visitando pacientes em seu domicílio ou ministrando aulas e falando do que amo. Existe algo melhor do que isso?

Maria Angela Boccara de Paula

1993 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Meu interesse pela Estomaterapia

Meu interesse pela Estomaterapia e meu envolvimento com a área tiveram início durante minha formação profissional no Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, em 1985, permeando meu percurso profissional até o presente momento. No sexto semestre desse curso, frequentei reuniões do Grupo de Interesse Clínico em Enfermagem em Estomaterapia (GICEE), vinculado à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), juntamente com a Profa. Dra. Vera Lúcia Conceição de Gouvea Santos, minha professora de graduação, especialização e orientadora de Mestrado, a quem devo a maior parte de minha formação especializada. Embora o curso contasse com número reduzido de profissionais da área da saúde, as discussões sobre o tema eram tão estimulantes que aumentaram meu interesse pela temática.

A participação nesse Grupo foi essencial para determinar minha opção por essa especialidade como área de atuação profissional. A partir daí, nunca mais me distanciei da Estomaterapia, como estudante, enfermeira ou docente.

Em 1989, iniciei minhas atividades profissionais junto a pessoas estomizadas, no Centro de Saúde I (CSI), em Taubaté. De 1992 a 1997, fui coordenadora do Programa de Assistência ao Cliente Estomizado, em Taubaté, criado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

famílias, suas dúvidas, dificuldades e necessidades motivaram-me a ampliar meus conhecimentos, para que pudesse colaborar efetivamente no processo de reabilitação pós-estoma.

Em 1993, fui aluna do Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) e tive a oportunidade de ampliar minha visão sobre a abrangência da especialidade, que não se limita à assistência a pessoas com estomas, mas também àqueles com incontinência urinária e anal e feridas.

Na região do Vale do Paraíba Paulista, local em que desenvolvo minhas atividades profissionais desde o término do Curso de Graduação, não havia nenhum enfermeiro com essa especialidade. Identifiquei três espaços de atuação: no ambulatório, a assistência às pessoas com estomas; no hospital, a capacitação dos profissionais de saúde; e na Universidade, na formação de enfermeiros e especialistas em Estomaterapia, bem como na pesquisa.

Foram muitos os desafios e as dificuldades enfrentadas e as atividades que desenvolvi em minha trajetória profissional indiscutivelmente atestam que sou parte da história da especialidade.

No CSI de Taubaté, a criação de um instrumento de coleta de dados e o registro da evolução e prescrição de cuidados foi fundamental para orientar a assistência à pessoa estomizada de forma individualizada e sistematizada. Esse instrumento foi essencial para a coleta de dados epidemiológicos sobre as pessoas com estoma, cuja análise permitiu a elaboração de um diagnóstico situacional e a identificação de necessidades específicas, subsidiando o plano de ação para esse segmento de usuários atendidos por esse Serviço de Saúde. Agregar outros profissionais da

equipe de saúde possibilitou uma assistência, se não integral, a mais abrangente possível, de acordo com as necessidades apresentadas pelas pessoas, suas famílias e cuidadores.

Promover a sensibilização do pessoal da área administrativa desse serviço de saúde para a importância da aquisição regular de produtos para estomias foi determinante da qualidade da assistência, visto que a pessoa estomizada depende de dispositivos para coletar o efluente de seu estoma. Garantir o recebimento desses dispositivos é fundamental, quando se planeja o cuidado da pessoa estomizada.

Uma outra atividade relevante – o encontro entre as pessoas estomizadas – foi desenvolvida para que um dos principais objetivos da assistência fosse alcançado: o retorno às atividades diárias anteriores ao estoma, se não as mesmas, pelo menos o mais próximo possível delas. Eram programadas reuniões mensais com as pessoas estomizadas, seus familiares e com os profissionais da equipe de saúde do Programa, com a finalidade de promover a troca de experiências, conhecimentos e informações. Além dessas reuniões, realizavam-se encontros de confraternização, em datas e eventos especiais.

Na qualidade de coordenadora e enfermeira especialista do Programa, fui sempre uma incentivadora da participação e do envolvimento das pessoas estomizadas e seus familiares nas reuniões. Continuo a manter a crença de que somente com a organização dos grupos é possível vencer obstáculos e atingir as metas planejadas. A atuação conjunta dos profissionais e da população (estomizados e familiares) tem mais força e crédito junto à sociedade e aos responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção dos serviços e benefícios oferecidos a esses usuários pelo sistema de saúde. Essa união favorece novas e melhores aquisições para o Programa, como a contratação de profissionais

especializados, regularidade no fornecimento de equipamentos específicos e produtos de qualidade.

As reuniões ocorriam regularmente uma vez ao mês, todos os meses do ano. Em 1995, seus participantes propuseram a organização da Associação Valeparaibana de Ostomizados (AVO), a qual se mantém até os dias atuais e representa um dos principais alicerces do Programa de Assistência ao Ostomizado no município de Taubaté.

Em 1988, ingressei na Universidade de Taubaté (Unitau) como docente e, concomitantemente às atividades realizadas no serviço de saúde, gradativamente a temática estomias foi inserida no Programa das disciplinas Enfermagem Médicocirúrgica e Saúde Coletiva, em seus aspectos assistenciais e programáticos, respectivamente. Além disso, passei a ministrar cursos de atualização para diversos profissionais da área da saúde da região, por meio de capacitações em serviço e eventos científicos.

Em 1997, iniciei o Mestrado na Área de Concentração da Enfermagem na Saúde do Adulto, na EEUSP. Desenvolvi pesquisa sobre o significado de ser especialista em Estomaterapia. Concluí o curso em outubro de 2000. Os resultados dessa investigação confirmaram a hipótese inicial, de que o profissional enfermeiro especialista em Estomaterapia é atuante, reconhecido e identificado, tanto pela equipe de saúde, como pela comunidade. Esse conhecimento suscitou o surgimento de outros questionamentos, especialmente a respeito de aspectos pouco explorados pelos profissionais de saúde, em suas abordagens com pessoas estomizadas, como a vida laborativa, social e sexual.

Em março de 2000 teve início o I Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia da Unitau, sob minha coordenação, em parceria

SOBE ZO anos

com outra enfermeira estomaterapeuta da capital. Profa. Dra. Isabel Cesaretti. O curso está na sua 12ª edição em 2012 e é devidamente reconhecido pela Associação Brasileira de Estomaterapia: estomas, feridas e incontinências (SOBEST) e pelo WCET.

Em fevereiro de 2004, ingressei no curso de doutorado da EEUSP, durante o qual desenvolvi estudo, buscando responder questões relativas à sexualidade das pessoas estomizadas. Paralelamente a essas atividades, em dezembro de 1994 iniciei também atividade independente de Enfermagem, com a abertura da empresa Clinen, Clínica de Enfermagem, que posteriormente passou a ser denominada de Climaden, local onde até os dias de hoje desenvolvo atividades assistenciais na área de Estomaterapia.

Participo da Associação Brasileira de Estomaterapia desde 1993, tendo assumido diversos cargos, como Delegada Internacional junto ao WCET, Membro do Conselho Científico e duas vezes como Vice-presidente da entidade, cargo que ocupo na gestão 2012-2014.

Desde 2010 sou uma das editoras da Revista Estima, juntamente com a Profa. Dra. Vera Lúcia C. G. Santos e com a Profa. Dra. Beatriz F. A. Yamada, revista oficial da Sociedade e que divulga os conhecimentos da área.

Enfim, meu envolvimento com a Estomaterapia é antigo e permeia toda minha história de vida profissional e pessoal. Possibilitou-me muitas conquistas e novas possibilidades que vou tentando compartilhar com colegas e estudantes, objetivando a ampliação de espaços para o estomaterapeuta e sobretudo para o enfermeiro.

Sheila Regina Soares Lima

1993 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-SP.

Enxergando o outro

Muito antes de trabalhar na área da saúde, a vontade de ajudar ao próximo já fazia parte da minha essência. As descobertas e satisfações pessoais que a formação em enfermagem me proporcionava fizeram com que eu buscasse cada vez mais conhecimentos para a melhor profissão que existe: a que está sempre presente em benefício do outro.

A necessidade de aprimorar a assistência prestada às pessoas com estomas da enfermaria na qual trabalhava foi o motivo que me levou até o curso de Estomaterapia. Por se tratar de enfermaria cirúrgica, "retaguarda" do P.S., a maioria das cirurgias era realizada em caráter de urgência, gerando pelos mais variados diagnósticos, diferentes tipos de estomas. Portanto, a necessidade era de ambas as partes, o serviço pedia e eu queria saber mais.

Na minha dinâmica vida, identificava-me com a dinâmica cirúrgica, em contrapartida, quando voltei do curso de Estomaterapia, cheia de planos para aplicá-los na minha enfermaria, fui transferida para o ambulatório da instituição em que trabalhava. Foi um momento terrível! Era outra dinâmica, tudo era lento, trabalhava com cliente em vez de paciente: era o pósoperatório tardio. Tudo e todo o ambiente que me cercava me levaram a uma grande observação: como poderia ajudar aquela gente? Até então só existia um enfermeiro, um auxiliar e uma assistente social que trabalhavam com o cliente com estoma, ou seja, forneciam o material necessário para a sua vida diária.

O Programa de Assistência ao Ostomizado do Complexo Hospitalar Heliópolis existe desde 1990, mas somente em 1994 ele foi oficializado como Polo de Assistência, contemplando a Proposta Básica de Assistência ao Ostomizado da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, que pretendia inicialmente a captação de clientes e reorganização dos serviços já existentes de forma descentralizada e hierarquizada, designando um profissional estomaterapeuta para sua coordenação.

A partir de 1994, um profissional estomaterapeuta veio para coordenar o programa, desenvolvendo o acompanhamento de todos os clientes de forma sistematizada, individualizada, possibilitando a caracterização das necessidades de todos os clientes inscritos, oferecendo não somente apoio técnico quanto ao controle dos equipamentos usados, mas também uma assistência voltada aos aspectos sociais e psicológicos, tendo como objetivo adequar o cliente a esse novo estilo de vida.

A integridade física é extremamente importante para o ser humano e altamente valorizada pela sociedade. Qualquer alteração anatômica concorre para que o indivíduo caminhe para uma situação depressiva, abalando significativamente a autoimagem, autoestima e a autoconfiança, comprometendo as relações interpessoais. "Meu cliente é uma pessoa com estoma de uma alteração anatômica e sofre as consequências do padrão imposto pela sociedade."

Elaboramos um calendário anual de palestras e atividades sociais, realizadas mensalmente com temas de interesse da clientela. Apesar das significativas mudanças ocorridas na dinâmica do atendimento, era necessário mobilizar a pessoa estomizada, como agente participativo na busca de novas formas de reabilitação e sua melhoria da qualidade de vida.

Estimulado a criação de uma associação dos clientes atendidos no programa. Em 1997 foi criado o Núcleo de Ostomizados do Ambulatório do Complexo Hospitalar Heliópolis (NOACHE), atrelado à Associação de Ostomizados do Estado de São Paulo (AOESP).

Com o fortalecimento do Núcleo e sua intensa participação nas atividades do programa, criou-se a possibilidade de ousar. Propôs-se então a introdução do Yoga e da Dança de Salão como modalidades de "cuidado" à pessoa com estoma. O Yoga apresenta um conteúdo filosófico, intelectual e aspectos práticos os quais são constituídos por um conjunto de técnicas destinadas a conduzir o ser humano ao equilíbrio físico, emocional e mental. Dos benefícios relatados pelos clientes com estomas, destacamos: melhoria na socialização, aumento da autoestima e do grau de segurança no desenvolvimento de atividades variadas, maior equilíbrio emocional, perda do medo ou insegurança em relação ao desempenho do autocuidado e maior facilidade em realizar autoirrigação. Essa atividade era aberta também a participação de um familiar ou cônjuge.

Outra atividade introduzida foi a dança. Essa proposta, na verdade, não se deu ao acaso, mas foi fruto da observação do interesse do cliente pela dança nas festas promovidas pelo programa. A dança busca a expressão da beleza através do movimento corporal, e ao desempenhar este movimento, o cliente sente-se belo, sente que o corpo pode produzir e expressar beleza, conduzindo-o ao resgate da autoimagem, pois sabemos que a mudança anatômica, somada à incontinência são fatores de grande impacto emocional, além de um sentimento de invalidez referido ao corpo, ora considerado mutilado. Segundo Maribel Portinari (1989): "De todas as artes a dança é a única que dispensa materiais e ferramentas, dependendo só do corpo".

A proposta da utilização da dança como uma modalidade assistencial visou despertar na clientela com estomas o interesse pelas atividades recreativas, afim de facilitar a reintegração social, fazendo-a atuar como membro de um grupo, utilizando o movimento corporal rítmico, possibilitando a melhoria da postura, da autoimagem e o desenvolvimento da autoconfiança, envolvendo no desempenho desta atividade sua família, para conseguir dela apoio e as condições indispensáveis de satisfação e afeto, buscando um "existir" com qualidade e dignidade de vida.

A Estomaterapia me devolveu o prazer de ser enfermeira. Descobri a capacidade de fazer muito com pouco, enxergar o todo do corpo para a continuidade da vida, com todo o colorido que ela merece. Através do meu trabalho com pessoas com estomas, a minha metodologia deixou de ser incolor, inodora e insípida.

Vilma Madalosso Petuco

1993 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Pertenço à terceira turma de enfermeiros que realizaram o Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia, em 1993, na EEUSP. Quase que por uma necessidade imposta, não pensava que esse fato mudaria minha trajetória profissional e vida pessoal. A partir de 1994, implantei o Serviço de Estomaterapia no Ambulatório Central da Universidade de Passo Fundo, com o objetivo de assistir às pessoas estomizadas e de ser um local de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão para os acadêmicos do curso de enfermagem.

Durante esse período, com a participação de várias entidades e de colegas engajadas com a temática, realizamos duas jornadas gaúchas de Estomaterapia, que obtiveram amplo sucesso em nível estadual. Do mesmo modo, a participação em seminários, cursos e congressos nacionais e internacionais voltados à área de Estomaterapia foram constantes e renovaram e atualizaram os conhecimentos da especialidade. A busca pela qualificação da assistência é constante e o resultado é percebido na procura do serviço pelos pacientes estomizados.

O envolvimento com a SOBEST, o contato com os fornecedores de produtos, a publicação de artigos e a atuação como docente, ministrando conteúdos relacionados às feridas, estomas, fístulas, entre outros são atividades que proporcionam crescimento, satisfação e estímulo para continuar a investir nessa especialidade em franco desenvolvimento em nosso país.

Aldírio dos Santos Medeiros

1995 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Minha história na Estomaterapia começou em 1985, ainda no Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem na UFPEL.

Um desafio me fez assumir cuidados com uma jovem ileostomizada e, a partir daí, continuei.

Em 1995, abriu-se vaga no curso de Estomaterapia da EEUSP e eu me inscrevi, sem muita esperança, pois eram somente treze vagas. Consegui, e até hoje tenho dedicado minha vida a trabalhar na Estomaterapia. Não sou uma expressão na área, mas cumpro meu papel com o máximo que posso de competência, amor, carinho e respeito a todas

as pessoas estomizadas e aos demais profissionais relacionados à saúde.

Hoje, e já há 13 anos, dou assessoria técnica a uma empresa que, juntamente ao meu ganho como funcionário aposentado me garante uma forma digna, humana e honesta de sobreviver. Mas só continuo assessor técnico porque isso não me impede de realizar assistência aos estomizados diretamente. Penso muito em parar de atuar na enfermagem e, consequentemente, na Estomaterapia, mas queria que antes houvesse mais enfermeiros estomaterapeutas atuando no meu Estado. Já está na segunda turma a se formar em Estomaterapia, pela Unisinos, o que me deixa mais tranquilo, embora a maioria não atue na área.

Às vezes pareço muito chato, e para isso relembro minha insistência em manter o título de estomaterapeuta aos egressos dos cursos, mesmo sem a prova de titulação da SOBEST, e orgulho-me deste meu posicionamento que trouxe um elo de paz, pois os titulados passaram a se chamar Estomaterapeutas TiSOBEST, sem afetar a harmonia com os demais que passaram e concluíram o curso de especialização.

Hoje, o que mais me dá gratificação e me deixa feliz é ver que as pessoas que assisto me olham com carinho, e os colegas, muitos passaram por minha influência aqui no Rio Grande do Sul.

Aos 63 anos de idade, e destes, 43 trabalhados na enfermagem, orgulho-me de ser estomaterapeuta.

Silvana Maria Comegno Amedomar

1995 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-SP.

Essa é minha história. Meu nome é Silvana Maria Comegno Amedomar, sou natural do interior do estado de São Paulo, mas desde os seis meses de idade sou paranaense, com muito orgulho!

Aos dezessete anos fui morar na cidade de Londrina-PR em uma república com oito colegas, para estudar, pois meu sonho desde criança era fazer medicina na Universidade de Londrina e me especializar em Pediatria. Tentei vestibular por um ano, mas não queria perder tempo. Então pensei: "Presto vestibular para Enfermagem e depois transfiro as matérias para o curso de medicina". Mas meu destino foi traçado, pois logo que começaram os estágios em Saúde Pública percebi que a Enfermagem não tinha entrado no meu caminho por acaso, pois estou certa que esta foi a melhor escolha.

Sou graduada desde 8 de agosto de 1986 pela Faculdade Cesulon - Centro de Estudos Superior de Londrina, na qual me orgulho. No último semestre iniciei, pela Universidade de Riberão Preto, especialização em Saúde Pública e Vigilância Sanitária, sendo concluída um semestre após o término da graduação, quando já trabalhava como Supervisora na Santa Casa de Misericórdia da cidade de Bandeirantes, onde passei toda minha infância e juventude. Mas lá fiquei somente sete meses, porque iria me casar com um rapaz paulistano. Aí surgiu o desejo de trabalhar no serviço público. Prestei Concurso Municipal em 1987, passando em primeiro lugar para assumir uma vaga no Berçário de Neonatologia da Maternidade Cachoeirinha, mas por problemas pessoais precisei desistir, porém já trabalhava como Supervisora no Hospital São Camilo de Santana, muito próximo

de minha residência, como também no Conjunto Hospitalar do Mandaqui.

Ao voltar para casa depois do plantão noturno, cortava caminho por dentro do Hospital do Mandaqui; ao passar entre as árvores e ouvir o canto dos pássaros fiquei encantada e tracei um objetivo em minha vida: que ali iria trabalhar.

Quando em 24 de agosto do mesmo ano, 1987, foi publicado um concurso público para este serviço, era a minha chance. Meu sonho foi realizado, passei em segundo lugar e então começou minha trajetória.

Completei, exatamente em agosto, 25 anos trabalhados com muito amor e dedicação. A princípio nunca desejei trabalhar em UTI, mas na contratação me comunicaram que faria parte de uma equipe que montaria o serviço de Unidade Intensiva Adulto e Infantil, onde permaneci lotada por sete anos, quando surgiu o convite para assumir o Polo de Atendimento e Assistência ao Paciente Estomizados, referência Norte. Mas para assumir deveria fazer especialidade na Universidade de São Paulo e graças a Deus meu currículo foi aprovado e assim iniciei outra trajetória. Não digo que foi fácil e pensei em desistir várias vezes, mas como sou persistente fui até o fim e no ano de 1995, quando conclui o curso, comecei a atuar como Enfermeira Estomaterapeuta, porém o Polo foi fundado em 24 de agosto de 1994, completando dezoito anos.

Em 1998, nós Enfermeiras Estomaterapeutas dos quatro Polos existentes realizamos, com apoio da Coordenadoria de Estado de Saúde, treinamento a profissionais da área da saúde para haver nova descentralização do atendimento ao paciente estomizados, passando de quatro para sete unidades e, posteriormente, todos os enfermeiros realizaram a

pós-graduação em Estomaterapia, formando equipes multiprofissionais em cada unidade, existentes até os dias de hoje.

Passamos por muitas dificuldades, principalmente estruturais, devido a várias reformas que aconteceram na instituição, tendo que adaptar o atendimento em locais que nem sempre eram apropriados. Mas há sete anos reconquistamos nosso espaço físico, com estrutura adequada para fazer um atendimento humanizado, em conjunto com equipe multiprofissional, à população que necessita de um atendimento especializado e com qualidade, recebendo todo material necessário para sua qualidade de vida.

Em 1997, exatamente há quinze anos, fui nomeada Diretora Técnica de Serviço de Saúde, porém a minha condição era de manter o serviço de estomia e minhas atividades no Polo. Posso dizer com muita clareza que até hoje não está sendo fácil, porque a sobrecarga é grande, mas graças a Deus estou vencendo todos os obstáculos pelo amor à profissão e respeito ao ser humana que tanto nos procura e necessita dos nossos cuidados, atenção e determinação em manter o serviço.

Olhando para trás e rememorando todos esses fatos, sinto que se tivesse que começar faria tudo novamente.

Não posso jamais deixar de citar e agradecer as auxiliares Márcia e Edna, as minhas meninas como carinhosamente as chamo, pelo respeito, carinho, eficiência e responsabilidade que sempre demonstraram nesses longos anos. Sem elas tudo isso não seria possível.

Maria Euridéa de Castro

1997 – Universidad Pública de Navarra, Pamplona – Espanha.

Não por ação, estomaterapeuta

Devido ao mau tempo, desviei o trajeto de Ribeirão Preto a São Paulo, aterrissei em Campinas, quando resolvi visitar amigas de Ribeirão Preto e do Ceará. Optei por ficar em Campinas.

Assim, quando cheguei a Campinas, com três meses assumi a presidência da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), para evitar seu fechamento. Por essa razão, a enfermeira Lúcia Togawa (Posto de Assitência Médica – PAM – Várzea do Carmo – Coordenadora da Associação dos Colostomizados de São Paulo), propôs-me mais um desafio: congregar duas associações existentes em Campinas, coordenadas por dois coloproctologistas desafetos.

Eis que surge a Associação de Colostomizados de Campinas, no hospital das Clínicas da Unicamp quando foi convidado o Dr. Juvenal Ricardo Navarro Goes para integrar a equipe enquanto coloproctologista.

Retornei a Fortaleza e mais uma vez a Dra. Lúcia Kazue Togawa sugeriu ao Dr. Pedro Henrique Saraiva Leão a me convidar para integrar a Associação dos Colostomizados do Ceará, sediada no Hospital Geral de Fortaleza. Devido à mudança no SUS e passagem da Associação do Inamps para o Estado, iniciamos o processo de reestruturação da Associação, sendo a primeira enfermeira. Foi uma luta aguerrida a solicitação dos dispositivos e ser acolhida pela Secretaria de Saúde do Estado, pois esta alegava não poder assumir a Associação, posteriormente honrando os direitos dos estomizados.

Aprendi como cuidar das pessoas estomizadas e estabelecer a malha das relações interpessoais com vários setores governamentais, realizar eventos, pesquisas que resultaram em trabalhos científicos que contribuíram na realização da tese de livre docência e edição de um livro denominado "Adaptação do Estomizado como Processo de Desenvolvimento Humano": abordagem do modelo de Callista Roy.

Nessa trajetória surgiu a ideia de instalar um Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia na Universidade Estadual do Ceará (UECE) cuja coordenação tinha como pré-requisito ser Especialista em Estomaterapia.

Por essa razão, prontamente fui cursar a especialização na Universidade Pública de Navarra – Pamplona, em 1997, onde meu trabalho monográfico foi destacado como sendo o melhor pela Sra. Nancy Faller, então Presidente do World Council Enterostomal Therapists (WCET).

Eis que surgiu, em 1999, a primeira turma de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia da UECE. O Seminário de apresentação de monografia da primeira turma contou com a presença da Dra. Nancy Faller. Em 2012 intalou-se a sétima turma.

Desde então, a Estomaterapia propiciou aos enfermeiros do estado do Ceará uma maneira de cuidar de forma resolutiva. O hospital de Maracanaú incluiu no seu organograma o serviço de Estomaterapia, coordenado pela estomaterapeuta Dra. Silvéria Prado, que passou a assumir os procedimentos pertinentes à Estomaterapia em todo o hospital e ainda instalou um ambulatório para atendimento às pessoas com úlceras nos membros inferiores.

Posteriormente, o atendimento domiciliar despontou com o trabalho especializado da estomaterapeuta Myioco Saito Sakuraba e logo os



profissionais de saúde lançaram um novo olhar sobre a enfermagem e começaram a solicitar a presença do estomaterapeuta nos diferentes âmbitos de atendimento, quer seja em serviços de saúde quer no domicílio.

Todos os enfermeiros queriam fazer Estomaterapia e o Curso de Especialização passou a ser o mais procurado da Universidade.

Atualmente, o Hospital de Messejana tem uma atuante Comissão de Curativos coordenada pela estomaterapeuta Dra. Aurilene Lima e o Hospital Waldemar Alcântara tem o serviço de Estomaterapia estruturado pela estomaterapeuta Dra. Alessandra Rocha Mororó.

Fomos crescendo e sentimos a necessidade de associativismo na especialidade, para nos tornarmos fortes e sedimentarmos o conhecimento. Então se instalou uma seccional da SOBEST (Associação Brasileira de Estomaterapia) no Ceará em 20 de maio de 2001, sendo Maria Euridéa de Castro a fundadora e primeira presidente.

Surgiu, então, a ideia de descentralizar as atividades da SOBEST. Ousamos trazer o Congresso Nacional de Estomaterapia que, pela primeira vez, saiu de São Paulo para o estado do Ceará e foi realizado no período de 24 a 28 de outubro de 2005.

Apesar das dificuldades, Maria Euridéa de Castro, como Presidente do Congresso, enfrentou a coordenação do evento juntamente com Miyoco Saito Sakuraba. Nesse percurso surgiu Sâmia Coutinho Presidente da ABEn-Ceará oferecendo apoio e a sede para realização do trabalho das comissões e estabelecermos contato com os nossos clientes.

Assim prosseguimos nessa jornada. Apesar de todas as dificuldades, o congresso foi um sucesso.

Participamos dos Congressos Internacionais da WCET em Singapura, Ljubljana, Eslovênia, Phoenix - Arizona - EUA, apresentando trabalhos nas modalidades oral e poster.

Participamos ainda dos Congressos Brasileiros de Estomaterapia e fomos agraciadas no VIII Congresso Brasileiro de Estomaterapia com o 1º lugar na modalidade poster, com o trabalho intitulado "Verificação das Alterações Miccionais através da Utilização da Escala Internacional de Avaliação dos Sintomas Prostáticos".

Pela passagem dos dez anos de Estomaterapia, recebemos comenda da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, da SOBEST e da ABEn-Ceará.

Aqui, iniciou-se a I Semana Cearense de Estomaterapia e a I Semana Nacional de Estomaterapia, em 2003, estando na décima edição e transcorrendo de 25 a 27 de outubro de 2012, juntamente com a Semana Nacional de Estomaterapia.

Ana Patrícia de Cerqueira Greco

1997 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Assim começa a história de vida de mais uma apaixonada pela Estomaterapia.

1997, ano de grande mudança em minha vida. Conheci meu futuro marido e três meses depois parti em busca de mais uma conquista profissional. Já trabalhava como coordenadora em uma clínica cirúrgica do Hospital São Rafael, onde buscava desenvolver um trabalho personalizado aos nossos pacientes, o que despertou a atenção de um médico

coloproctologista recém-chegado à Bahia, que me apresentou e incentivou a participar do processo de seleção na USP para especialização em Estomaterapia. Para ser liberada pela instituição, sem perder o vínculo, apresentei um projeto para implantação de um serviço especializado à direção, que foi aprovado, permitindo então que me ausentasse durante o período necessário para conclusão do curso. Porém, para isso precisava ser aprovada no curso. Participei do processo de seleção, no qual fui aprovada, e parti para a luta.

Foram quatro meses de intensa imersão nos estudos. Foram meses de intensa alegria, pois pude desfrutar de um curso extremamente estruturado, com professores capacitados e envolventes. Como não se apaixonar ouvindo diariamente a Profa. Vera falar sobre Estomaterapia. Era uma viagem em terra firme! Ela era, ou melhor, é elétrica. Não se conformava com pouca coisa e assim incentivava a buscar sempre mais, despertando a vontade de crescer.

Não posso dizer que foi fácil. Nem um pouco! Longe da família, do novo amor, de tudo que conhecia muito bem. Não tinha suporte em São Paulo, a não ser minhas parceiras de curso, muitas das quais aos finais de semana retornavam para suas casas. Mas eu permanecia em São Paulo. Finais de semana tristes, outros alegres. Mas foi assim: abraçava os estudos e encontrava o suporte para migrar para a vida. E aí? Venci!

Apesar de "achar alguém" que o baiano é um bicho preguiçoso, conquistei o Título de melhor aluna. Mas, o melhor, conquistei amigas maravilhosas, algumas delas que sigo até hoje: Silvana Prazeres e Suzana Aron. E a inesquecível Miguelina (não tenho mais notícias, mora no Paraguai). Vocês não imaginam o que aprontamos juntas, ou melhor, aprontamos com a vida desta figura e do seu esposo. Revolução de 360º para o bem.

Retornando a Salvador, meu maior empenho era divulgar a especialização e aprimorar o atendimento dentro da nossa instituição aos pacientes com feridas e estomas. Foram muitas jornadas, seminários, congressos, palestras em eventos e nas universidades, formação de grupo de estudos. Acredito que entre 1997 a 2000, foi a maior imersão dentro da especialização. Isso trouxe muitas coisas boas: reconhecimento profissional, propostas diversas de emprego (apesar de não aceitar nenhuma, pois sou apaixonada pela minha instituição e acredito na nossa obra), relações interpessoais fantásticas. Enfim, cada vez mais que me dedicava à especialização mais coisas boas conseguia colher.

Fundei a Seção da SOBEST-BA, na qual assumi a presidência por duas gestões. Mantendome presente e atuante em todas que se seguiram, seja na vice-presidência, seja na comissão científica, seja como mera parceira de trabalho. A Seção Bahia é show!

Desde 1997 até o ano de 2007 tive um consultório particular, vindo a juntar-me com minhas sócias a partir deste ano e constituir a Estomaclin que foi um sucesso e continua sendo, apesar de ter saído este ano da sociedade. Elas são parceiras e amigas de primeira qualidade, mas minha vida profissional na instituição deu um *upgrade* desde 2008 e já não me permite qualquer outro vínculo.

Como disse, em 2008 fui promovida pela instituição, vindo a compor a Gerência de Enfermagem. Mas sem esquecer minha especialização, busquei realizar mais um sonho antigo, aproveitei o acesso mais fácil à alta direção e consegui demonstrar numericamente, através de um estudo de rentabilidade, que era viável a implantação de um serviço especializado ambulatorial para atendimento em Estomaterapia. Foi um "chute a gol" mais certeiro

que poderia dar. Nosso Cafes (Centro de Atendimento a Feridas e Estomas) é um sucesso! Em média são 350 atendimentos por mês. Um cantinho querido por todos que conhecem e, acima de tudo, por nossos pacientes, que passaram a ter um atendimento especializado, diferenciado e personalizado. Aceitamos todos os convênios credenciados no hospital e ainda atendemos aos nossos pacientes dos programas do SUS, os quais somos credenciados.

Consegui também, com apoio do Grupo de Estudos, desenvolver ações de melhoria para o atendimento aos pacientes internados, principalmente no que tange a prevenção de úlcera por pressão. Sendo este trabalho hoje um dos nossos *cases* no processo de acreditação.

Em 2011 consegui ampliar nossas atividades nas áreas assistenciais com a escolha de uma enfermeira exclusiva com foco em prevenção e tratamento de lesões de pele e estomas. A escolha foi dentro de um programa de retenção de talentos, com a meta de fazer o curso em Estomaterapia e vir a somar a terceira na nossa instituição.

Enfim, minha vida profissional é uma até 1997 e outra a partir de então. Mesmo hoje estando em cargo de gestão, não consigo me desapegar desta "cachaça" chamada Estomaterapia. Sou literalmente apaixonada por minha especialização e soube tirar dela os melhores frutos: ensino, pesquisa, assistência e gestão.

Suzana Aron

1997 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-SP.

Finalizei o Curso de Especialização na Escola de Enfermagem da USP em 1997, na época trabalhava no Hospital e Maternidade São Camilo – Pompeia. Após meu retorno, comecei a introduzir a Estomaterapia no hospital, além de cuidar dos pacientes internados. Foi inaugurado o ambulatório de Estomaterapia no ano seguinte. Dessa forma, comecei a atender os pacientes ambulatoriais também. Depois disso tive meu próprio "Home Care" e comecei a prestar serviço exclusivo de Estomaterapia para outros "Home Care" e também para um Convênio de Saúde. Na época fui uma das pioneiras na cidade de São Paulo que começou a fazer esse tipo de trabalho. Há dez anos trabalho na empresa Politec Saúde e sou extremamente realizada naquilo que faço.

A Estomaterapia mudou minha vida profissional, pois voltei a realizar a assistência, que há muito tempo já não fazia, o que contribuiu muito para minha completa realização profissional.

Silvana Mara Janning Prazeres

1997 – Escola de Enfermagem da Universidade São Paulo-SP.

Minha história com a Estomaterapia

Formei-me em Enfermagem em 1986, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Neste mesmo ano, prestei um concurso público para um hospital da Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina e fui classificada em 86º lugar. Isso me deu tempo para fazer uma especialização em Obstetrícia em 1987. Que foi o ano no qual iniciei, de fato, minha vida como enfermeira. Trabalhei com saúde da mulher durante oito anos, entre assistência e ensino. E foi na assistência que vi muitas mulheres em pós-operatório de cesariana, com deiscência de sutura por infecção da ferida operatória. Essas mulheres eram submetidas a curativos extremamente dolorosos e pouco eficazes, com técnica e tecnologias inadequadas.

No início da década de 90, quando entraram as primeiras tecnologias para tratamento de feridas, facilitadas pelo então presidente Fernando Collor de Mello que abriu as portas do Brasil aos importados, iniciei "os testes" desses produtos nas pacientes pós- cesáreas, na tentativa de amenizar o sofrimento e melhorar a condição de tratamento para as mesmas e para a equipe de acompanhamento. Deu certo! Iniciamos o acompanhamento de algumas pacientes e após preparar o leito da lesão, avisávamos ao médico assistente que já estava pronto para resutura. Isto reduziu tempo de internação, otimizou o trabalho da enfermagem, reduziu o uso de antibioticoterapia e, principalmente, melhorou a qualidade do tratamento oferecido as parturientes. Conseguimos elaborar um protocolo de tratamento de feridas e finalmente foi feita a padronização dos produtos pela Secretaria de Saúde para serem utilizados nos hospitais.

Não foi um trabalho fácil, mas conseguimos. O grupo foi crescendo e ficamos "famosas". Passamos a ser chamadas para ver pacientes em outras clínicas e o protocolo passou a ser seguido por vários serviços.

Em 1997 veio a necessidade de aprimorar conhecimentos e fui fazer o Curso de Especialização em Estomaterapia na Universidade São Paulo – USP. Na entrevista a professora Vera me questionou sobre o que eu tinha a ver com Estomaterapia, uma vez que meu currículo era focado em Obstetrícia. Contei

minha história com as cesarianas e fui aprovada. Minha vida mudou!

Morei em São Paulo por três meses e aprendi a me virar sozinha. Conheci pessoas, troquei experiências, aprendi um pouco de espanhol (minha colega de quarto era Paraguaia), troquei de namorado, voltei para o mesmo namorado e casei com ele. Este casamento é um episódio a parte que contarei mais para frente.

Quando voltei ao hospital em que trabalhava fiz um projeto e criamos um ambulatório de atendimento a feridas. Muitas histórias aconteceram e se desenrolaram nesse ambulatório. Passei a fazer consultoria em todo o hospital para feridas e estomas. Foram anos de muito aprendizado e de conquistas muito importantes para a Estomaterapia em Santa Catarina.

Em 1999 casei com aquele namorado. Com o casamento tive que mudar de cidade e fui morar em Porto Alegre-RS. A Estomaterapia era praticamente desconhecida. Todos os empregos aos quais me candidatei olharam em meu currículo somente a especialização em Obstetrícia, que para informação eu já havia largado desde 1994/95. Não queria mais trabalhar com "barrigudas" e sim com feridas. Mas tive que voltar para a sala de partos e lá fiquei por dois anos. Uma representante de um dos laboratórios que forneciam curativos em Santa Catarina, lá pelas tantas, convidou-me para ministrar uma aula em um dos primeiros simpósios de tratamento de feridas que iria ser realizado em um hospital privado em Porto Alegre.

O objetivo era despertar nos enfermeiros a necessidade de tratar feridas de modo diferente. Fui! Falei de anatomia e fisiologia da cicatrização, que poucas pessoas gostam de falar e poucas entendiam

SOBE STOR

como era esse negócio. Acabei sendo contratada para estruturar o primeiro protocolo assistencial do hospital e o grupo de pele deste. Fiquei dois ou três anos na instituição e acabei virando referência para o tratamento de feridas no hospital e em alguns outros serviços pela cidade.

Sabe aquele marido? Pois é, ele já era empresário do ramo da saúde, mas trabalhava com produtos para outras áreas. Começamos a conversar sobre "expertises", cada um com a sua, ele em negócios e eu em feridas. E o mercado crescendo...

Comecei a ir aos congressos de Estomaterapia com outros olhares, buscando negócios e não somente atualização científica. Comecei a pensar como empreendedora. Conquistei, junto com meu marido, a primeira empresa de tecnologias para tratamento de feridas que apostou em nosso trabalho. Depois vieram outras e mais outras. Hoje somos referência nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina para comercialização em produtos para tratamento de feridas. Já não trabalho mais em assistência hospitalar. Atendo pacientes vinculados, ou não, à empresa, faço consultoria para implementação de protocolos e grupos de reparação tissular. Tornei-me diretora técnica da empresa e comando uma equipe de cinco enfermeiras. Prezamos muito por valores éticos e por qualidade de atendimento. Mantemonos atualizados. Ajudamos a melhorar a qualidade de vida e a segurança de várias pessoas, entre pacientes e profissionais da saúde. Somos um sucesso!

Por volta de 2008 fui convidada para coordenar um curso de especialização em Estomaterapia em uma universidade privada no Rio Grande do Sul. Após vários percalços, muitas reuniões, avaliações, projetos, iniciamos em 2010 a primeira turma de especialização em Estomaterapia na Unisinos. Fomos credenciados pela SOBEST e

pelo WCET. Formamos quinze especialistas. Hoje estamos na segunda turma e em vias de abrir a terceira em 2013.

Em 2009 organizei um livro de tratamento de feridas, colocando um pouco da experiência vivida, na tentativa de auxiliar aos mais jovens nesta caminhada. É um livro que foca a prática, dentro de uma simplicidade científica. Muitas fotos para auxiliar as tomadas de decisões.

Como podem ver, a Estomaterapia deu uma volta em minha vida. Mudei de área, da Obstetrícia para a Estomaterapia. Mudei de cidade. Casei. Virei empresária. Virei coordenadora de curso de especialização. Fui a congressos de Estomaterapia no outro lado do mundo. Conheci gente importante da área, Vera Santos, Louise Forest Lalande, Bárbara Braden, Carol Dealey, Bárbara Bryant, entre outros. Até assisti uma reunião do WCET. Nunca havia imaginado tanta mudança! E tudo começou com barrigas abertas e com o Paulo Viana (na época representante da Convatec), trazendo-me um folder da USP de um curso de especialização que poderia me ajudar. Que mudança! Adoro!

Rita de Cássia Domansky

1998 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Durante grande parte de minha infância sonhei ser aeromoça... Achava lindo "andar de avião". Mas, revisitando o passado, não consigo me lembrar de outra profissão que quisesse exercer a não ser a de enfermeira. Assim, em 1984, aos 19 anos já tinha um canudo na mão e uma longa estrada para percorrer.

Exerci várias funções como enfermeira em algumas instituições de saúde em Londrina, dentre elas o Instituto do Câncer de Londrina onde trabalhei por seis anos, meu primeiro contato com os estomas e as bolsas coletoras ainda de borracha.

Em 1994, passei em um concurso para o Hospital Universitário (HU) – Universidade Estadual de Londrina e, ao assumir o cargo de enfermeira, fui trabalhar no ambulatório do hospital: meu sonho!

Num dado dia deste mesmo ano, o ambulatório de pós-operatório das cirurgias do aparelho digestivo me foi designado, confesso que de imediato não gostei. Por ser a mais nova não pude recusar.

Comecei, então, minha trajetória na Estomaterapia. O volume de atendimentos do ambulatório aumentou e a repercussão da assistência prestada aos pacientes estomizados foi extramuros, despertando o interesse do Diretor da 17ª Regional de Saúde (17ª RS) em transferir os pacientes que apenas "pegavam bolsinha" na regional para este ambulatório. Deste modo, em 1995 passamos a assistir não só os pacientes do HU, mas também aqueles residentes nos vinte municípios de abrangência da 17ª RS.

O crescimento da demanda fez com que sentisse a necessidade de melhorar as minhas habilidades e competências para dar conta da demanda. Parti então para São Paulo, onde estagiei no Ambulatório de Especialidades da Várzea do Carmo, com a enfermeira estomaterapeuta Luzia Gonçalves. Voltei de lá cheia de ideias. Agilizei várias mudanças, mas ainda faltava alguma coisa. Participei em 1997 do meu primeiro Congresso Brasileiro de Estomaterapia – CBE em São Paulo, ocasião em que ainda não tive voz, pois não era estomaterapeuta, o que acabou sendo a provocação necessária para que eu

me decidisse ingressar no curso de Estomaterapia da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, em 1998.

Percebi que o tempo de duração do curso foi pequeno demais e, dentro de mim, uma enorme sede de conhecimento me impelia a buscar algo maior. Então, fui cursá-lo impulsionada pelos estomas e acabei me apaixonando pelas feridas e também pelas incontinências. Foi um período muito bom, bem produtivo, fiz amizades que cultivo até hoje e, por fim, acabei ganhando o Prêmio Adélia daquele ano. O prêmio foi a minha participação no Congresso do WCET Singapura, em 2000, minha primeira viagem fora do continente.

Ao finalizar o curso em São Paulo retornei a Londrina, para minhas antigas funções no ambulatório, porém por conta da "carta de recomendação" enviada pela Profa. Dra. Vera Lúcia Santos, coordenadora do curso de especialização, à diretora do HU na época, ficou estabelecido que eu assumiria não só o ambulatório de estomas, mas também os de feridas, e foi assim até 2000.

SOBL ZO anos

Miyoco Saito Sakuraba

1999 – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.



Graduada pela Escola Paulista de Medicina, atual Universidade Federal de São Paulo, em 1977.

Após trabalhar em hospital na cidade de São Paulo e residir no Rio de Janeiro, mudou-se para Fortaleza-CE, em decorrência do trabalho do esposo.

Em Fortaleza, pós-graduou-se em Enfermagem em Estomaterapia na Universidade Estadual do Ceará, em 1999, sob a Coordenação da Profa. Maria Euridea de Castro. O referido curso foi o pioneiro do norte e nordeste, sendo o segundo curso da especialidade em Estomaterapia no Brasil.

Durante o curso, iniciou o atendimento em Estomaterapia como voluntária no Clube dos Colostomizados do Brasil, atual Associação dos Ostomizados do Ceará, em Fortaleza, dando sequência neste trabalho durante quatro anos.

Após o término da especialidade, iniciou na assistência domiciliar na área de feridas e estomias como autônoma, na mesma cidade, até o momento atual.

Concomitantemente, durante três anos, foi contratada como consultora técnica e científica em Feridas, por uma empresa multinacional, atuando na região norte/nordeste.

Em 2006 iniciou assistência em cuidados podiátricos após terminar o curso de Técnicas Podiátricas, na Clínica Integrada Multiprofissional, CIM, em São Paulo, com a Profa. Suely Thuler, motivada pela necessidade de uma assistência em prevenção de complicações na área da assistência aos pacientes diabéticos e idosos.

Em 2007 iniciou atendimento também em consultórios, um no centro e outro no bairro da Aldeota, ambos na cidade de Fortaleza-CE, quando foi credenciada por convênios de saúde. Neste momento, a Estomaterapia começou a ser reconhecida pelos profissionais auditores dos convênios como uma especialidade imprescindível para uma assistência de qualidade.

No corrente ano de 2012, passará a prestar o serviço por meio da pessoa jurídica Miyoco Enfermagem Especializada, com o objetivo de ampliar a assistência na área.

Vida Acadêmica, Associação e homenagens

Docente do curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia do ano 2000 até o momento atual.

Presidente Seccional da SOBEST-CE de 2004 até a gestão atual.

Homenagem pela Assembleia Legislativa pelos dez anos de atuação na profissão de Enfermagem em Estomaterapia no Ceará, em 2009.

Troféu Enfermeira Destaque na Área de Estomaterapia, pela Associação Brasileira de Enfermagem – Aben-CE, durante a 68ª Semana Brasileira de Enfermagem, em maio de 2007.

Homenagem pelo Mérito de Estimular o Estudo em Estomaterapia e por Fundar o Grupo de Estudos em Estomaterapia na cidade de Fortaleza, pela Aben-CE, em 2003.

Título de Especialista em Estomaterapia pela SOBEST em 2003 e renovado em 2007.



Comemoração dos 10 anos da Estomaterapia no Ceara

Eliane Souto D'Ávila

2000 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Meu primeiro contato com a Estomaterapia foi a antiga Direção Regional de Saúde (DIR) Capital da Secretaria do Estado da Saude de São Paulo em reunião científica da Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST). Lembro até hoje o meu encantamento quando assisti a palestra feita pela Enfa. ET Sheila Lima do PAM Heliópolis e da Profa. Dra. Vera Lúcia C. G. Santos, decidi naquele momento que também gostaria de ser uma estomaterapeuta.

Comecei a participar de todas as reuniões científicas e no ano seguinte participei do III Congresso Brasileiro de Estomaterapia. Em 1999 submeti meu Curriculum Vitae (CV) para participar do processo seletivo da Pós-gradução em Estomaterapia da Escola de Enfermagem da USP e em 2000 iniciei a Pós-graduação. Na primeira semana de aula chorei muito, pois achava que não conseguiria concluir e ser aprovada, pois eram muitas as tarefas e pouco tempo, mas nosso grupo de treze alunas era dedicado e nos unimos para os seminários, pesquisa e até nas brincadeiras.

A Estomaterapia me proporcionou um aprendizado imensurável como pessoa e como profissional, fez-me encarar o meus medos, ter coragem e lutar até o final, aprendi muito com os corajosos pacientes, sempre com um sorriso no rosto, a não desistir.

No meu trajeto profissional fui Enfermeira Assistencial de UTI, CM, CMC, mas no Ambulatório foi o meu maior legado: reuniões para redigir descritivos para os equipamentos para as pessoas com estomas, alterar a ATA que realmente favorecesse os pacientes, pregões, justificativas técnicas, capacitações, até o resultado final, ou seja, o atendimento ao paciente com equipamentos e curativos.

A consultoria técnica foi e é um grande desafio, atender outros profissionais, identificar a necessidade do cliente, marketing, planilhas, reuniões, viagens, congressos, etc.

Na SOBEST fui polivalente, de secretária a "arquiteta" com a reforma da sede da SOBEST. Neste período recebi o convite para integrar a Comissão de Política Pública de Atenção à Pessoa com Estoma (CPPAPE), em conjunto com Sras. Cândida Carvalheira - Presidente da ABRASO e Amélia Arakiki – Presidente da Associação dos Ostomizados do Estado de São Paulo - AOESP, as Profa. Dra. Margarete Knoch Mendonça e a Profa. Dra. Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos e os Enfs. ET Donata de Souza, Eliana Mitsuko Ida, Eliane Souto D'Ávila, Jessé de Souza Ferreira, Maria da Glória Marcondes e Maria do Socorro Oliveira e Néria Invernizzi da Silveira, para reformularmos a Proposta de Portaria de Atenção às Pessoas com Estomas.

Agradeço muito a Deus por me colocar nesse caminho, pelas pessoas que conheci e que irei conhecer, amigos que fiz e muitos amigos que fazem parte da minha família.

Andrea Portella

2000 - Universidade de Taubaté, Taubaté-SP.

A Estomaterapia sempre esteve ligada à minha vida profissional. Antes de me tornar especialista eu já era sócia da SOBEST. As duas sempre andaram em paralelo.

Atuava inicialmente em São Paulo e depois passei a fazer Brasil. A minha atuação era como suporre técnico aos vendedores e distribuidores da empresa, arravés de palestras, capacitações, participava das associações de pessoas com estomias dos Estados e regionais.

S() 18 120 anos

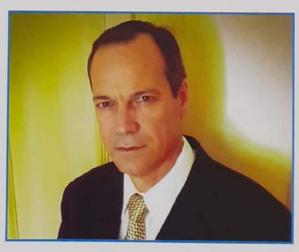
Em 2000 fiz o curso de Especialização em Estomaterapia na turma da Universidade de Taubaté, foi a 1ª turma do curso... Durante dez anos trabalhei como assessora técnica, fazendo capacitação técnica, palestras e atendimento de pessoas com estomias e com feridas crônicas.

Faço parte da SOBEST desde 1992.

Atualmente sou Responsável Técnica e Comercial da Amber no estado do Rio de Janeiro.

Jessé de Souza Ferreira

2002 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.



A minha trajetória profissional como estomaterapeuta, iniciou-se em 2002 após me deparar com a falta de conhecimento e grande complexidade relacionados à Estomaterapia, quando trabalhava como Coordenador de Enfermagem para uma Empresa de "Home Care".

2002 — Participei do processo de seleção na EEUSP, fui aprovado na especialização em Estomaterapia, logo ingressei para uma Empresa Multinacional, passei a administrar palestras e consultorias técnicas e, dessa forma, elaborei uma carreira profissional em Assessoria Técnica e Representante de Vendas.

2003 – Recebi o convite da SOBEST para ajudar a divulgar a semana de Estomaterapia, depois passei a ajudar e coordenar eventos regionais.

2004 – Fui convidado a participar da Diretoria da SOBEST no Conselho Fiscal, como segundo tesoureiro e logo passei para primeiro tesoureiro em quatro gestões.

2005 – Tive participações em projetos de políticas de saúde para pessoas com estomas para o Ministério da Saúde.

2007 – Aprovado no Concurso TiSOBEST – Recebi o Título de Especialista pela SOBEST.

2009 – Especialização em Marketing – MBA (Máster of Business Administration) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

2010 – Abri minha própria empresa no seguimento da Estomaterapia.

Tenho o prazer em ser estomaterapeuta e transmitir aos outros profissionais e clientes a importância da nossa especialidade.

Roberta Mendonça Viana

2002 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.



Minha história na Estomaterapia foi muito por acaso, quando me formei em 2001 pela Universidade Católica de Salvador – UCSAL sabia que não queria ser uma enfermeira comum, tinha muita afinidade com a área de feridas. No meu primeiro emprego como enfermeira, criei um grupo de estudo de cuidados com pessoas com feridas, mas era pouco. Sempre conversando com Rayssa, que foi minha colega desde a faculdade, ela pesquisando na internet viu o curso de Estomaterapia na USP, ficamos encantadas (sempre fomos bem estudiosas) e nos escrevemos. Passamos na seleção no ano de 2002.

Já estava nessa época com dois empregos e de cara pedi demissão de um, e do outro pedi liberação, mas o hospital disse que não teria interesse em liberar uma funcionária com pouco tempo de instituição (oito meses).

Especialidades em Jundaí. Não havia um programa,

apenas a distribuição de bolsas e o atendimento de

um cirurgião quando o paciente achasse necessário.

Soube, nesta época, que em Campinas havia uma Associação de Ostomizados, e começamos a frequentar as reuniões. Criamos o Nojur, Núcleo de Ostomizados de Jundiaí e Região.

Em 2001, a DIR Campinas, através da Enfa. ET Néria, convidou-nos para um treinamento de descentralização do atendimento aos estomizados.

Apaixonei-me pelo atendimento a esta clientela e desde então, sou responsável pelo programa em Jundiaí e atuo no Núcleo de Assistência à Pessoa com Deficiência (NAPD), um ambulatório de especialidades para deficientes físicos.

Em 2003 resolvi, por incentivo da minha chefe e amiga Enfa. Leila Rosa, fazer o curso de Estomaterapia em Taubaté...

...Foi quando me dei conta que não sabia nem ligar o computador que tinha em casa há pelo menos nove anos!

Estava parada no tempo, trabalhando feito louca e criando filhos, maravilhosos e terríveis!

...Sob o ponto de vista pessoal, percebo o orgulho com que meus filhos falam de minha atuação como enfermeira estomaterapeuta e educadora em saúde.

Em relação à minha vida profissional, os avanços foram inúmeros, qualificando a didática de minhas aulas, atualizando os conteúdos técnicos e estimulando o desenvolvimento de pesquisas no meu dia a dia do trabalho.

Conversando com a gerente de enfermagem afirmei que iria mesmo sem liberação da instituição. Solicitei liberação sem receber salário e só depois que já estava fazendo o curso em São Paulo é que recebi uma ligação que quando eu retornasse teria minha vaga no hospital, mas ainda como enfermeira assistencial na UTI. Foi muito difícil ficar em São Paulo quatro meses sem receber salário, mas foi fundamental para minha carreira profissional.

Ao retornar para Salvador-BA continuei na UTI, fui convidada por dois médicos infectologistas para montar um ambulatório de feridas que funciona até hoje.

Eu e a Rayssa abrimos uma empresa, a Estomaclin – enfermagem especializada em feridas, estomas e incontinências, que funciona hoje com mais uma sócia, a Leda Borges.

Como estomaterapeuta já fiz parte da SOBEST-BA como secretária e comissão científica, fiz parte do grupo COF da Coloplast, consegui TiSOBEST, participo de todos os Congressos Nacionais de Estomaterapia, diversos trabalhos em congressos e escrevi um capítulo de livro sobre o VAC.

Em 2010 iniciei num Centro especializado de feridas e estomas no Hospital São Rafael.

Helena Pantaroto

2003 – Universidade de Taubaté, São Paulo-SP.

A Estomaterapia em minha vida...

Meu primeiro contato com os colostomizados foi em 1995, quando fui trabalhar no Ambulatório de Por tudo isso, a Estomaterapia fez e continua fazendo a diferença em minha vida!

Kelly Camarozzano Machado

2003 - Universidade de Taubaté, São Paulo-SP.

Conheci a Estomaterapia em 2002 e no ano de 2003 já estava fazendo o curso em Taubaté, com a Profa. Maria Angela boccara de Paula.

O Curso acontecia todas as sextas e sábados; minha filha tinha um aninho e eu ainda a amamentava. Por este motivo, ía e voltava na sexta e depois ía novamente no sábado pela manhã e voltava. Foi um ano de muito sacrifício e luta, mas que fez muita diferença em minha vida.

Desde então nunca mais parei de participar dos eventos da SOBEST.

Em 2005 organizei um evento na região do ABC no Hospital Mário Covas, onde teve a participação da Profa. Vera L. C. G. Santos, e levei a Estomaterapia para a região do ABC, onde trabalhava no Hospital de Ensino-FUABC de São Bernardo do Campo e na época fiz muitas ações na área de feridas, estomias e incontinência, levando trabalhos todos os anos para congressos e eventos da SOBEST.

Na área de incontinência, montei um ambulatório de enurese ao hospital que trabalhava (Anchieta), acompanhando e fazendo um trabalho de orientação comportamental com as crianças e seus familiares, obtendo resultados incríveis de melhora e levando um trabalho oral sobre este tema para o Simpósio Nacional de Estomaterapia, em 2008, Campos do Jordão-SP.

Fiz um trabalho de prevenção de lesões de pele, onde no ano de 2009 o hospital recebeu a Certificação Ouro em prevenção e tratamento e prevenção de lesões de pele, sendo o primeiro hospital público da América Latina a receber este certificado, que contou com a presença do Secretário da Saúde do Município.

No ano de 2010, juntamente com a Enfa. Daisy Archila e a Profa. Ana Paula, da Faculdade de Medicina do ABC, iniciamos o primeiro Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia, na Faculdade de Medicina do ABC. Na aula inaugural tivemos a presença da Presidente da SOBEST, Suely Rodrigues Thuler, e da Profa. Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos.

Em 2007 fiz a prova de titulação e tornei-me Enfermeira Estomaterapeuta TiSOBEST.

Fui segunda tesoureira da SOBEST na gestão 2009/2011 e na gestão 2012/2014 faço parte do Conselho Fiscal.

A Estomaterapia na minha vida fez toda a diferença, desde os conhecimentos que ao longo do tempo fui adquirindo, até os dias de hoje com os trabalhos realizados. A assistência diferenciada e com qualidade fornecida aos pacientes, a coordenação do curso de especialização no ABC, divulgando a especialidade nesta região e na Baixada Santista, a participação na SOBEST como segunda tesoureira e atualmente no conselho fiscal, divulgação da

20 anos

que estava fazendo parte de um grupo seleto de

especialistas.

Ao me tornar estomaterapeuta, percebi

Estomaterapia por todos os lugares que passo e que posso informar esta especialidade tão linda e apaixonante.

Acima de tudo, a Estomaterapia fez toda a diferença na qualidade do meu atendimento e conhecimento para prestar uma assistência humanizada, com qualidade, ética e amor.

Espero poder contribuir com mais esta etapa da Estomaterapia.

Mailton Alves Albuquerque

2003 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.



Em 2003 participei da seleção da EEUSP para a especialização em Estomaterapia. Nessa época, era Sanitarista da Prefeitura do Recife, porém, apaixonado por feridas. Posso confessar: foi amor a primeira vista! Encontrei na Estomaterapia uma família e fui apresentado a mais dois caminhos, o das incontinências e o das estomias.

Ao retornar à minha cidade, Recife-PE, tinha a opção de ser um estomaterapeuta referendado pelos médicos e, praticamente sem concorrência, tornariame o único especialista do Estado com uma grande visão empreendedora. Porém, sabendo que a Estomaterapia tem como missão melhorar a assistência de pessoas que necessitam de cuidados especializados, optei por dar a minha contribuição, através da implantação, em 2006, da primeira turma de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia na Universidade Estadual de Pernambuco – UPE, porque acredito que o conhecimento deve ser compartilhado na formação de novos especialistas.

Após quase dez anos de especialidade, com três turmas formadas na região, comecei a perceber que tenho outra missão (que é a minha cara), trabalhar pela Política Pública e inserir a Estomaterapia como um Programa de Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Como Sanitarista, mestre em Epidemiologia e servidor público, sinto-me instigado a lutar pelo reconhecimento de nossa especialidade, primeiro na capital de Pernambuco, em seguida no estado de Pernambuco e depois levar esse reconhecimento ao Ministério da Saúde.

Estou emocionado em poder comemorar os vinte anos da SOBEST, em especial por ter conseguido plantar a minha sementinha, na minha região, e ajudar a fazer a diferença, pois sei que foram muitas sementinhas plantadas em cada parte do Brasil. Juntos seremos sempre essa grande Especialidade Nacional com referência Internacional.

Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas

2006 - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.

Como enfermeiros de controle de infecção hospitalar (CIH) se envolveram com o tratamento de feridas crônicas no Brasil?

Em meados da década de 90, enfermeiros de CIH se depararam com a mudança do paradigma de que as feridas deveriam permanecer limpas e secas para prevenir complicações infecciosas. Responsáveis pela padronização do uso de soluções antissépticas para curativos de feridas e dispositivos invasivos, esses profissionais ficaram responsáveis pela padronização de produtos "seguros" diante da teoria de que a ferida deveria permanecer úmida para cicatrização fisiológica.

Em busca de evidências e conhecimentos sobre as novas tecnologias, nós, enfermeiros de CIH, ainda uma minoria no país, envolvemo-nos com associações científicas como a Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) e a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SOBENDE). Diante dessa nova realidade, tornou-se comum encontrar colegas da área de controle de infecção, como as professoras Silma Cunha Pinheiro Ribeiro e Maria Lúcia Pimentel Assis Moura participando e colaborando com eventos científicos relacionados a feridas.

Em 1998, por necessidade de novos protocolos para tratamento de feridas, criamos no Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) o Grupo de Estudos de Feridas (GEFE), onde os Serviços de Controle de Infecção e Educação Continuada ficaram responsáveis pela padronização de rotinas, produtos para terapia tópica de feridas e capacitação das equipes profissionais.



Reportagem do GEFE no Jornal Correiro Popular de Campinas, em agosto de 1999

Nos dias 16 e 17 de novembro de 2000 realizamos o I Simpósio sobre Tratamento de Feridas e Lesões de Pele de Campinas, e em 2003 lançamos o livro Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas, pela Editora Atheneu, de minha autoria com a Dra. Silvia Angélica Jorge e com a colaboração de renomados enfermeiros da SOBEST, SOBENDE e diversas universidades, como a Dra. Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos, Dra. Beatriz Farias Alves Yamada, Dra. Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti, Dra. Wana Yeda Paranhos, Dra. Lina Monetta Silva, Dra. Mônica Antar Gamba, Dr. Paolo Meneghin, Dra. Maria de Fátima Fernandes Vattimo, Dra. Renata Fagnani, Dra. Helena Maria Bajay e

20 0008

Dra. Silma Cunha Pinheiro Ribeiro. Esse foi um dos primeiros livros sobre feridas de autores brasileiros e serviu como referência nacional sobre o assunto.

O GEFE foi criado como um grupo interdisciplinar de interesse em feridas e que hoje evoluiu para um Serviço de Estomaterapia envolvendo enfermeiros estomaterapeutas e assistênciais, médicos, fisioterapeutas e nutricionistas, que têm contribuído de maneira crescente com a produção científica na área de Estomaterapia e servido de referência para a prática clínica no HC da Unicamp.

Em 2006 iniciamos o primeiro Curso de Especialização de Enfermagem em Estomaterapia da Unicamp, uma parceria inédita e de grande sucesso entre as áreas acadêmica e assistencial, idealizado por mim e pela estomaterapeuta Néria Invernizzi da Silveira, em parceria com a Profa. Dra. Neusa Maria Costa Alexandre da Faculdade de Enfermagem da Unicamp, com sua IV turma em 2012.

Em 2009 tive a oportunidade de participar da diretoria da SOBEST como vice-presidente e ainda hoje permaneço em sua comissão científica. Em parceria com a Dra. Suely Rodrigues Thuler, presidente da SOBEST, e todos os membros dessa diretoria, tenho trocado experiências de amizade e muito trabalho em função dessa especialidade que enaltece a enfermagem no Brasil e no mundo.

Essa é uma história da qual me orgulho de ser protagonista e poder partilhar. A Estomaterapia me aproximou do ensino, da pesquisa e principalmente de pessoas que buscam na especialidade a esperança de resolução de problemas de saúde muitas vezes negligenciados.

Parabéns a todos que construíram essa história! De diferentes lugares e caminhos, trazendo suas histórias e se encontrando para partilhar os



Alunas do II Curso de Estomaterapia da Faculdade de Enfermagem da Unicamp

"A Estomaterapia me deu a oportunidade de coordenar um curso de especialização na universidade onde me formei e dediquei minha vida profissional, em parceria com duas excelentes profissionais e amigas: Néria Invernizzi da Silveira e Neusa Costa Alexandre."



Sônia e Louise Forest Lalande , Sainte-Justine Hospital Quebec – Canadá – 2010

Canadá 2010: Viagem a Montreal para visita técnica ao Serviço de Estomaterapia do CHU Sainte-Justine Hospital, coordenado pela estomaterapeuta Louise Forest Lalande. "A Estomaterapia me deu a oportunidade de conhecer a prática clíncia dessa especialidade em Quebec - Canadá e trazer de presente novos amigos".

Mônica Costa Ricarte

2006 – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.

A Estomaterapia e eu...

...Tudo começou em 1994, quando recebi uma proposta para prestação de serviços em um programa de primeiro atendimento à pessoa com estoma.

Na época, confesso não tinha muita noção do que isso representava, troca de "bolsinhas" para contenção e eliminação de fezes, nada mais que isso.

Durante o programa de capacitação em São Paulo, fui definitivamente apresentada ao mundo dos estomas. Na época, Maria da Glória Silva Gordo Marcondes e Alciony Bueno Prado, enfermeiras responsáveis pela nossa capacitação, apresentaram-me esse universo. Lembro-me que eram muitos detalhes, várias possibilidades, moldes, recortes, pasta, pó... Um tal de stomahesive, que demorei um tempo para conseguir pronunciar corretamente.

Assim, o tempo foi passando, fiz esse trabalho por quatro anos, tempo em que me mantive na empresa de "home care".

Com o fim da minha participação na empresa, meu contato com o mundo "estoma" ficou adormecido, até o dia em que trabalhando no hospital me deparei com um paciente com estoma. Desse dia em diante, passei a atender todos os pacientes internados naquele hospital.

Foi nesse período que voltei a estudar a assistência de enfermagem à pessoa com estoma de eliminação e, com o intuito de divulgar o tema na

instituição, fui em busca da grande mestra nesse assunto em Campinas, a Enfa. Néria Invernizzi da Silveira, que em uma palestra de sessenta minutos abriu meus horizontes e me ajudou a despertar em várias colegas o interesse pelo tema.

Assim originou um grupo de estudos no hospital, que tinha como foco pacientes com lesões de pele e estomas. Advinha quem ficou com a parte dos estomas? EU.

Esse trabalho teve continuidade até dezembro de 2005, quando fui desligada daquela instituição. Coincidência ou não, nesse mês fui convidada novamente pelo Leandro para voltar a fazer parte do Programa de Primeiro Atendimento à Pessoa com Estomas da Convatec. Sinceramente, não acredito em coincidências, e tenho certeza que trabalhar com pessoas com estomas já fazia parte do meu destino.

Assim, em 2006, busquei minha especialização, fiz parte da primeira turma de Especialização em Estomaterapia da Unicamp. Curso onde pude me desenvolver, conhecer as principais referências no Brasil do Mundo da Estomaterapia e realmente ter a certeza que estava no caminho certo.

Nesse curso fiz grandes amigas: a Kátia Melissa Padilha, a Vanessa Abreu Silva, a Tânia Regina Duarte N. Reple (que saudades!). Fizemos também ótimos trabalhos... Aquele TCC ficou na história e, desde então, a Estomaterapia cada vez mais tem feito parte do meu dia a dia.

Bem, nesse caminhar a vida me deu oportunidade de fazer o que gosto e com muito prazer. Possibilitou ainda minha reaproximação de pessoas especiais, iluminadas, que contribuíram em muito para o meu desenvolvimento como pessoa e

SOBE 20 anos

como profissional, e o principal, aprendi que podia fazer muito mais que capacitar pessoas para trocar "bolsinhas"... Podia ser um instrumento para mudança, para mostrar novas possibilidades, novas perspectivas... Uma agente de transformação.

Ana Rotilia Erzinger

2006 – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná-PR,

Relato da trajetória profissional.

Formei-me em 1977 pela Universidade Católica do Paraná, hoje PUCPR. Logo após a formatura comecei a lecionar para o Curso Técnico de Enfermagem na Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré – ETECLA. Na época ministrávamos várias disciplinas, entre as quais clínico-cirúrgica, levávamos os alunos para estágio no Hospital Erasto Gaertner, que é um hospital oncológico, onde tive contato por praticamente nove anos com pacientes estomizados, com feridas oncológicas, sem praticamente nenhum recurso. Utilizávamos pasta d'água nas dermatites, trofodermim creme nas radiodermites e lavávamos as feridas com permanganato de potássio.

Em 1977 ainda fiz o Curso de Licenciatura, complementando a minha formação.

Em 1983 cursei a Especialização de Enfermagem do Trabalho, na época era um dos poucos cursos oferecidos em Curitiba.

Em 1985 implantei o Curso de Auxiliar de Enfermagem do Trabalho na Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré. Em 1986 prestei concurso para a PUCPR, iniciei as minhas atividades na Universidade em 1987, na disciplina de Fundamentos de Enfermagem; nessa época sugeri o Hospital Erasto Gaertner como campo de estágio e acabei ficando por lá com os alunos por mais três anos.

Em 1989 montamos uma sede paranaense da ANENT – Associação dos Enfermeiros do Trabalho, promovemos eventos em 1990 e 1991, cursos, palestras na área, da qual acabei me desvinculando em função de outras atividades.

Em 1991, o Hospital Cajuru – que é o nosso hospital universitário – ainda tinha um contingente grande de atendentes de enfermagem e havia uma grande pressão para a contratação de auxiliares de enfermagem, porém não havia disponibilidade de profissionais no mercado. Foi então que montamos um projeto no departamento de enfermagem para a criação de uma escola técnica na universidade; eu e a colega Maria Leoni Valle fomos nomeadas diretora e vice-diretora respectivamente. Permaneci na direção da escola por nove anos; nesse período fiquei um pouco afastada da graduação, fiquei apenas com uma disciplina teórica com um mínimo de horas somente para manter o vínculo.

Nesse mesmo período (1991) fui aprovada em um concurso da Prefeitura Municipal de Curitiba onde trabalhei em duas Unidades Básicas, fui chefe da Vigilância Epidemiológica de um Distrito Sanitário e finalizei a minha carreira na prefeitura como enfermeira assistencial numa Unidade de Emergência. A minha passagem pela prefeitura também foi bastante rica, aprendi muito e tive muito contato com feridas agudas e crônicas, na época tínhamos um grande número de casos de acidentes com aranha marrom com dermonecrose, além das úlceras vasculogênicas, pé diabético, entre outras.

No final da década de 90, já havia muitas discussões acerca dos princípios relacionados ao tratamento de feridas, os nossos alunos organizaram um curso, convidaram a Vânia Declair.

No ano 2000 ingressei no Mestrado em Educação na PUCPR, concluí em 2002 e em 2003 saí da prefeitura ficando somente na PUCPR.

Em 2004, eu e a Profa. Jussara Cavaglieri, minha colega de disciplina, encontramo-nos com a Danielle Sellmer e com a Maristela Lopes Gonçalves que faziam atendimento dentro do programa 1ª bolsa no Hospital Cajuru; nós já conhecíamos a Danielle do Hospital Erasto Gaertner e a Maristela havia sido nossa aluna na graduação. Conversamos sobre a especialidade e surgiu a ideia de montarmos um curso na PUCPR, a qual foi imediatamente aceita pela Profa. Sandra Honorato, nossa diretora de departamento. Nesse período conhecemos a Rita Domansky e a Profa. Vera. Eu já estava apaixonada pela especialidade!

Tivemos pouco tempo para a divulgação do curso e não conseguimos abrir a turma em 2004; reapresentamos o projeto e iniciamos o curso em março de 2005. Concluímos com as apresentações das monografias em agosto/setembro de 2006. Nessa primeira turma estávamos em duas professoras do departamento, eu e a Jussara Cavaglieri, que infelizmente se aposentou saindo da Universidade em dezembro de 2006.

No final de 2006 iniciamos um projeto voluntário na Associação dos Deficientes Físicos do Paraná, com o objetivo de prevenir e tratar úlceras por pressão, reabilitação vesico-intestinal de indivíduos com sequelas neurológicas, em sua maioria indivíduos com lesão medular. Nesse projeto foram inseridos vários alunos de graduação e especialização, os quais

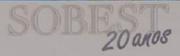
desenvolveram projetos de conclusão de curso e monografia. Duas alunas já concluíram a especialidade e uma delas também já finalizou o Mestrado com um excelente trabalho com cateteres vesicais e hoje também desenvolve trabalho voluntário na instituição. Os dois últimos trabalhos foram realizados junto a um grupo de atletas com deficiência físico-motora na prevenção de UP.



Danielle Sellmer, Rita de Cássia Domansky, Maristela Goncalves, Ana Rotilia Erzinger, Simone Beatriz Yede e Margarete de Araujo Andrade

A especialidade representou e representa muito na minha vida profissional, sempre gostei da assistência e sempre defendi a assistência especializada. Vejo a especialidade como uma oportunidade para o resgate da real função do enfermeiro.

Acredito na especialidade, vejo que existe um diferencial nos enfermeiros que abraçam as causas da Estomaterapia.



Laura Soraya S. Paes

2008 – Universidade de Pernambuco, Pernambuco-PE.

Em 2002 participei do 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem, em Fortaleza-CE, promovido pela Aben, onde a Profa. Euridéa foi a presidente e presenteou os participantes com um précurso sobre a Estomaterapia, o qual também estava presente.

Juntamente com meu irmão e amigo Mailton Alves, naquele congresso, também conhecemos a Enfa. Vânia Delair e voltamos para nossa cidade convictos de que iríamos concorrer a uma vaga no curso de Estomaterapia da USP no ano seguinte.

E isso aconteceu, sendo apenas o Mailton o escolhido pela Profa. Vera Santos. No entanto, permaneci realizando o trabalho na instituição em que trabalhava e, nesse mesmo ano, tratamos de uma paciente com Síndrome de Stevens Jonhson, que nos deu um prêmio de melhor trabalho na Categoria Estudo de Caso, Premiado pela Sociedade Brasileira de Estomaterapia. Tratamento de Lesões de Pele em Paciente com Síndrome de Stevens Johnson: Relato de Experiência, 2003 – I Simpósio Brasileiro em Estomaterapia – São Paulo-SP. Este também sendo publicado na revista Estima, nesse mesmo ano.

Em 2004, participei do 4-15 th Biennial Congress World Council of Enterostomal Therapists V Brazilian Congress of Enterostomal Therapy, na cidade de Florianópolis, onde foi apresentado na modalidade oral o trabalho intitulado "Protocolo de Estomaterapia: Relato de Experiência Frente à sua Implantação Pioneira num Hospital Privado na Cidade do Recife".

Ainda em 2004, fiz parte da comissão organizadora da I Jornada Pernambucana de Estomaterapia 2004. Foi um sucesso!

Em 2005, mais uma vez, fiz parte da seleção para o curso de ET da USP, não fui a escolhida, no entanto, não desisti.

Em 2006, passei num concurso público da Universidade de Pernambuco, com início das minhas atividades em maio, e no mês do junho, essa instituição aprovou o projeto do curso de ET, elaborado por Mailton, Andrezza Pires e pela Profa. Isabel Cristina.

Acredito que ninguém mais do que eu ficou emocionada e vibrante com a notícia, pois sendo funcionária da Universidade me deu o direito de concorrer a uma vaga como bolsista.

Fui aprovada com uma excelente média e ganhei a bolsa de estudo, que iniciou neste mesmo ano, concluindo em 2008.

Mas a benção não parou por aí, recebi o Prêmio SOBEST "Pela Qualidade na Formação Especializada" – pelo melhor desempenho acadêmico durante o I Curso de Enfermagem em Estomaterapia, da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-UPE.



TiBOBEST - 2011 Porto Alegre - RS

Nesse mesmo ano, 2008, recebi o Prêmio SOBEST "Pela Qualidade da Pesquisa – como melhor poster comentado. Cicatrização de Ferida em Paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico, com Terapia de Corticosteróide e a Biomembrana Polissacarídica – Relato De Caso in: III Encontro Nacional de Pesquisa em Estomaterapia". Evento este no qual fiz parte da comissão organizadora.

Fernanda Mateus Queiroz

2009 – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Formei-me em Enfermagem em 2005 pela Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto. Lá comecei a me interessar pela área de feridas, através da Profa. Maria Helena Caliri.

Em 2009 fiz o curso de Estomaterapia na EEUSP. Ganhei o Prêmio Adélia e fui ao Congresso em Phoenix em 2010. Nessa época eu trabalhava no Hospital Sírio Libanês como enfermeira intensivista, onde fiquei por três anos. Fiz o curso de Estomaterapia (que dura três meses e é integral) trabalhando em plantões noturnos. Foi difícil, mas me esforcei bastante e consegui.

Em dezembro de 2010 deixei meu emprego no Sírio para trabalhar como estomaterapeuta no Instituto de Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), onde estou até hoje. Fiz esta troca, que obviamente resultou em redução do meu salário e dos benefícios, em prol do amor à Estomaterapia, pois meu sonho era trabalhar como estomaterapeuta (o que no Sírio eu não conseguiria). No Icesp, trabalho como estomaterapeuta e atuo nas três áreas: feridas, estomias e incontinência.

Comecei o Mestrado com a Profa. Vera em março de 2011, na área de incontinência. Meu estudo é sobre "Prevalência de constipação intestinal na população geral". Pretendo finalizá-lo em 2012 e ingressar no Doutorado em 2013.

Dentre isso, participei de diversos congressos e simpósios de Estomaterapia, sempre apresentando trabalhos científicos. Tenho sido convidada para dar aulas em cursos, eventos, etc. na área de Estomaterapia.

Fiz um estágio de uma semana em Detroit com a Barbara Pieper.

Isabel Cristina V. Santos

2010 – Universidade de Pernambuco, Pernambuco-PE.

Minha paixão pela Estomatrapia data de 1982 quando, apesar das poucas aulas recebidas na disciplina "Fundamentos de Enfermagem" (4º período), ministrada pela querida Profa. Irma Rosalie, eu e um grupo de colegas conseguimos um estágio extracurricular no Hospital Geral do Recife (Hospital do Exército) e lá tive a oportunidade de ingressar na equipe do cirurgião plástico Moises Wolfenson.

Aquela situação valeu não apenas a prática quanto a instrumentação cirúrgica e conhecimentos relacionados ao período transoperatório, como me proporcionou a experiência clínica de acompanhar o pós-operatório daqueles pacientes, responsabilizando-me pelos seus curativos em domicílio.

A partir daí, dediquei-me cada vez mais ao aprendizado nessa área, através de cursos, de modo que

minha monografia de conclusão da graduação versou sobre "Contaminação nos frascos de antissépticos nos hospitais do Recife".

Devido à experiência obtida no bloco cirúrgico, consegui meu primeiro emprego no Hospital Adventista do Recife, onde tive oportunidade de trabalhar com Beatriz Yamada, que naquela época era técnica de enfermagem recém-formada.

Em 1985, devido ao meu currículo (laureada da turma) fui convidada para ensinar na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças – FENSG, unidade da Fundação do Ensino Superior de Pernambuco – FESP, atual Universidade de Pernambuco – UPE, onde ensino até hoje.

Nessa trajetória, alguns fatos merecem ser pontuados.

Desde a minha entrada na Universidade, contratada para ensinar a disciplina "Fundamentos de Enfermagem", já me foi dada a responsabilidade de ensinar o conteúdo relacionado ao processo cicatricial.

Em 1996 participei de um curso ministrado por uma equipe multiprofissional da "Continuing education network" em Belo Horizonte, que reputo como dos primeiros no Brasil a abordar a mudança de paradigma no tratamento do portador de feridas, introduzindo os conceitos de Winter sobre a cicatrização em meio úmido, do método autolítico de desbridamento e das coberturas "interativas".

Imediatamente implementei as mudanças na assistência prestada no Hospital da Restauração (Hospital escola) e no ensino.

Devido à insatisfação com o número de amputações por pé diabético que presenciava na

assistência na clínica vascular, resolvi estudar mais profundamente suas causas apresentando essa proposta na qualificação para o Doutorado em Saúde Pública no Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – Fiocruz, em 2004, sendo aceita para uma turma de quinze alunos onde apenas eu era enfermeira.

Em 2006, período em que realizava a coordenação de pós-graduação da FENSG, fui procurada por Mailton Alves, estomaterapeuta recém-formado, que me trouxe a proposta para a realização do curso de especialização em Estomaterapia. Ideia que veio de encontro a meus anseios e, portanto, prontamente acatada.

Nesse mesmo ano iniciamos nossa primeira turma, inaugurada com a ajuda da Profa. Vera Lúcia C. G. Santos que proferiu a primeira aula, e concluída em 2008. E que surpresa!

O reencontro com Beatriz Yamada, então presidente da SOBEST, durante as solenidades de conclusão.

A participação efetiva no desenvolvimento do curso e as orientações vindas da SOBEST mostraram a necessidade de maior aproximação dos outros dois eixos da Estomaterapia, quais sejam: estomias e incontinências, o que me motivou a cursar na segunda turma, concluída em 2010.

O fato de após o Doutorado voltar a fazer um curso de especialização não desmerece, pois o conhecimento tido como necessário deve ser buscado em qualquer nível de ensino.

Bem, até 2006 a impressão que me ocorria era a de militar sozinha por uma causa tão ampla. A partir daí, com a aproximação com a SOBEST pude ver que aqueles ideais que sempre nutri por uma classe unida em prol de um objetivo humanista de fato existem e se fazem presentes na simpatia, como nos sentimos acolhidos por pessoas que dentre muitas gostaria de citar: Suely Thuler, Sônia Dantas, Louise Forest, a cada encontro, seja formal ou informal, a cada dificuldade enfrentada... E esta sensação de "família" nos dá força para continuar a missão que nos foi dada.

Gostaria de terminar desejando "Parabéns a SOBEST"! Que sejam 20 anos de maturidade e força para continuar a trilhar um caminho diferenciado e glorioso na enfermagem brasileira!

Abraços a todos os amigos!

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

A proposta de especialização em Enfermagem em Estomaterapia surgiu da experiência dos docentes do Departamento Médico-cirúrgico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), de vários anos junto aos estudantes do Curso de Graduação, em que existia a percepção de uma lacuna assistencial a ser preenchida junto à clientela em situação de estoma, incontinência e lesões de pele.

Desta forma, o grupo entendeu que se mostrava oportuno e necessário o oferecimento de conhecimentos específicos nesta área de conhecimento, assim sendo, em 2007 instituiu-se a primeira turma de especialização em Enfermagem em Estomaterapia da UERJ, com dezoito estudantes matriculados, a partir da aprovação em concurso público.

O curso tem como objetivo geral: contribuir para a redução da morbi-mortalidade de pessoas

com problemas ligados à área da Estomaterapia, através da promoção de cuidados especializados em enfermagem, baseados em evidências, relevados os aspectos éticos, técnico-científicos e humanos. Os objetivos específicos são: I) capacitar o enfermeiro a assistir o cliente com estomias, fístulas, feridas agudas e crônicas e incontinências urinária e fecal; II) contribuir com a investigação científica na área da Enfermagem em Estomaterapia; III) reconhecer os aspectos organizacionais necessários para o desenvolvimento de serviços e programas para atendimento de pessoas com estomias e incontinentes, bem como a elaboração de protocolos no tratamento de feridas crônicas e agudas; IV) devenvolver a educação em saúde na área de Estomaterapia junto ao cliente, familiares e equipe multidisciplinar; e V) identificar e intervir nos problemas de enfermagem apresentados pelos clientes, de forma sistematizada, com vistas à avaliação de resultados de efetividade.

O curso de especialização em Enfermagem em Estomaterapia da UERJ é anual, com uma carga horária teórica de trezentos e setenta e quatro e mais oitenta horas de estágio supervisionado em cenários diferenciados: Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Policlínica Piquet Carneiro (PPC-UERJ), Instituto de Reabilitação Oscar Clark (IOC) e Clínica Bycare.

O processo seletivo dos estudantes ocorre por meio de prova escrita e análise de currículo, abrindo-se duas turmas por ano, com vinte estudantes em cada. O processo de aprovação na especialização consta de prova escrita nos cinco módulos que compõem o curso; apresentação de estudos de casos e de estudos dirigidos e mais a defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As instalações do curso contam com laboratórios de ensino; rede de internet e equipamentos de multimídias nas salas de aula, bibliotecas e laboratórios de informática.

Cabe ressaltar que a concepção que embasa a formação do enfermeiro especializado em Estomaterapia pela UERJ tem como principal meta fazer com que este profissional saiba determinar a abrangência dos sujeitos e sua complexidade; especificar a ação do cuidar e o âmbito de sua atuação; e apontar o objetivo ou meta final a ser alcançada — a reabilitação. Assim, esse enfermeiro necessita estar apto para avaliar, diagnosticar e intervir nos problemas ligados à área da Estomaterapia e tentar aliviar as dificuldades físicas, sociais e emocionais encontrados na pessoa com lesões de pele, incontinências e/ou estomias, bem como oferecer suporte educativo e colaborativo a seus familiares.

Após estes seis anos coordenando o referido curso foram muitos os desafios e as dificuldades, mas também inúmeros ganhos, de caráter pessoal e profissional. As dificuldades são naturais em qualquer processo ou empreitada, neste caso elas permeiam o cenário da educação brasileira, como processos administrativos lentos; alguns estudantes com déficits de aprendizagem; relações de poder muito demarcadas no âmbito da Universidade; discentes com dificuldades para pagar o curso e, por isso, orçamento apertado.

Mas me encantei pela especialidade e como também sou encantada pela docência, houve um feliz "casamento", no qual obtive resultados muito positivos: fiz amigos, conheci excelentes profissionais que eram solidários, cooperativos e competentes, destacando-se a Profa. Beatriz Yamada, Profa. Suely Thuler; Profa. Vera Gouveia, Profa. Alcione Linhares, Profa. Tânia Lima, entre outros.

Enfatizo também que obtive todo o apoio da SOBEST para qualificar ainda mais o Curso de Enfermagem em Estomaterapia da UERJ, que a partir de 2010 foi referendado pela SOBEST e em 2011 credenciado pela SOBEST/WCET. Além disso, pude aprender mais profundamente sobre esta área do saber da Enfermagem, tenho publicado artigos com esta temática a partir dos TCC dos especializandos e venho participando de excelentes eventos científicos organizados pelas SOBEST e da Seção RJ. Sinto-me acolhida e reconhecida pelos profissionais que compóem esta renomada Sociedade, tanto que também ressalto outro ganho: o de compor a diretoria científica da Seção RJ, juntamente com outras profissionais habilidosas e sábias, que têm compartilhado seus conhecimentos comigo.

Mas, sobretudo, destaco um resultado que é o mérito para qualquer mestre que ama o que faz, isto é, observo os egressos do curso da UERJ fazendo a diferença positivamente nos cenários em que transitam e em que atuam. Este é mérito mais importante de todos, pois ao final de cada ano tenho a sensação de dever cumprido. Nesse sentido, diante de tantos ganhos deixo registrado que tem valido a pena!

SOBE 20 anos

Cândida Carvalheira

A Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO) parabeniza a Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST): Estomias, feridas e incontinências pelos seus 20 anos de luta e conquistas.

As cirurgias com abertura de intestino e que resultaram em fístulas fecais permanentes datam de 400 anos antes de Cristo (Kretschmer, 1980), podemos deduzir que algum movimento em defesa dos cuidados para quem possui desvio intestinal pode ter existido a partir daquela época.

Ao ser ileostomizada em 1980 e juntamente com outras pessoas ostomizadas fundamos a Associação dos Ostomizados do Rio de Janeiro em 22 de maio de 1982. Com a atuação junto aos médicos e hospitais tivemos o conhecimento do Clube dos Colostomizados do Brasil estabelecido na cidade de Fortaleza, Ceará, por iniciativa do médico proctologista Pedro Henrique Saraiva Leão, em 1975. O mesmo ocorreu em São Paulo no ano de 1979 com o Centro Paulista de Assistência ao Colostomizado com o apoio do Dr. Luis Jatobá (falecido). A união destas entidades proporcionou a fundação da ABRASO em 16 de novembro de 1985 e a partir desta data passamos a ser filiados à Associação Internacional de Ostomizados – IOA, que tinha sido fundada em 1975 na Holanda.

Em 1986, a ABRASO já participa da 1ª Reunião Latino-Americana da IOA em Cali, Colombia, e tem o conhecimento da importância da Estomaterapia na reabilitação da pessoa ostomizada, conhecendo a escola de Estomaterapia de Cali (Colombia). Ali conhecemos as estomaterapeutas colombianas e tivemos a honra de conhecer Norma Gill que ficou colostomizada em 1954 e com apoio do cirurgião Rupert B. Turmbull funda em Cleveland (Estados Unidos) a escola de Estomaterapia na década de 70. A partir deste momento, a ABRASO sempre apoiou a criação de escolas de Estomaterapia no Brasil. Quando fomos escolhidos como sede do 7º Congresso Mundial de Ostomizados em maio de 1991, no Hotel então chamado Intercontinental no Rio de Janeiro, tivemos o privilégio de ouvir Norma Gill e também aprender com a prática de Estomaterapia na clínica montada no evento sob sua responsabilidade e da Profa. Vera Lúcia de Gouveia Santos, que buscou a formação de especialista no exterior. Com trabalho em conjunto com o cirurgião proctologista Afonso Henrique da Silva e Sousa Júnior inicia-se na Escola de Enfermagem da USP a primeira turma de especialistas em 1990.

Em 1992, finalmente é fundada a SOBEST e desde então a ABRASO jamais deixou de participar e aplaudir todas as conquistas em prol da especialização em Estomaterapia no Brasil.

A qualidade de vida da pessoa ostomizada depende de uma assistência qualificada com acesso de dispositivos e acessórios que possibilitem uma qualidade de vida com a ostomia.

A mente de um(a) recém-operado(a) é repleta de questões: "Não, nunca mais vou ser capaz de fazer qualquer coisa". O estomaterapeuta deve convencê-lo(a) de que está errado(a).

São vinte anos de preparação de estomaterapeutas para esclarecer os beneficios da ostomia para estarmos vivos.

A ABRASO sente-se feliz por estar junto a esta comemoração de 20 anos, como também espera estar junto para sempre, até o dia que a vida permitir, com o objetivo comum em defender a qualidade de vida da pessoa ostomizada.

Saudações!



Normal Gill no 7º Congresso Mundial dos Ostomizados, de 20 a 23 de maio de 1991

Cândida Carvalheira Presidente da ABRASO



SOBE 20 anos

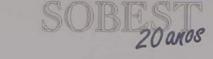
"Seja qual for o seu sonho, comece. Ousadia tem genialidade, poder e magia."

Goethe

Fundadores da SOBEST 4 de dezembro de 1992

Ana Junco Yamada Shido - SP Angélica Moreira Ribeiro - SP Afonso Henrique da Silva Sousa Júnior - SP Cecília Aparecida Rodrigues de Melo - SP Cecília Satiko Imakado Nishida - SP Eloísa Roncaratti - SP Idaty Prado de Godoy - PR Isabel Umbelina Ribeiro Cezaretti - SP Lenira Simão Tavares Tereza - SP Lídia Gomes da Costa Pinheiro Chagas - SP Luzia Gonçalves - SP Maria da Glória Silva Gordo Marcondes - SP Maria das Gracas Leite - SP Maria de Fátima Olivar de Oliveira - SP Maria do Socorro Oliveira - SP Márcia Justina Filippin - SP Maria Emília Gaspar Ferreira - SP Miriam Hiroco Suguimoto - SP Néria Invernizzi da Silveira - SP Roberta Rossi Rodrigues - SP Rosane Duarte - SP Sônia Maria Dias - SP Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos - SP Zaíra Benedim - SP





"Precisamos de pessoas perseverantes diante das dificuldades, que nunca desistam dos seus ideais, que sonhem com um mundo melhor e tenham coragem de lutar por ele. Pessoas menos egoístas, que estejam preocupadas com a qualidade de vida da próxima geração."

Daniel Tomaz

Gestão 1993/1994

Presidente: Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos Vice-Presidente: Margareth Linhares Martins Primeiro Secretário: Cecília Satiko Imakado Nishida Secretário(s) Adjunto(s): Roberta Rossi Rodrigues e Maria da Glória Silva Gordo Marcondes
1º Tesoureiro: Noemi Marisa Brunet Rogenski (até 31/12/93)

2º Tesoureiro: Márcia Justina Filipin (a partir de 01/01/94)

Conselho Científico Sônia Maria Dias (Diretor) Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti Márcia Justina Filipin (até 31/12/1993)

Conselho Fiscal Luzia Gonçalves Maria de Fátima Olivar de Oliveira Zaíra Benedim

DIRETORIAS SOBEST

Gestão 1995

Presidente: Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos Vice-Presidente: Margareth Linhares Martins Primeiro Secretário: Cecília Satiko Imakado Nishida Secretário Adjunto: Maria da Glória Silva Gordo Marcondes

1ª Tesoureiro: Márcia Justina Filipin

Conselho Científico Sônia Maria Dias (Diretor) Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti

Conselho Fiscal Luzia Gonçalves Maria de Fátima Olivar de Oliveira Zaíra Benedim

Gestão 1996/1997

Presidente: Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos Vice-Presidente: Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti Primeiro Secretário: Wana Yeda Paranhos Secretário Adjunto: Eline Lima Borges Tesoureiro: Márcia Justina Filipin

Conselho Científico Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti (Diretor) Norma D'Império Acquarone Eloísa Roncaratti Noemi Marisa Brunet Rogenski Sheila Regina Soares Lima

Conselho Fiscal Luzia Gonçalves Ana Junko Yamada Shido Tània Maria das Graças Lima Pinheiro

Gestão 1998/1999

Presidente: Noemi Marisa Brunet Rogenski Vice-Presidente: Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti Primeiro Secretário: Vera Lúcia Conceição de Gouveia

Secretário Adjunto: Marisa Safra Zampiere 1º Tesoureiro: Márcia Justina Filipin

Conselho Científico Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti (Diretor) Wana Yeda Paranhos Maria da Glória Silva Gordo Marcondes Cristina Aparecida Laurindo Bérgamo

Conselho Fiscal Maria Tereza Isaac Cintra Maria do Socorro de Oliveira

Gestão 2000/2001

Presidente: Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos Vice-Presidente: Maria Angela Boccara de Paula Primeiro(s) Secretário(s): Luzia Gonçalves e Ana Maria Amato Bergo Secretário Adjunto: Eline Lima Borges Tesoureiro: Márcia Justina Filipin Conselho Científico Maria Angela Boccara de Paula (Diretor) Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti Wilma Madalosso Petuco Margareth Linhares Martins Maria Helena B. Araújo Luz

Conselho Fiscal Aidê de Melo Alves Silvia Garkauskas Gato Clarice Harumi Nishimura Suzana Aron

Gestão 2002/2005

Presidente: Beatriz Alves Farias Yamada Vice-Presidente: Noemi Marisa Brunet Rogenski Primeiro Tesoureiro: Suzana Aron Segundo Tesoureiro: Maria do Socorro Oliveira Primeiro Secretário: Maria Glória S. G. Marcondes Secretário Adjunto: Eliane Souto D'Avila

Conselho Científico Elizabete Capalbo Ferolla Gisele Regina de Azevedo Leila Blanes Noemi Marisa Brunet Rogenski

Conselho Fiscal Eliete Dias da Silva Cavalini Rosana Pellicia Pires Jessé de Souza Ferreira

Gestão 2006/2008

Presidente: Beatriz Alves Farias Yamada Vice-Presidente: Leila Blanes

Primeiro Tesoureiro: Suely Rodrigues Thuler



Segundo Tesoureiro: Jessé de Souza Ferreira Primeiro Secretário: Eliane Souto D'Avila Secretário Adjunto: Ana Maria A Bergo

Conselho Científico Leila Blanes (Diretora) Eline Lima Borges Gisele Regina de Azevedo Rosangela Schimidt Lombardi Vera Lúcia C. G. Santos

Conselho Fiscal Rivanda Maria de Toledo Santos Maria do Socorro Oliveira Cláudia Maria da Luz

Gestão 2009/2011

Presidente: Suely Rodrigues Thuler Vice-Presidente: Sônia Regina P. E. Dantas Primeiro Tesoureiro: Jessé de Souza Ferreira Segundo Tesoureiro: Kelly Camarozano Machado Primeiro Secretário: Néria Invernizzi da Silveira Secretário Adjunto: Andréia Bessane

Conselho Científico Sônia Regina P. E. Dantas (Diretora) Vera Lúcia C. G. Santos Maria Angela Boccara de Paula Vilma Madalosso Petuco Helena Megume Sonobe

Conselho Fiscal Alfeu Gomes de Oliveira Júnior Andréia Bertelli Helena Soares de Camargo Pantaroto Gestão - 2012/2014

Diretoria

Presidente: Suely Rodrigues Thuler Vice-Presidente: Maria Angela Boccara de Paula Primeiro Tesoureiro: Jessé de Souza Ferreira Segundo Tesoureiro: Alciony Bueno Prado Primeiro Secretário: Néria Invernizzi da Silveira Secretário Adjunto: Fernanda Mateus Queiroz

Conselho Científico Sônia Regina P. E. Dantas Vera Lúcia C. G. Santos Vilma Madalosso Petuco Gisele Azevedo

Conselho Fiscal Silvia Angélica Jorge Kelly Camarozzano Machado Geraldo Magela Salomé

Delegado Internacional

É o enfermeiro estomaterapeuta eleito em Assembleia Geral Ordinária para representar a Estomaterapia Brasileira junto ao WCET.

Primeira: Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos 1992-1993: Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti

1994-1995: Eloísa Roncaratti

1996-1997: Maria Angela Boccara de Paula

1998-1999: Lauma Dzidra Paegle 2000-2001: Beatriz Alves Farias Yamada 2002-2005: Ana Maria Amato Bergo 2006-2008: Maria da Glória Marcondes 2009-2011: Tânia das Graças de Souza Lima

2012-2014: Suzana Aron

SEÇÕES

A SOBEST é constituída por Seções vinculadas diretamente à Diretoria e identificadas pela sigla ou nome do Estado ou região da federação a que pertence. No momento, são cinco Seções: Seção CE, Seção BA, Seção PR, Seção RJ, a recém-criada Seção PE e em fase de organização a Seção MA e a Seção PA, Seção Distrito Federal e Seção São Paulo.



Gestão 2004-2005

Presidente Seccional: Miyoko Saito Sakuraba Secretária Seccional: Aurilene Lima Conselho Científico Seccional Miyoko Saito Sakuraba (Diretora) Antonia Fenelon de Menezes Hermenecisia Aguiar

Gestão 2006-2008

Presidente Seccional: Miyoko Saito Sakuraba Secretária Seccional: Aurilene Lima Conselho Científico Seccional Miyoko Saito Sakuraba (Diretora) Antonia Fenelon de Menezes Hermenecisia Aguiar

Gestão 2009-2011

Presidente Seccional: Miyoco Saito Sakuraba Secretária Seccional: Maria Cláudia Alcântara Conselho Científico Seccional Miyoco Saito Sakuraba (Diretora) Jocilene Mesquita Aurilene Lima

Gestão 2012-2014

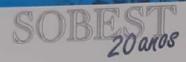
Presidente Seccional: Miyoco Saito Sakuraba Secretária Seccional: Telma Dourado Lopes Conselho Científico Seccional Miyoco Saito Sakuraba (Diretora) Yara Lanna Santiago Gildino Maria Euridéia de Castro

SEÇÃO PARANÁ



Gestão 2004-2005

Presidente Seccional: Rita de Cássia Domansky Secretária Seccional: Margarete Andrade



Conselho Científico Seccional Rita de Cássia Domansky (Diretora) Danielle Sellmer Lorena Moraes Goetem Gemelli

Gestão 2006-2008

Presidente Seccional: Rita de Cássia Domansky Secretária Seccional: Margarete Andrade Conselho Científico Seccional Rita de Cássia Domansky (Diretora) Danielle Sellmer Marli Bala

Gestão 2009-2011

Presidente Seccional: Danielle Sellmer Secretária Seccional: Maria Clara G. Nasimoto Conselho Científico Seccional Danielle Sellmer (Diretora) Lorena Moraes G. Gemeli Rita de Cássia Domansky

Gestão 2012-2014

Presidente Seccional: Danielle Sellmer Secretária Seccional: Ana Paula Hey Conselho Científico Seccional Danielle Sellmer (Diretora) Antonio Rangel Juriná Oroni Lopes

SEÇÃO BAHIA



Gestão 2006-2008

Presidente Seccional: Leda Lúcia Novaes Borges Secretária Seccional: Roberta Mendonça Viana Conselho Científico Seccional Leda Lúcia Borges Costa (Diretora) Ana Patrícia de Cerqueira Greco Adelaide Carvalho de Fonseca

Gestão 2009-2011

Presidente Seccional: Rayssa Fagundes B. Paranhos Secretária Seccional: Roberta Mendonça Viana Conselho Científico Seccional Rayssa Fagundes B. Paranhos (Diretora) Rita Machado Milena Coutinho

Gestão 2012-2014

Presidente Seccional: Roseane Montargil Secretária Seccional: Leda Borges Conselho Científico Seccional Roseane Montargil Moelisa Queiroz Milena Coutinho

SEÇÃO RIO DE JANEIRO



Gestão 2006-2008

Diretoria Seccional
Presidente Seccional: Maria da Penha Schwartz
Secretária Seccional: Vera Lúcia Perissê
Conselho Científico Seccional
Maria da Penha Schwartz (Diretor)
Gisela de Souza

Gestão 2009-2011

Diretoria Seccional
Presidente Seccional: Márcia Quintanilha Costa
Secretária Seccional: Maria da Graça Ferreira da Silva
Conselho Científico Seccional
Márcia Quintanilha Costa (Diretora)
Maristela Lopes Gonçalves
Vera Lúcia de Castro Perissé

Gestão 2012-2014

Diretoria Seccional
Presidente Seccional: Tânia das Graças de Souza Lima
Secretária Seccional: Camila Cantarino Nascentes
Conselho Científico Seccional
Tânia das Graças de Souza Lima
Norma Valéria Danta Souza
Maristela Lopes Gonçalves

SEÇÃO PERNAMBUCO



Gestão 2012-2014

Presidente Seccional: Marília Perrelli Valença Secretária Seccional: Laura Soraya Silva Paes Conselho Científico Seccional: Marília Perrelli Valença Isabel Cristina Vieira Santos Mailton Alves da Silva

SOBE 20 anos

"O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos."

Elleanor Roosevelt

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTOMATERAPIA RECONHECIDOS PELA SOBEST/WCET

1990 – Universidade de São Paulo (EEUSP) www.ee.usp.br

1999 – Universidade Estadual do Ceará (UECE) www.uece.br

2000 – Universidade de Taubaté (UNITAU) www.unitau.br

2003 – Universidade Federal de Juiz de Fora www.ufjf.br

2004 – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) www.pucpr.br

2005 – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) www.ufmg.br

2006 – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) www.unicamp.br 2006 – Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) www.upe.br

2008 – Seiton Cursos/Universidade Souza Marques www.seitoncursos.br

2008 – Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) www.unaerp.br

2008 – Universidade Estadual do Amazonas (UEA) www.uea.edu.br

2010 – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) www.uerj.br

2010 – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) www.unisinos.br 2010 – Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) www.fmabc.br

2010 – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) www.famerp.br

2010 – Universidade Nacional de Brasília (UNB) www.unb.br

A SOBEST premia o melhor aluno de cada curso com um certificado e a inscrição para o próximo Congresso Brasileiro de Estomaterapia.

Foi instituído também pela EEUSP, o Prêmio Adélia, em homenagem a uma ex-aluna chamada Adélia Miyuki Yamamoto, que faleceu em 1994 devido a um aneurisma durante a gravidez.



Fernanda Matheus Queiroz e Vera Lúcia Conceição de Gouvea Santos – EEUSO – 2009

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."

Cora Coralina

HISTÓRICO CIENTÍFICO

CONGRESSOS



I CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTOMATERAPIA I CONGRESSO LATINO-AMERICANO EM ESTOMATERAPIA ASSEMBLEIA DOS ENFERMEIROS ESTOMATERAPEUTAS DA AMÉRICA LATINA 9 a 12 de setembro de 1994 Casa Grande Hotel, Guarujá-SP.



II CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA II CONGRESSO LATINO DE ESTOMATERAPIA "A Globalização do Cuidar Especializado" 10 a 13 de setembro de 1997 Hotel Maksoud Plaza São Paulo-SP



III CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA
III ENCONTRO NACIONAL DE ESTOMATERAPIA
"Cuidados Avançados em Estomaterapia: Vislumbrando o Terceiro
Milênio"
9 a 13 de novembro de 1999
Hotel Maksoud Plaza
São Paulo-SP



IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA
VI CURSO INTERDISCIPLINAR DE
ATUALIZAÇÃO EM ESTOMATERAPIA
I CONGRESSO BRASILEIRO DE
ENFERMAGEM EM DERMATOLOGIA
"A Especialização na Diversidade"
9 a 12 de outubro de 2001
Centro de Convenções Rebouças
São Paulo-SP



V CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA
15Th BIENNIAL CONGRESS OF THE WORLD COUNCIL
OF ENTEROSTOMAL THERAPISTS – WCET
"A Humanização do Cuidado Especializado
e a Evolução Tecnológica"
16 a 19 de maio de 2004
Centro Internacional de Eventos Costão do Santinho
Florianópolis-SC



VI CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATERPIA III SEMANA NACIONAL DE ESTOMATERAPIA I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INCONTINÊNCIA "Estomaterapia: Ciência, Tecnologia e Empreendedorismo no Cuidado Humano" 24 a 28 de outubro de 2005 Hotel Vila Galé Fortaleza-CE





VII CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA
I GONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA
V SEMANA NACIONAL DE ESTOMATERAPIA
II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTOMATERAPIA
"A Educação Especializada para a Prática Avançada"
21 a 25 de outubro de 2007
Centro de Convenções Curitiba
Curitiba-PR



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA
III CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTOMATERAPIA
VII SEMANA NACIONAL DE ESTOMATERAPIA
III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INCONTINÊNCIA
"Cuidados avançados em feridas, estomias e
incontinências: a Estomaterapia
latino-americana baseada em evidências"
25 a 29 de outubro de 2009
Rio Quente Resorts
Rio Quente-GO



IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA
IV CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTOMATERAPIA
IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INCONTINÊNCIAS
IX SEMANA NACIONAL DE ESTOMATERAPIA
23 a 27 de outubro de 2011
Centro de Eventos Plaza São Rafael
Porto Alegre-RS

SIMPÓSIOS

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ESTOMATERAPIA
II ENCONTRO NACIONAL
DE ESTOMATERAPIA
V CURSO DE ESTOMATERAPIA
"A Reabilitação Global do Paciente Ostomizado"
Centro de Convenções Rebouças
14 a 15 de maio de 1993
São Paulo-SP

I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA "A Prática em Evidência" 15 a 18 de junho de 2003 Centro de Convenções Pompeia São Paulo-SP

II SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE ESTOMATERAPIA
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ESTOMATERAPIA NEONATAL E PEDIÁTRICA
18 a 21 de novembro de 2008
Hotel Leão da Montanha
Campos de Jordão-SP

III SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE ESTOMATERAPIA
II JORNADA DE ESTOMATERAPIA
EM ONCOLOGIA
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL NORTE/
NORDESTE DE ESTOMATERAPIA
"A Força do Cuidado Especializado em Enfermagem"
15 a 18 de maio de 2011
Hotel Summerville Beach Resort
Porto de Galinhas
Ipojuca-PE

IV SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE ESTOMATERAPIA
II SIMPÓSIO INTERNACIONAL NORTE/
NORDESTE DE ESTOMATERAPIA
III JORNADA PARAENSE DE
ESTOMATERAPIA
"Resgatando a História, Vivenciando o
Presente e Projetando o Futuro"
1 a 4 de agosto de 2012
Estação das Docas
Belém-PA

JORNADAS

I JORNADA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA II JORNADA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA 16 de abril de 1999 Escola de Enfermagem da USP, São Paulo-SP



SOBE 20 anos

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ESTOMATERAPIA



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA
II SIMPÓSIO INTERNACIONAL NORTE/NORDESTE DE ESTOMATERAPIA
IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ESTOMATERAPIA
III JORNADA PARAENSE DE ESTOMATERAPIA

ESTAÇÃO das Docas - BELÉM/PA



WWW.SIMPOSIOBELEM.COM.BR

I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ESTOMATERAPIA

"Relatando os Resultados de Pesquisa em Estomaterapia" 14 e 15 de abril de 2005 Auditório do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade de Taubaté – UNITAU

II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ESTOMATERAPIA 25 e 26 de maio de 2006 Universidade Nove de Julho – UNINOVE São Paulo-SP

III ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ESTOMATERAPIA Estomaterapia em Diabetes e Oncologia 22 a 24 de Novembro de 2010 Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem – CAPE São Paulo-SP

IV ENCONTRO NACIONAL DE ESTOMATERAPIA "Resgatando a História, Vivendo o

Presente e Projetando o Futuro" 1 a 4 de agosto de 2012 Estação das Docas – Belém-PA













EVENTOS SOBEST









"O passado é uma cortina de vidro. Felizes os que observam o passado para poder

caminhar no futuro."

Augusto Cury

GALERIA DE FOTOS SOBEST

Resgatando o passado...

20 anos



1992 - WCET Lyon - França



1994 – I Congresso Brasileiro de Estomaterapia



1994 – I Congresso Brasileiro de Estomaterapia



1994 — Confraternização



1995 — Reunião Anual



1996 — Reunião Anual



1996 - VII Turma ET USP



1996 - Reunião Anual



1997 – II Congresso Brasileiro de Estomaterapia



2000 - II Turma ET CE



2002 — Delegação Brasileira no WCET em Florenza — Itália



2002 – 12 Th World Congress Enterostomal Therapist WCET



2003 – I Simpósio Brasileiro de Estomaterapia



2003 — Primeira Titulação



2004 – Congresso WCET Florianópolis-SC



2004 – I Jornada Pernanambucana – Mesa diretora

Florianópolis-SC



2005 – Comissão de Política Pública de Atenção à Pessoa com Estoma



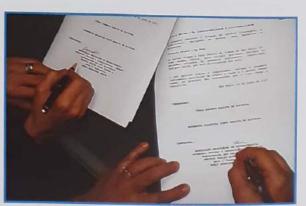
2005 – 15 Anos da Estomaterapia no Brasil



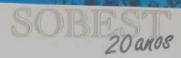
2005 - Membros da Diretoria 2002/2005

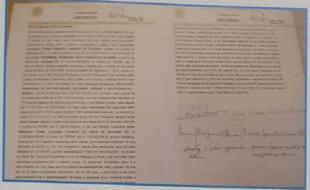


2006 - Posse Diretoria Gestão 2006/2008



2007 – Assinatura da compra da sede da SOBEST





2007 - Escritura da sede da SOBEST



2007 - I Jornada Gaúcha de Estomaterapia



2007 - V Jornada Cearense de Estomaterapia



2009 - Posse Diretora Gestão 2009/2011



2009 - Posse da Diretoria Gestão 2009/2011



2009 - Posse da Diretoria Gestão 2009/2011



2009 - Representantes da ABRASO - Assinatura da Portaria 400



2009 - Representantes da SOBEST - Assinatura da Portaria 400



2009 - I Encontro Nacional SOBEST/SONENDE Sobre Feridas



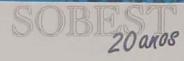
2009 – V Reunião Científica UNIRIO Seção RJ



2010 - Delegação Brasileira Congresso WCET Phoenix/USA



2011–I Simpósio Internacional Norte/Nordeste de Estomaterapia – Porto de Galinhas – Ipojuca-PE





2011 — Abertura do I Simpósio Internacional Norte/Nordeste de Estomaterapia — Porto de Galinhas — Ipojuca-PE



2011 - Reunião de Representantes da SOBEST com Presidente do COFEN



2011 - Reunião da ABRASO



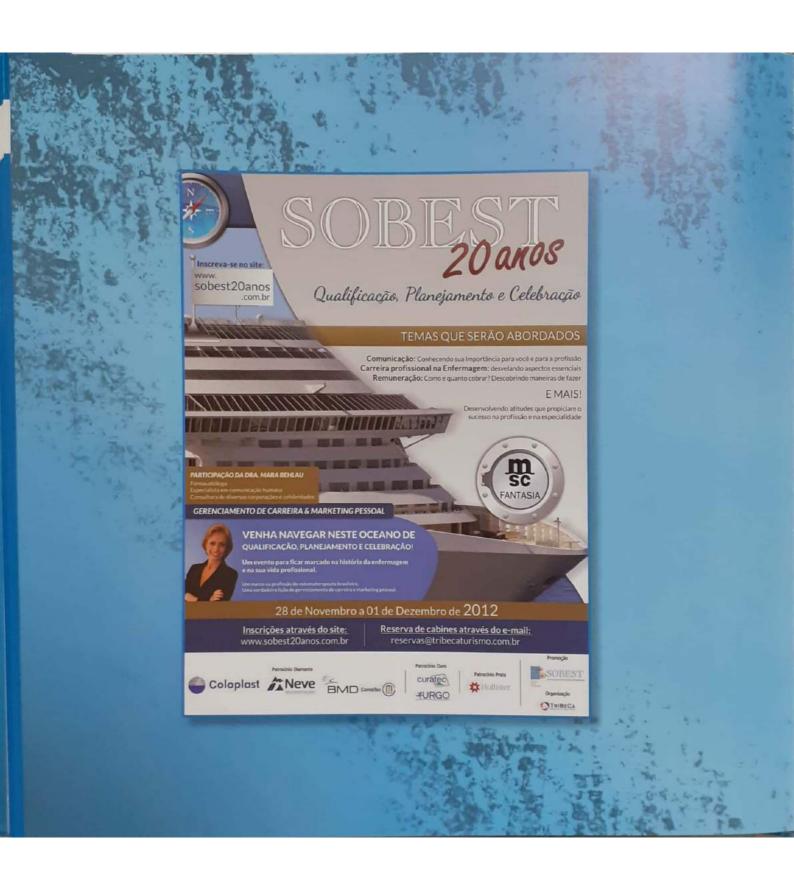
2011 - Abertura do IX Congresso Brasileiro de Estomaterapia -Porto Alegre-RS



2011 - Auditório Abertura do IX Congresso Brasileiro de Estomaterapia - Porto Alegre-RS



2011 - Sede SOBEST em São Paulo-SP



"A mudança é a lei da vida. E aqueles que apenas olham para o passado ou para o presente irão com certeza perder o futuro."

John Kennedy



2012 – Visita ao COREn-MA Conselho Regional de Enfermagem



2012 – Organização do II Simpósio Internacional Norte/Nordeste Visita à Secretaria de Estado de Saúde Pública-SESPA (PA)

SOBE 20 anos

Vivenciando o presente...



2012 – Visita Serviço de Atenção a Pessoa Estomizada da Unidade de Referência Especializada Presidente Vargas – SESPA-PA



2012 – Organização do II Simpósio Internacional Norte/Nordeste Visita à Secretaria de Estado de Saúde Pública-SESPA (PA)

2012 - Fevereiro - Visita ao COREN-PA



2012 - Fevereiro Organização do II Simpósio Internacional Norte Nordeste Dialogando com Gestão da Universidade do Estado do Pará - UEPA 14/02/2012



2012 - Maio - Posse da Diretoria da Seção RJ e Presidente da SOBEST



2012 - Maio - Posse da Diretoria da Seção RJ - Gestão 2012/2014



2012 - Junho - Delegação Brasileira Congresso WCET AUSTRÂLIA

SOBE 20 anos



2012 - Junho - 1º 20. e 3º Prêmio Congresso WCET AUSTRÁLIA



2012 - Junho - Suzana Aron - Congresso WCET AUSTRÁLIA



2012 - Junho - WCET EXECUTIVE BOARD 2012/2014



2012 - I Jornada Maranhense de Estomaterapia



2012 – Agosto II Simpósio Internacional Norte/Nordeste de Estomaterapia – Belém-PA



2012 – Agosto – Visita ao CEPRED - Centro de Prevenção e Reabilitação da Pessoa com Deficiência



2012 - Outubro - I Jornada de Estomaterapia do Distrito Federal



2012 – Outubro – Jornada Paranaense de Estomaterapia – Diretoria da Seção PR com a Presidente



2012 - Outubro - X Jornada Cearense de Estomaterapia



2012 - Outubro - X Jornada Cearense de Estomaterapia

"O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente."

Mahatma Gandhi

PLANEJANDO O FUTURO...

SOBEST - Próximos 20 anos



"O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes."

Peter Drucker

A SOBEST ao completar 20 anos, tem muito a festejar, muitas conquistas, muitas lutas, muitas vitórias, poucas derrotas, muitos parceiros e amigos... Enfim, uma trajetória marcada por fortes e intensos momentos.

Porém, não se pode apenas festejar e esperar, é necessário planejar o futuro. Mas como fazer isso? Não basta idealizar e sonhar, é necessário planejamento e, segundo Ribeiro (S/D), este consiste em um trabalho

de preparação e estabelecimento de objetivos, etapas, prazos e meios para a sua concretização.

Dentre os planos da SOBEST, destaca-se o ideal de que toda pessoa com estomia, ferida ou incontinência no Brasil possa ser cuidada por um enfermeiro estomaterapeuta. Uma meta difícil de ser alcançada, especialmente quando se pensa na extensão territorial do nosso imenso Brasil, as diferenças regionais, os vários saberes, crenças e valores, dentre tantos outros desafios.

O envolvimento, a dedicação, a persistência e a determinação de todos os estomaterapeutas brasileiros são fatores determinantes para o sucesso dessa empreitada que requer preparação para que possam ser definidos os objetivos, as etapas, os prazos e os meios para a sua concretização.

Dentre os objetivos a serem alcançados a SOBEST considera essencial que diretrizes do trabalho do especialista sejam estabelecidas para as três áreas de atuação da especialidade: estomias, feridas e incontinências. Que a SOBEST possa contribuir para a elaboração e o estabelecimento de Políticas Públicas de Saúde especialmente preparadas para atender as demandas de pessoas com necessidades nas áreas de

abrangência da especialidade, que sejam padronizados produtos de qualidade nos serviços de saúde para o atendimento desses usuários, que ações de promoção de saúde e prevenção de complicações e outros agravos sejam incorporados às práticas assistenciais, que a consulta de enfermagem seja de fato realizada nos serviços especializados de Estomaterapia e que se torne uma estratégia assistencial eficiente e reconhecida como essencial no âmbito dos profissionais de saúde e sociedade, que a sistematização da assistência de enfermagem esteja presente em todas as ações do especialista, que todos os cursos de especialização em Estomaterapia sejam muito bons e atendam as exigências regionais, nacionais e internacionais, que todos os estomaterapeutas se tornem membros titulados da SOBEST, que tenhamos mais mestres e doutores estomaterapeutas, que possamos traçar o perfil do especialista brasileiro e que tenhamos pesquisas multicêntricas criteriosamente conduzidas no país e muito mais...

Esses são alguns dos objetivos a serem alcançados, são muitos e complexos e, portanto, demandam esforço e colaboração coletiva. Assim, convidamos a todos os especialistas, enfermeiros e outros profissionais apaixonados pela área, bem como as empresas parceiras, pessoas assistidas e sociedade a se juntarem a nós para nos auxiliarem a elaborar estrategicamente planos de ação para que nos próximos 20 anos possamos alcançá-los com eficiência, ética, compromisso e responsabilidade. Essa construção é NOSSA!

Maria Angela Boccara de Paula Vice-presidente

Diretora do Conselho Científico Gestão 2012/2014



2012 - Organizando o X CBE (2013) - Presidente e Tesoureiro da SOBEST, representante da Tribeca Eventos e membros da SEÇÃO BA, em reunião



Sonhamos

20 anos



"Que o atendimento especializado em Estomaterapia esteja disponível EMTODO TERRITÓRIO BRASILEIRO para todas as pessoas que necessitem de cuidados em estomias, fístulas, tubos, drenos, feridas agudas e crônicas e incontinência anal e urinária, nos seus aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação, visando a melhoria da qualidade de vida."

Sonhos movem o mundo...

"Pedras e pontes no caminho: obstáculos e estímulos à realização de sonhos". César Souza

Suely Rodrigues Thuler
Presidente

Gestóes 2009/2011 e 2012/2014

Ata de Fundação da Sociedade Brasileira de Estomaterapia - SOBEST, 1992, disponível no incontinência.

Carvalheira, C. A realidade das associações de ostomizados no país. In: Cesaretti, I. U. R.; Santos, V. L. C. G. Assistência em Estomaterapia: cuidando do ostomizado, 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2000. Cap 1, p. 303-304.

Cesaretti, U. R., Leite M. G. Bases para o cuidar em Estomaterapia. In: Santos, V. L. C. G.; Cesaretti, U. R. Assistência Estomaterapia: cuidando do ostomizado, 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

Cap 2, p. 19-37.

Estatuto da Associação Brasileira de Estomaterapia, Capítulo I – Da Natureza, Sede, Duração e Finalidade, art.5º. Arquivo de Documentos da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinência,1992.

Fenton L. Reminiscence. In: Erwin-Toth P, Krasner DL. Enterostomal Therapy Nursing,

Cambirdge Publishing, p.117-18, 2a. edition, 2012.

Paula, M. A. B.; Cesaretti, I. U. R.; Paula, P. R. Estomaterapia: Temas Básicos em Estomias. 1a

Ed. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006. Cap 1, 19-49.

Paula, M. A. C.; Santos V. L. C. G. O significado de ser especialista para o enfermeiro

estomaterapeuta. Rev Latino-Am. Enfermagem; Vol 11 (4), p. 474-82, 2003.

Santos, V. L. C. G. A Estomaterapia Através dos Tempos. In: Cesaretti, I. U. R.; Santos, V. L. C. G. Assistência em Estomaterapia: cuidando do ostomizado, 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2000. Cap 1, p 1-17.

Wu JS. Intesinal Stomas: Historical Overview. In: Fasio VW, Church JM, Wu JS. Atlas of

Intestinal Stomas. Springer, cap 1 p 1-38, 2012.

http://www.wcetn.org.

http://www.clevelandclinicmeded.com.

www.sobest.org.br.

